

CONVEP 2025

ANAIS

**6º CONGRESSO VERTENTES DA PSICOLOGIA São João del-Rei,
07 a 11 de abril de 2025**

Universidade Federal de São João del-Rei
Praça Frei Orlando, 170, Centro, CEP: 36.307-352 - São João del-Rei-MG
Site de acesso aos Anais: www.convep.org

FICHA CATALOGRÁFICA AQUI

Comissão Organizadora dos Anais:

Gabriela de Oliveira Ferreira
João Marcos Almeida Rocha

Comissão Organizadora do CONVEP 2025:

Abner Jabes de Oliveira Lapa
Adriana Cristina Fialho Viana
Amanda de Lima Souza Vasconcellos Noronha Menezes Dias
Amanda Vargas Ferrer de Oliveira
Ana Beatriz Santos
Ana Luiza Leme Brisola
Ane Caroline Romão de Melo Resende
Bernardo Onílio Silva Campos
Camile Fofano de Almeida
Clara Fernandes Teodoro
Gabriela de Oliveira Ferreira
Igor Vinícius Melzani Pereira
João Marcos Almeida Rocha
Larissa Pereira da Silva
Leandro Amaro Silva Salomão
Leonardo Ribeiro de Castro
Maria Clara Silva Tavares
Maria Eduarda Ferreira Eleuterio
Maria Fernanda Lobo Rezende
Matheus Luiz Marques de Lima
Melissa Neves Silva
Nívea Maria Soares Abreu
Pablo Edson Souza
Paula Ferreira Silva
Pedro Lucas Dias Jardim
Pedro Pereira Alves Feitosa
Ryan Carlos Almeida de Oliveira
Simone Mirella dos Santos
Thayane Karen Souza Corrêa Lima

Comissão Científica

- Prof^ª. Dr^ª. Alessandra Pimentel – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
- Prof. Dr. Celso Francisco Tondin – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
- Prof. Dr. Dener Luiz da Silva – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
- Prof. Dr. Douglas Nunes Abreu – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
- Prof. Dr. Fernando Santana de Paiva – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
- Prof. Dr. Fuad Kyrillos Neto – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
- Prof^ª. Dr^ª. Isabela Maria Magalhães Lima – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
- Prof^ª. Dr^ª. Isabela Saraiva de Queiroz – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
- Prof. Dra. Jacqueline Meireles – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
- Prof^ª. Ma. Julia Costa de Oliveira – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- Prof. Dr. Lucas Cordeiro Freitas – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
- Prof^ª. Dr^ª. Magali Milene Silva – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
- Prof. Dr. Marco Antônio Silva Alvarenga – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
- Prof^ª. Dr^ª. Maria Gláucia Pires Calzavara – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
- Prof^ª. Dr^ª. Maria Nivalda de Carvalho Freitas – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
- Prof^ª. Dr^ª. Marília Novais da Mata Machado – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- Prof. Dr. Mário César Rezende Andrade – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
- Prof^ª. Dr^ª. Mônia Aparecida da Silva – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
- Prof. Dr. Neyfsom Carlos Fernandes Matias – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
- Prof. Dr. Ricardo Dias de Castro – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- Prof^ª. Dr^ª. Rosângela Maria de Almeida Camarano Leal – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
- Prof. Dr. Wilson Camilo Chaves – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Apoio:



**Universidade Federal
de São João del-Rei**

SUMÁRIO

SOBRE O CONVEP.....	15
APRESENTAÇÃO DOS ANAIS DO 6º CONVEP.....	16
RESUMOS.....	20
1. PROCESSOS DE ACOLHIMENTO E ACOMPANHAMENTO.....	20
E. S.: vida e obra	
<i>Beatriz Souza Belo Oliveira.....</i>	<i>20</i>
O papel do processamento auditivo na avaliação psicológica de crianças com suspeita de TEA	
<i>Camile Fofano de Almeida, Pablo Edson Souza, Thayane Karen Souza Corrêa Lima e Mônia Aparecida da Silva</i>	
<i>.....</i>	<i>22</i>
O papel da escuta psicanalítica frente à iminência de morte: quando a palavra se esvai e a vida se finda	
<i>Isabela Brugnerotto de Almeida e Fuad Kyrillos Neto.....</i>	<i>24</i>
Movimente: enfrentando os desafios emocionais do ambiente universitário através da terapia de aceitação e compromisso	
<i>Letícia Costa Paiva, Ana Laura Gomes da Silveira e Marília Justa Cruz.....</i>	<i>26</i>
2. PROCESSOS CULTURAIS.....	28
A mulher não existe? uma reflexão psicanalítica do racismo e da violência de gênero	
<i>Adryane Lopes de Oliveira, Gessica Helen Ferreira dos Santos, Livia Santos Rodrigues e Roberto Calazans..</i>	<i>28</i>
Contribuições do feminismo negro e decolonial para as práticas de cuidado em psicologia	
<i>Ane Caroline Romão de Melo Resende e Isabela Saraiva de Queiroz.....</i>	<i>30</i>
Lalíngua como via de retorno das histórias negadas: o papel das mulheres na transmissão de saberes ancestrais por um olhar psicanalítico	
<i>Eduarda Oliveira Rodrigues de Paula e Ana Luiza de Ávila.....</i>	<i>32</i>
O movimento de “neutralidade corporal” nas redes sociais	
<i>Juliana Valeri Simão Trevisan e Larissa Medeiros Marinho dos Santos.....</i>	<i>34</i>

Uma questão racial na universidade: experiência subjetiva de estudantes negras frente aos desafios decorrentes do acesso e permanência no ensino superior

Kellen Oliveira Garcia, Isabela Saraiva de Queiroz e Larissa Cristine Oliveira Ribeiro.....35

Representação do feminino em “a hora da estrela”: uma perspectiva da psicanálise freudiana

Lethícia Resende Ferreira, Magali Milene Silva e Elizabeth Fátima Teodoro.....37

3. PROCESSOS EDUCATIVOS.....39

Musicalização, musicoterapia e autismo: breve recorte e um relato sobre as oficinas de música no projeto pintando o setting (DPSIC/UFSJ)

Layane Yanne Xavier, Liliana Pereira Botelho e Maria Gláucia Pires Calzavara.....39

Projeto ECOAR: práxis da psicologia escolar e educacional a partir de uma extensão universitária

Lavinia Lagôa Nogueira, Maria Eduarda Resende Pereira, Mayara Teixeira de Paula, Eveline Cristine Ramos Santos e Fernanda de Cássia Oscar Otaciano.....41

Projeto de extensão: estou formando, e agora? possibilidades e perspectivas de continuidade aos estudos

Bruno Garcia Pereira de Oliveira, Emanuely Vianini Alves Silva, Livia Rafaella dos Santos Pereira e Jéssika Pereira Damásio.....43

Projeto ECOAR: discussões sobre emoções e adolescência em uma escola da zona rural

Diana Lara Rabelo, Maria Eduarda Resende Pereira, Lavinia Lagôa Nogueira, Tarcila Torres Costa Muniz, Mayara Teixeira de Paula e Renata do Carmo Giarola Peres.....45

As potencialidades dos plantões institucionais em psicologia escolar na rede pública de ensino de São João del-Rei

Érick Júnio da Silva, Marina Souza Rodrigues Diniz, Paula Ferreira Silva e Dener Luiz da Silva.....47

Imaginação na infância e na adolescência à luz da psicologia genética: revisão de escopo

Gabriela Resende Rufino e Dener Luiz da Silva49

Práxis da psicologia escolar: reflexões sobre alimentação em perspectiva psicossocial

Larissa de Oliveira Mendes, Fernanda de Cássia Oscar Otaciano, Giovanna de Baere Flett, Helem Cristina Ferreira Chaves, Luiza Eduarda de Aquino Maciel e Maria Fernanda Vieira Faria de Resende.....51

Aplicação de uma escala de feedback literacy em um grupo de estudantes universitários: um estudo piloto

Livia de Brito Monteiro, Dener Luiz da Silva e Gabriela Resende Rufino..... 53

Consciência histórica e a narrativa histórica escolar

Livia Ferreira Silva.....55

Trabalho com os professores em uma escola pública: desafios para a psicologia escolar

Mariana Souza Rodrigues Diniz, Dener Luiz da Silva, Erick Junio da Silva e Paula Ferreira Silva..... 57

Descolonizando o fracasso escolar de estudantes negras(os): contribuições para uma abordagem aterrada

Natália Vitória dos Santos e Isabela Saraiva de Queiroz 59

Entrada na instituição: desafios do psicólogo escolar em uma escola na rede pública de São João del Rei

Paula Ferreira Silva, Dener Luiz da Silva, Erick Junio da Silva e Mariana Souza Rodrigues Diniz..... 61

A psicologia escolar e educacional em atuação em uma escola municipal de São João del-Rei (MG)

Rafaela Mariana Silva, Tarcila Torres Costa Muniz e Fernanda de Cássia Oscar Otaciano..... 63

Rodas de conversa: explorando a relação entre frustração e violência no ambiente escolar

Raila Mirele Cardoso Amaral, Júlia Dulce Condé, Livia de Brito Monteiro, Rebeca Leão Albuquerque dos Santos, Roberta Ferreira Ferraz, Jacqueline Meireles e Neyfsom Carlos Fernandes Matias..... 65

Afetos tristes e felizes na escola: um relato de experiência

Rebeca Leão Albuquerque dos Santos; Julia Dulce Condé, Livia de Brito Monteiro, Raila Mirele Cardoso Amaral, Roberta Ferreira Ferraz, Jacqueline Meireles, e Neyfsom Carlos Matias.....67

Práticas pedagógicas libertadoras: Paulo Freire, psicologia escolar e a emancipação dos jovens no contexto de gênero e direitos humanos

Tânia Regina Melo.....69

Trajetórias e interseccionalidades nas vivências de estudantes com diferença funcional na educação superior

Thais Aparecida Santos..... 71

4. PROCESSOS FORMATIVOS..... 73

Alternativas para uma psicologia viva: Hannah Arendt e o conceito de deserto na clínica psicológica

Abner Jabes de Oliveira Lapa..... 73

O impacto do programa de extensão Museu de Vivências na formação acadêmica

Laura Rezende Tôres Matta, Erick Junio da Silva, Rogério Antonio Picoli e Sofia Araújo Capanema Mateus. 75

Tutorias em psicologia: relato de experiência da residência multiprofissional de Belo Horizonte..... 77

Entre a teoria e a prática: o cotidiano de trabalho nos serviços da rede pública como espaço de formação e transformação em psicologia

Amanda Vargas Ferrer de Oliveira e Luisa Marcondes Santos Monteiro...... 79

Relato de experiência da LASAMDH: reflexões e práticas em saúde mental e direitos humanos

Livia de Almeida Gomes, Higor Colombini de Barros, Thamires Aparecida Nascimento Silva, Maria Eduarda Fajardo, José Jorge da Silva Júnior, Lorena Alcântra Reis, Arthur Ribeiro de Araujo, Kaylane Lara Severino Garcia, Alessandra Barbosa de Oliveira e Filippe de Mello Lopes......81

Entre o pertencimento e a exclusão: currículos universitários e os coletivos como espaços de resistência e transformação

Marcos Vinicius de Souza, Gessica Helen Ferreira dos Santos e Roberto Calazans......83

A residência multiprofissional como estratégia de formação para o psicólogo na saúde pública

Maria Paula Batista Martins e Catarina Souza Bezerra de Melo...... 85

A ludicidade e o desenvolvimento profissional: o papel da ação extensionista na formação universitária

Alessandra Pimentel......87

5. PROCESSOS GRUPAIS E DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL.....89

Fortalecendo (com) a história do bairro Vila Fátima em Coronel Xavier Chaves: memórias e resistências

Jessica Kraide de Lima Fernandes Alice Cristina Amaro Ferreira, Ana Clara Fernandes Ferreira, Brenda Heloisa Ramalho, Débora Fernandes Leite, Ianka Corrêa Ricaldoni, Letícia Mrad Freire de Souza, Maria Eduarda Ferreira Eleuterio, Sofia Rezende Paes e Thiago Dornelas França...... 89

Masculinidades, paternidades e saúde mental infantojuvenil: reflexões no capsij de Barbacena (MG)

José Jorge da Silva Júnior, Livia de Almeida Gomes, Thamires Aparecida Nascimento Silva, Anna Cristina Ferreira e Filippe de Mello Lopes...... 91

Terceira idade ativa: o protagonismo do idoso na sociedade

Júlia Dulce Condé, Júlia da Silva Oliveira, Paula Eduarda Gonzaga da Silva e Marcelo Soares Cotta......93

Masculinismo e violência contra a mulher no contexto brasileiro

Larissa Neves de Castro..... 95

A redução de danos e o trabalho com o processo grupal em um CAPS-AD

Pedro Savio Rocha, Maria Eduarda de Souza Martins, Marcelo Dalla Vecchia e Livia da Silva Bachetti..... 96

A manutenção do capitalismo moderno por meio do discurso religioso e de coachings: uma análise psicanalítica

Vitoria Corrêa Cruz, Clara Fernandes Teodoro, Gabriella Sandin França, Yasmin Teixeira de Araújo e Magali Milene Silva..... 98

6. PROCESSOS INVESTIGATIVOS..... 100

Para além da mente: uma revisão integrativa sobre a relação entre as dimensões biológica e psicossocial nos transtornos mentais

Abner Jabes de Oliveira Lapa, Elisa Reis Campanini, Luiz Gustavo de Andrade Bernardo Onílio Silva Campos e Mário César Rezende Andrade..... 100

Noções de bem viver produzidas por povos na América Latina

Brenda Heloisa Ramalho, Julia Costa de Oliveira e Isabela Saraiva de Queiroz..... 102

Noções introdutórias sobre a sexualidade na psicose

Clara Fernandes Teodoro e Douglas Nunes de Abreu..... 104

Maria I, “a louca”, sob o olhar da psicologia histórico-cultural

Daniela Matos, Dener Silva e Sarah Oliveira..... 106

“Agora vou ser uma mulherzinha”: posição da mulher frente às relações amorosas

Fernanda Aparecida Siqueira, Ane Caroline Romão de Melo Resende e Maria Gláucia Pires Calzavara..... 108

Evidências preliminares de validade e fidedignidade da versão brasileira da Childhood Autism Rating Scale (CARS-2)

Isabella Santos Machado, Matheus Silva Prenassi e Mônia Aparecida da Silva..... 110

Religião, morte e luto: uma análise fenomenológica dos impactos religiosos na experiência da perda de um ente querido

João Pedro Oliveira Soraggi Dias e Ana Carolina Lopes Brasil..... 112

Associação entre religiosidade, coping religioso/espiritual e saúde mental em estudantes universitários

Lidia de Paula Quites e Mário César Rezende Andrade..... 114

Criminalização de crianças e de adolescentes envolvidos no tráfico de drogas: um estudo psicanalítico <i>Livia Santos Rodrigues e Roberto Calazans</i>	116
A medicalização e a medicamentação da sociedade: uma análise a partir do método materialista histórico dialético <i>Luan Simeão de Andrade e Fernanda de Cássia Oscar Otaciano</i>	118
Submissão de mulheres: efeitos da crença judaico-cristã no Brasil <i>Maria Clara Galdino Pereira e Mariana Carla de Freitas</i>	120
Relações entre literacia familiar e desenvolvimento infantil <i>Maria Eduarda de Souza Martins, Tatiana Cury Pollo, Mônia Aparecida da Silva, Bruno Carlos Ferreira, Daniele do Nascimento Portela e Flávia Aparecida Mendes</i>	121
Análise do discurso manicomial e colonialista nos atendimentos a mulheres no CAPS-AD <i>Maria Olívia Ribeiro Laporte Nonato, Isabela Saraiva de Queiroz e Malu Louvain Fabri Moraes</i>	123
Desenvolvimento da agência infantil e espaços educativos: uma revisão da literatura <i>Mariana Oliveira Monteiro e Neyfsom Carlos Fernandes Matias</i>	125
Psicodélicos e psicologia analítica uma cartografia biográfica sobre experiências numinosas <i>Otávio Bortoni Mello, Janaína Curtti Percinoto e Taís Carvalho Soares Cardozo</i>	127
Uma demanda que não se apazigua: a função do recurso ao cigarro na psicose <i>Samara Vitória Arruda Souza e Douglas Nunes Abreu</i>	128
Diálogos possíveis entre os livros “prisioneiras” e “presos que menstruam” e a prática do Projeto de extensão Outro-Papo na APAC feminina <i>Talita Martins Ferreira e Magali Milene Silva</i>	130
Estudo de caso em avaliação psicológica: a importância de uma análise de múltiplos contextos <i>Thayane Karen Souza Corrêa Lima, Camile Fofano de Almeida, Pablo Edson Souza, Anna Luiza Fernandes de Souza e Matheus Silva Prenassi</i>	132
Uma interpretação da vaidade em eclesiastes a partir do pensamento de Adam Smith <i>Thiago Taets e Sales</i>	134
7. PROCESSOS ORGANIZACIONAIS E DO TRABALHO.....	135

Percepção dos profissionais de recursos humanos sobre o processo de tomada de decisões em processos seletivos

Alexia Correa, Luiz Gonzaga e Tainara Pinheiro 135

8. PROCESSOS TERAPÊUTICOS..... 137

“A culpa é da bandida”: um estudo de caso sobre o lugar da mulher no imaginário dos apenados

Alicia Junqueira Resende, Maria Fernanda de Sousa e Silva e Magali Milene Silva..... 137

Os percalços do trabalho do psicólogo hospitalar: um relato de experiência

Camile Fofano de Almeida, Thayane Karen Souza Corrêa Lima, Pablo Edson Souza, Diogo Antônio Bloes Chagas, Gleicy Aparecida Alves dos Santos e Adriana Guimarães Rodrigues..... 139

O discurso religioso e escuta da angústia na clínica psicanalítica

Gabriel Rodrigues Ramos e Magali Milene Silva..... 141

Batucaps: produzindo afetos e tocando a vida

Maria Olívia Ribeiro Laporte Nonato, Ane Caroline Romão de Melo Resende, Carla Gomes Delbem Peixoto, José Rodrigues de Alvarenga Filho e Tatiana Detomi Ramos..... 143

Tornar-se psicóloga(o) negra(o) de periferia no Brasil: possibilidade artístico-culturais no atendimento clínico radicalizado decolonial

Marina Paula Sacramento do Carmo..... 144

Da passagem ao ato à elaboração: a psicanálise no contexto da instituição penal

Maysa Beatriz Ribeiro de Mendonça e Arthur de Toledo Leme Rodrigues..... 145

A teoria das molduras relacionais como fundamento para intervenções baseadas na ACT: um estudo de caso

Pablo Edson Souza, Camile Fofano de Almeida e Thayane Karen Souza Corrêa Lima..... 147

Sofrimento psicológico e transformação linguística: um estudo de caso com base na RFT e ACT

Pablo Edson Souza, Camile Fofano de Almeida e Thayane Karen Souza Corrêa Lima..... 149

Impactos da escuta psicanalítica em um caso clínico

Samara Vitória Arruda Souza e Douglas Nunes Abreu..... 151

A psicoterapia infantil e seus desdobramentos

Tarcila Torres Costa Muniz, Rafaela Mariana Silva e Laura Resende Moreira..... 153

A utilização de questionários na identificação de esquemas desadaptativos em psicologia clínica: uma experiência prática

Thayane Karen Souza Corrêa Lima, Camile Fofano de Almeida e Pablo Edson Souza..... 155

Panoptismo e as implicações no convívio e na subjetividade em um sistema prisional – um relato de experiência

Vitória Corrêa Cruz e Magali Milene Silva..... 157

SOBRE O CONVEP

O Congresso Vertentes da Psicologia (CONVEP) nasceu da iniciativa e para o protagonismo estudantil. Sua primeira edição ocorreu em 2017, inspirada pelo intenso cenário de mobilização dos estudantes em 2016, quando greves e ocupações em escolas por todo o Brasil colocaram em evidência a importância da juventude na construção de uma educação mais participativa e democrática. Nesse contexto, a organização coletiva se revela como uma ferramenta de transformação, impulsionada pelas vozes, demandas e visões dos próprios estudantes. O CONVEP, assim, se consolida como um espaço que incentiva os futuros psicólogos a não se manterem alheios às questões sociais e políticas que impactam sua atuação, mas a se posicionarem como sujeitos ativos na resistência e na mudança.

A formação em Psicologia, por sua vez, vai muito além do que é vivenciado entre as paredes da sala de aula. Tornar-se um profissional ético e conectado com as necessidades da sociedade envolve engajamento com a comunidade, diálogo com o universo acadêmico mais amplo e proximidade com quem já está no exercício da profissão. Com esse propósito, o CONVEP se propõe a ser um ponto de encontro entre saberes e vivências, promovendo trocas que vão além do currículo formal das instituições de ensino. O evento se apresenta como um ambiente fértil, onde diferentes áreas do conhecimento, linhas teóricas da psicologia, expressões artísticas e manifestações culturais se entrelaçam, contribuindo para oxigenar a experiência acadêmica sem perder de vista o rigor teórico e científico.

APRESENTAÇÃO DOS ANAIS DO 6º CONVEP

A sexta edição do Congresso Vertentes da Psicologia (CONVEP), realizada entre os dias 7 e 11 de abril de 2025, marcou o tão aguardado reencontro da comunidade acadêmica após um ano intensamente marcado por paralisações e reivindicações expressivas por parte de estudantes e profissionais da educação. Nesse contexto, o congresso consolidou-se como um importante ponto de convergência, sucedendo um período de intensas tensões políticas e de mobilização conjunta entre docentes, técnicos e discentes que, unidos por um objetivo comum, ressaltaram a força da coletividade e a importância da participação de diferentes segmentos em prol de um ideal compartilhado.

O tema central desta edição foi definido como: *“Agregar e Dialogar: A Psicologia não se faz sozinha”*. O objetivo foi promover uma reflexão crítica sobre a formação tradicionalmente individualizada do psicólogo no Brasil, destacando que, sem o trabalho em rede e o diálogo com outras áreas do conhecimento — incluindo os saberes populares — a prática profissional torna-se insustentável. Afinal, a construção do saber e da atuação psicológica só se realiza de forma coletiva.

Entre as atividades do evento, destacou-se o recebimento de trabalhos submetidos em formato de resumo para avaliação da Comissão Científica do CONVEP 2025. Os resumos aprovados foram apresentados em sessões de Comunicações Orais ao longo dos cinco dias de Congresso, proporcionando à comunidade acadêmica momentos ricos de troca, aprendizado e debate sobre projetos desenvolvidos por colegas de diversas instituições, cidades e estados do país. Essa dinâmica fortalece a rede de comunicação entre psicólogos em formação, profissionais da Psicologia e de outras áreas, fomentando o surgimento de novas ideias e práticas. Com o intuito de preservar a memória desses trabalhos e ampliar seu acesso e alcance, os resumos aprovados são reunidos e publicados nestes Anais.

A submissão dos trabalhos ao CONVEP é organizada de acordo com os processos de atuação profissional dentro dos quais eles se encaixam. Sendo assim, foram definidos os seguintes eixos temáticos:

a) Processos de Acolhimento e Acompanhamento

Neste eixo, exploramos os temas relacionados ao acolhimento de indivíduos em contextos de saúde e o relevante papel desempenhado pelo psicólogo e por outros profissionais. Nesse

sentido, discutimos processos que englobam variados modos de práticas de cuidado, tanto quanto avaliação psicológica, diagnósticos institucionais e sociais. Dentro desses contextos, investigamos, por exemplo, questões como o plantão psicológico, o acolhimento em ambientes de saúde e a atuação dos profissionais como a porta de entrada para outros serviços no sistema de saúde.

b) Processos Culturais

Neste eixo temático, concentramos nossos esforços na compreensão e promoção das identidades culturais. Exploramos como a psicologia e outros saberes desempenham um papel fundamental na preservação e valorização das diversas identidades culturais e étnicas da nossa sociedade. Além disso, analisamos como é possível contribuir para o reconhecimento das tradições, valores e perspectivas únicas de diferentes grupos - aprofundando o processo de fortalecimento e promoção cultural.

c) Processos Educativos

Neste contexto, nossa investigação se concentra em uma ampla gama de tópicos relacionados à educação, não se limitando apenas ao ambiente estritamente escolar. Isso inclui a formação de professores, o planejamento de atividades educacionais e estratégias de ensino, a concepção de projetos pedagógicos, a avaliação de processos de ensino-aprendizagem e o aconselhamento de carreira. Além disso, analisamos a integração escola e sociedade, a criação de projetos educativos, incorporando, ademais, o planejamento e acompanhamento de ações voltadas para a área socioeducativa, com ênfase na promoção de um ambiente educacional inclusivo.

d) Processos Formativos

Neste eixo temático, concentramos nossa atenção na formação e atuação profissional. Exploramos os processos formativos e a capacitação de profissionais em diferentes campos e níveis educacionais, desde a graduação até programas de pós-graduação e especializações. Não apenas abordamos a formação de profissionais em diversas áreas, mas também a capacitação de trabalhadores em diversos setores. Nosso foco particular está na formação de psicólogos, considerando os diferentes níveis profissionais e os aspectos cruciais para o nosso estudo e jornada futura.

e) Processos Grupais e de Mobilização Social

Neste eixo temático, exploramos as metodologias de desenvolvimento de grupos em várias situações, dinâmicas grupais e a avaliação desses processos. Além disso, abordamos a análise e atuação ampliada ao contexto comunitário e os modos de mobilização social.

f) Processos Investigativos Este eixo temático se concentra nas pesquisas científicas conduzidas por psicólogas(os) para contribuição do entendimento sobre o comportamento humano, os processos mentais, os fenômenos psicológicos e a promoção de saúde. Isso envolve a realização de pesquisas quantitativas e qualitativas acerca de questionamentos específicos dentro da psicologia. Essa temática destaca o papel essencial da pesquisa científica nos múltiplos campos da psicologia enquanto ciência e profissão.

g) Processos Organizativos e do Trabalho

Este eixo temático examina a atuação do psicólogo em várias áreas das organizações, bem como tópicos relacionados à psicologia do trabalho. Envolve questões cruciais como a gestão de recursos humanos, a saúde e o bem-estar do trabalhador, bem como a temas relacionados à psicologia no contexto organizacional.

h) Processos de Orientação e Aconselhamento

Neste eixo, discutimos processos de planejamento e gestão pública, bem como aconselhamento em várias áreas, como: saúde, jurídica, escolar e orientação de carreira. Exploramos como a psicologia pode ser aplicada para orientar e aconselhar indivíduos em diferentes contextos. Isso engloba desde processos de planejamento e gestão pública, a identificação e avaliação de demandas, a elaboração e avaliação de planos de ação.

i) Processos Terapêuticos

Esta temática engloba uma variedade de abordagens terapêuticas utilizadas para a promoção da saúde mental, abrangendo tanto a terapia individual quanto intervenções em contextos diversos, como, por exemplo, em grupos de apoio, escolas, comunidades e organizações.

Com a união de esforços da Subcomissão de Trabalhos da Comissão Organizadora do CONVEP 2025 e da valiosa colaboração dos professores que integraram a Comissão Científica, estes Anais ganharam vida. Eles também refletem as diversas contribuições dos

estudantes que marcaram presença no Congresso, tecendo em conjunto uma vivência única de protagonismo estudantil.

RESUMOS

1. PROCESSOS DE ACOLHIMENTO E ACOMPANHAMENTO

E. S.: VIDA E OBRA.

Beatriz Souza Belo Oliveira¹
beatrizsouzabelo@gmail.com

Walter Melo Junior¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

O presente trabalho é decorrente da pesquisa de iniciação científica denominada O Acompanhamento da Série de Imagens do Inconsciente: imagem, emoção e mitologema, a qual faz parte de uma pesquisa mais ampla, a saber: Fundamentos Teórico-Metodológicos do Estudo das Séries de Imagens do Inconsciente, uma parceria do Caminhos Junguianos – Laboratório de Pesquisa em Psicologia Analítica e o Museu de Imagens do Inconsciente. Tal pesquisa, dividida em dois corpus, tem como objetivo principal analisar os pressupostos teórico-metodológicos de Nise da Silveira a partir de documentos bibliográficos (1) e iconográficos (2). Este trabalho, feito com documentos iconográficos, está sendo desenvolvido a partir do levantamento das obras de E.S., que fazem parte do acervo do Museu de Imagens do Inconsciente. A obra de E.S. é composta por cerca de 3.000 (três mil) documentos, entre desenhos, pinturas, modelagens e escritos, sendo escolhida por diversos motivos para compor o corpus de pesquisa: extensão e diversidade da obra; ele ser natural de São João Del Rei; ele e seus terapeutas estarem vivos, podendo colaborar com a pesquisa através de entrevistas. A partir da identificação dos temas recorrentes (mitologema), a equipe do Museu de Imagens do Inconsciente selecionou 380 obras, produzidas de 1988 a 2022. Assim, foram realizadas seis entrevistas, com E.S. e com cinco profissionais que o acompanharam e acompanham durante os últimos 30 anos, com o objetivo de coletar dados sobre a sua história de vida e buscar possíveis relações já estabelecidas entre vivências emocionais e os elementos plasmados em sua arte. As obras e entrevistas foram apresentadas em supervisões semanais, reuniões da equipe de pesquisa, e em reuniões mensais com a equipe do Museu de Imagens do Inconsciente. A partir das entrevistas realizadas, foi possível perceber a centralidade da emoção/afeto no trabalho desenvolvido pelos profissionais, bem

como no discurso de E.S. sobre seu trabalho artístico. Neste trabalho, tivemos como objetivo analisar as entrevistas, tendo como foco a criação de vínculos terapêuticos, a partir da noção de afeto catalisador.

Palavras - chave : Afeto; Arte; Nise da Silveira; Psicologia Analítica.

O PAPEL DO PROCESSAMENTO AUDITIVO NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE CRIANÇAS COM SUSPEITA DE TEA

Camile Fofano de Almeida¹
camilefofano3@gmail.com

Pablo Edson Souza¹

Thayane Karen Souza Corrêa Lima¹

Mônia Aparecida da Silva¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

Diante do desafio de compreender como déficits sensoriais podem influenciar o desenvolvimento de crianças com suspeita de transtorno do espectro autista (TEA), este estudo tem como objetivo descrever um caso clínico envolvendo uma criança de quatro anos encaminhada a um Serviço de Psicologia Aplicada. A queixa se referia a atrasos na linguagem, dificuldades de comunicação e ecolalia frequente, sendo levantada pela escola, pela família e pela fonoaudiológica que a acompanhava, que apontaram uma preocupação com a dificuldade de compreensão de comandos e o prejuízo na interação social da criança. Isso resultou na suspeita de TEA e na necessidade de avaliação psicológica para diagnóstico diferencial e orientação de intervenções. Fundamentado em teorias da neuropsicologia e do desenvolvimento infantil, a análise do caso adotou uma metodologia qualitativa, centrada em um estudo de caso para descrever os déficits comportamentais e comunicativos observados e possíveis alterações no processamento auditivo. Foi realizada uma avaliação neuropsicológica, incluindo o uso de testes padronizados e observações lúdicas, além de entrevistas com familiares, educadores e profissionais de saúde. Durante a análise, identificou-se que déficits atribuídos ao TEA, como dificuldades de interação social e comunicação verbal, estavam significativamente associados a alterações no processamento auditivo. Tais alterações foram observadas a partir de dificuldades em discernir a sequência temporal de estímulos sonoros e em processar informações auditivas em tempo adequado, comprometendo a compreensão de comandos e a formulação de respostas verbais. Esses achados reforçam que alterações no processamento auditivo podem mimetizar ou intensificar sintomas típicos do TEA, destacando a importância de avaliações multiprofissionais que integrem aspectos sensoriais e neuropsicológicos para evitar diagnósticos imprecisos. Este relato, evidencia como a análise de casos clínicos pode contribuir para o entendimento dos

impactos das alterações sensoriais no desenvolvimento infantil e para o aprimoramento de práticas avaliativas e interventivas mais direcionadas ao desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Processamento auditivo; Avaliação psicológica; Neuropsicologia; Desenvolvimento infantil.

O PAPEL DA ESCUTA PSICANALÍTICA FRENTE À IMINÊNCIA DE MORTE: QUANDO A PALAVRA SE ESVAI E A VIDA SE FINDA

Isabela Brugnerotto de Almeida¹
isabela.brug.almeida@gmail.com

Fuad Kyrillos Neto¹

¹Universidade Federal de São João del-Rei

Esta pesquisa procura investigar o papel da escuta psicanalítica oferecida a sujeitos em contexto de iminência de morte, isto é, indivíduos que enfrentam o adoecimento sem possibilidades curativas. Ao enfrentar a aproximação de uma terminalidade declarada, o paciente se defronta com incontáveis lutos, atribuídos a perdas reais e simbólicas. Nesse contexto, o papel do analista se relaciona, justamente, ao acompanhamento do sujeito no seu trajeto final de elaboração, processo que, muitas vezes, carece de palavras e é permeado por silêncio. Assim, ao aflorar a subjetividade e auxiliar na concepção de um “bem-dizer”, a escuta psicanalítica assume o papel de um Cuidado Paliativo, uma vez que a impossibilidade de bloquear o avanço fatal da doença não deve implicar em abandono daquele que sofre. Dessa forma, o estudo tem por objetivo geral investigar as contribuições da escuta psicanalítica para sujeitos em contexto de iminência de morte. Os objetivos específicos abarcam examinar as orientações e hipóteses da Psicanálise para a construção de uma escuta qualificada diante do morrer, analisar o impacto da escuta psicanalítica qualificada para a elaboração de um “bem-dizer” por sujeitos em contexto de iminência de morte e identificar como a escuta psicanalítica pode contribuir no que diz respeito ao luto vivido durante o morrer. Para tanto, utiliza-se a pesquisa teórica em Psicanálise como modelo de investigação, empregando conceitos do campo de maneira a produzir um processo singular de pesquisa. Em contraposição ao racionalismo científico, o lugar da pesquisa em Psicanálise aponta para a elaboração de um conhecimento que não exclui a subjetividade, mas que a considera pertencente a todo discurso possível – até mesmo ao científico. Assim, ressalta-se que existe uma implicação do pesquisador com a escolha de determinado objeto de estudo. Consequentemente, a transferência, que deve ser instrumentalizada, está presente mesmo em uma pesquisa teórica. O estudo aqui citado faz referência a uma pesquisa em desenvolvimento inicial, com os devidos resultados específicos a serem ainda apresentados. Contudo, assim como postulado no Projeto de Iniciação Científica e citado anteriormente,

espera-se que os resultados da pesquisa indiquem que a escuta psicanalítica qualificada, quando ofertada a sujeitos que enfrentam o fim da vida, pode auxiliar os pacientes a elaborarem o sofrimento e, conseqüentemente, a morrerem com dignidade. Em conclusão, pretende-se proporcionar aos profissionais uma indicação quanto às particularidades da circunstância aqui apresentada e às possíveis direções de tratamento.

Palavras-chave: escuta psicanalítica; iminência de morte; luto.

MOVIMENTE: ENFRENTANDO OS DESAFIOS EMOCIONAIS DO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO ATRAVÉS DA TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO

Letícia Costa Paiva¹
lehcpaivs@aluno.ufsj.edu.br
Ana Laura Gomes da Silveira¹
Marília Justa Cruz¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

O sofrimento emocional vem sendo cada vez mais reportado no contexto educacional. Especificamente, em universitários, é crescente a queixa de ansiedade e depressão, além de outras condições psicopatológicas (Auerbach et al., 2016). Tendo em vista a necessidade de estratégias de enfrentamento para essa questão, o objetivo deste trabalho é apresentar a proposta e os resultados do programa de extensão MoviMente, que visa promover o desenvolvimento de autopercepção para a promoção de saúde de estudantes universitários da UFSJ através de grupos psicoterapêuticos fundamentados na Terapia de Aceitação e Compromisso. O público alvo do programa consiste em estudantes da UFSJ, da graduação ou pós, de qualquer período. Foram realizados 4 grupos, com 12 estudantes inscritos em cada, e 7 encontros semanais de uma hora e meia de duração, com temas pré-estabelecidos que visam trabalhar os principais pontos da ACT - aceitação, desfusão cognitiva, valores e ações comprometidas - em dinâmicas de reflexão. Os relatos coletados evidenciaram avanços significativos na vida pessoal e estudantil dos participantes, como maior conexão com valores pessoais, estratégias de regulação emocional e uma visão mais positiva sobre os desafios enfrentados no ambiente universitário. O ambiente acolhedor e seguro dos encontros favoreceu o compartilhamento de experiências e a reflexão conjunta, reduzindo o isolamento e promovendo maior leveza no cotidiano e clareza na tomada de decisões. Os participantes relataram diminuição na frequência de crises de ansiedade e alívio emocional, descrevendo o grupo como uma válvula de escape para preocupações acumuladas. Além disso, os relatos permitiram registrar experiências e coletar sugestões para grupos futuros, que foram incorporadas ao longo do processo, demonstrando o compromisso contínuo do programa com a escuta ativa e a melhoria constante das práticas realizadas nos encontros. Os resultados obtidos reforçam a relevância do MoviMente enquanto espaço de acolhimento e

transformação, oferecendo aos estudantes da UFSJ ferramentas práticas para enfrentar os desafios emocionais do ambiente universitário e promovendo o desenvolvimento de uma vida significativa e conectada com seus valores.

Palavras-chave: saúde mental; universitários; Terapia de Aceitação e Compromisso; grupos terapêuticos.

2. PROCESSOS CULTURAIS

A MULHER NÃO EXISTE? UMA REFLEXÃO PSICANALÍTICA DO RACISMO E DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Adryane Lopes de Oliveira¹
aadryanelopes@gmail.com

Gessica Helen Ferreira dos Santos¹

Lívia Santos Rodrigues¹

Roberto Calazans¹

¹Universidade Federal de São João del-Rei

O aforismo lacaniano “a mulher não existe” (1972/1985, p.15) nos oferece uma chave de leitura crucial para explorar as dimensões da violência de gênero e violência racial no contexto brasileiro. Antes de mais nada, é necessário apontar que quando Lacan declara a inexistência da mulher, o autor está sendo estritamente freudiano. Logo, dizer que a mulher não existe coloca em jogo a ideia de negativa, ou seja, a última tentativa do sujeito de não se haver com algo que emerge a consciência e fura o recalçamento como defesa (Freud, 1925/1996). Mas, além disso, é necessário apontar ainda que, em psicanálise, a mulher é considerada como aquela que não se subordina completamente ao ordenamento simbólico. É nesse sentido que a existência da mulher negra – enquanto possibilidade de apresentar outros modos de ser, desejar e existir – é alvo da negação que pode ser observada em um triplo dispositivo de regulação: 1) Não pertencimento nas universidades brasileiras, negação da capacidade intelectual de pessoas negras, bem como de seus saberes, linguagem e cultura do espaço institucional; 2) O não-lugar da mulher negra de pele clara, que embora seja uma pessoa racializada, vive a experiência do não reconhecimento de sua raça, tendo sua experiência racial perpassada pelas dinâmicas violentas do racismo; 3) A negação do lugar de mulheres negras enquanto mães, por não se submeterem a um modelo nuclear de família, tornando-as alvos privilegiados de ações do Estado quando se trata da destituição do poder familiar. Como método, utilizamos a revisão da literatura acerca do tema, que serviu de base para a elaboração e desenvolvimento do estudo. O presente trabalho originou-se de um capítulo de livro aceito para publicação no Programa de Pós Graduação da Universidade de Fortaleza, mas que encontra-se em prelo. Foi elaborado com o intuito de discutir, por meio de

conceitos psicanalíticos, como o racismo e a violência de gênero incide sobre a identidade da mulher negra e se estende aos seus filhos. Isto posto, surge então a possibilidade de mesmo não existindo, haver uma afirmação de um desejo de outra coisa, trazida pela manifestação da mulher negra, que se nega na lógica fálica. Desse modo, mesmo que sua existência seja negada, há movimentações desses sujeitos na sociedade: se por um lado há um processo sistemático de violência, por outro não há passividade dos negros e, mais especificamente, das mulheres negras. Portanto, que a saída não seja pelo silenciamento ou a renúncia, mas a afirmação de um desejo, que rompa com um ciclo de violências.

Palavras chaves: negação; racismo; sexismo; mulher negra; violência.

CONTRIBUIÇÕES DO FEMINISMO NEGRO E DECOLONIAL PARA AS PRÁTICAS DE CUIDADO EM PSICOLOGIA

Ane Caroline Romão de Melo Resende¹
anecarolinermr@gmail.com

Isabela Saraiva de Queiroz¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa teórico-bibliográfica que objetivou discutir as práticas e saberes psicológicos a partir do referencial teórico do feminismo negro e decolonial. A psicologia surgiu em um contexto em que se devia seguir o modelo de ciência positivista dos séculos XVII e XVIII, suas bases epistemológicas, portanto, construíram-se em solo europeu e basearam-se no modelo universal de ser para definir a norma. Assim, a psicologia organizou-se como responsável pela produção e garantia da norma, com práticas de separação, individualização e intervenções disciplinares direcionadas àqueles que não correspondiam às classificações criadas para diferenciar “normal” e “patológico”. Miranda e Félix-Silva (2022) chamaram essa psicologia de “psicologia da colonização do outro”, pois essa se baseia em categorias coloniais para denominar o patológico. Assim, compreender a psicologia como emergente do sistema moderno/colonial escancara que é preciso reconhecer os processos de colonização e de racismo epistêmico em sua construção, perpetuando uma hegemonia nas formas de ler-se as diversas subjetividades. Diante dessa problemática, evidenciou-se a necessidade de buscar novas maneiras de realizar uma prática psicológica que não violenta as subjetividades colonizadas, em especial, as latino-americanas. Como principal resultado, evidenciou-se a importância dos saberes dos grupos subalternos, das práticas e conhecimentos do Terceiro Mundo (Curiel, 2020), das formas de cuidado já existentes e sensíveis à realidade social e dos saberes não tradicionais para uma compreensão mais abrangente e aterrada das subjetividades produzidas em solo colonizado (Santos, 2020) e, em consequência, para um fazer psicológico que não patologize as experiências subjetivas de povos periféricos. Como conclusão, fica evidente que esse projeto de descolonização da psicologia enquanto ciência e profissão só pode ser feito por meio do coletivo, das relações comunitárias, da posição diferenciada de quem pesquisa e atua profissionalmente, uma posição reflexiva diante da colonialidade e de constante auto-descolonização (Curiel, 2020).

Palavras-chave: Feminismo negro; Decolonialidade; Psicologia.

LALÍNGUA COMO VIA DE RETORNO DAS HISTÓRIAS NEGADAS: O PAPEL DAS MULHERES NA TRANSMISSÃO DE SABERES ANCESTRAIS POR UM OLHAR PSICANALÍTICO

Eduarda Oliveira Rodrigues de Paula¹
eduarda.oliveiradepaula@yahoo.com

Ana Luiza de Ávila¹

Roberto Pires Calazans Matos¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

Lalíngua é a primeira língua, anterior a linguagem estruturada, é ela que insere o sujeito na linguagem introduzindo, através do cuidado, os significantes que erogenizam o corpo do bebê (Matozinho, 2023, p. 195). Nesse sentido, lalíngua “trata-se da língua que porta um saber que está inteiramente investido no fazer, um saber-fazer, uma língua que, feminina, está para além do gozo fálico e que, por isso, com seus semblantes, reinventam linguagens que gramatizam o real”. (Matozinho, 2023, p.196). O objetivo deste trabalho é apontar para lalíngua como via de retorno das histórias recalcadas, buscando compreender como, apesar da tentativa de apagamento, essas histórias são transmitidas. Nesse sentido, as mulheres podem assumir uma função importante para a resistência de práticas culturais e saberes ancestrais ao transmitirem por outras vias, que não as da lógica cultural ocidental (Oyěwùmí, 2021), um saber-fazer. Este trabalho é fruto do diálogo entre duas pesquisas inscritas no Grupo de Pesquisa GBALÁ (2024): a iniciação científica intitulada como “O não-dito como via de retorno da etnia Puri” e o mestrado intitulado como “A experiência da maternidade no sistema carcerário: o retorno de moldes ancestrais de maternagem apesar da violência institucionalizada”. Ambas as pesquisas valem-se do paradigma indiciário como método, que juntamente ao aporte teórico e metodológico da Psicanálise, possibilita compreender a realidade a partir de indícios como, por exemplo, os sintomas. Através do papel das matriarcas na transmissão dos saberes da etnia Puri e nas experiências que perpassam a maternidade na APAC no regime feminino em São João del Rei, foi possível observar como, à luz do conceito de lalíngua, é viabilizado um retorno para as histórias constantemente negadas na sociedade brasileira. Esses relatos demarcam a forte presença das mulheres na resistência de saberes marginalizados, atestando uma transmissão que se dá através de lalíngua enquanto aquela que conjuga a voz e o cuidado

com o corpo, remontando ao feminino enquanto aquilo que é capaz de transpor a lógica fálica do interdito.

Palavras-Chave: lalíngua; retorno do recaiado; ancestralidade.

O MOVIMENTO DE “NEUTRALIDADE CORPORAL” NAS REDES SOCIAIS

Juliana Valeri Simão Trevisan¹
jvstrevisan@gmail.com

Larissa Medeiros Marinho dos Santos²

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

²*Universidade de Brasília*

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado, cujo objetivo foi compreender o que estava sendo dito sobre o movimento de “neutralidade corporal” nas redes sociais Instagram, Twitter e YouTube, entre os anos de 2021 e 2023. O movimento estudado foi popularizado nos Estados Unidos e surgiu como um modo de habitar o próprio corpo sem julgamentos morais e estéticos, enfatizando subjetividades e habilidades psicossociais em detrimento de pressões estéticas. A coleta e leitura de dados foi realizada a partir da netnografia (Kozinets, 2014), com interpretação ciberfeminista, decolonial e da teoria queer. Ao longo da pesquisa, graças à metodologia feminista, foram discutidos temas corpo, beleza e consumo, gerando possíveis conclusões críticas como a de que o conceito de “neutralidade” serve para sustentar a hegemonia de corpos já vistos como belos (brancos, magros, etc) não existindo corpo que não seja atravessado por questões de gênero, raça e cor; portanto, o debate também insere a importância das diferenças contra a hegemonia branca cishétera, além da compreensão de que empoderamento individualista não movimenta transformações nas realidades sociais e políticas e não faz sentido sem luta coletiva (Berth, 2019).

Palavras-chave: neutralidade corporal; redes sociais; ciberfeminismo; teoria queer; netnografia.

UMA QUESTÃO RACIAL NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA SUBJETIVA DE ESTUDANTES NEGRAS FRENTE AOS DESAFIOS DECORRENTES DO ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Kellen Oliveira Garcia¹
kellenoliveira31@gmail.com

Isabela Saraiva de Queiroz¹

Larissa Cristine Oliveira Ribeiro¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

Sob análise dos corpos que ocupam os espaços dentro das Instituições de Ensino Superior (IES), a presença de mulheres negras ainda hoje é limitada, reflexo de um Brasil marcado pelo racismo e sexismo, onde elas têm sido historicamente o grupo mais explorado e oprimido da sociedade (Gonzalez, 2020). À luz de autoras como Lélia Gonzalez (2020), Rita Segato (2021), Patrícia Hill Collins (2016), Cida Bento (2022) e Sueli Carneiro (2023), a pesquisa parte de uma perspectiva crítica que busca respaldo no feminismo negro e na decolonialidade para situar a posição que as mulheres negras têm ocupado na sociedade. Tendo em vista que o processo de escravização ainda produz efeitos sobre os corpos negros compreende-se as IES enquanto instituições que outrora não foram pensadas para contar com a presença de mulheres negras ocupando seus espaços. O objetivo central deste estudo, portanto, é discutir as experiências de mulheres negras frente ao acesso e permanência no ensino superior, investigando como racismo, sexismo e a colonialidade dificultam esse processo e impactam suas vivências subjetivas nas IES. Como metodologia, foi realizado levantamento bibliográfico no Google Acadêmico com os descritores “mulher negra”, “educação superior” e “relatos”, que identificou 279 artigos. A partir da leitura dos resumos e palavras-chave dos artigos foram selecionados 7 artigos considerando-se a sua relevância temática, os referenciais teóricos utilizados e a utilização metodológica com pesquisa de campo, incluindo a realização de entrevistas e apresentação de relatos pessoais. Tais estudos foram explorados através da Análise de Conteúdo (Bardin, 2015) para identificar aproximações, diferenças e complementaridades entre os materiais investigados. A partir da análise dos relatos coletados nos artigos evidencia-se que, para além dos trâmites impostos para o acesso das mulheres negras ao ensino superior, há ainda dificuldades relacionadas à

permanência das mesmas devido ao racismo estrutural, ao racismo epistêmico e à ausência de recursos simbólicos e materiais que sustentem sua ocupação dentro de tais espaços. Conclui-se desta maneira que apesar de ser uma problemática de ordem coletiva, ainda há poucos aparatos sociais e institucionais que auxiliem na inserção e na permanência de estudantes negras dentro do ensino superior. Em suma, urge a necessidade de criação de projetos e setores institucionais que tenham como objetivo a luta contra o racismo e a promoção de um espaço seguro e equitativo que esteja em conformidade com as diretrizes dos Direitos Humanos.

Palavras-chave: mulheres negras; ensino superior; racismo.

REPRESENTAÇÃO DO FEMININO EM “A HORA DA ESTRELA”: UMA PERSPECTIVA DA PSICANÁLISE FREUDIANA

Lethícia Resende Ferreira¹
lethicia.rf@gmail.com

Magali Milene Silva¹

Elizabeth Fátima Teodoro¹

¹Universidade Federal de São João del-Rei

Este estudo integra o projeto de iniciação científica “A emergência do feminino em ‘A Hora da Estrela’: uma análise sob a ótica psicanalítica”, que investiga como Clarice Lispector constrói a representação do feminino, articulando sua narrativa aos conceitos da psicanálise freudiana. A pesquisa analisa a trajetória de Macabéa, destacando as forças socioculturais que moldam a experiência feminina no Brasil dos anos 1970, durante a ditadura militar (Sarti, 2004). Neste recorte, busca-se compreender como a obra denuncia as condições de invisibilidade e exclusão impostas às mulheres, fundamentando a análise na obra freudiana “A moral sexual ‘cultural’ e a doença nervosa moderna” (1908), que discute os impactos das repressões culturais sobre a subjetividade e a saúde psíquica. A metodologia é qualitativa e interdisciplinar, baseada em uma revisão bibliográfica de obras de Freud e estudos críticos sobre Lispector e a literatura brasileira. A análise interpretativa considera tanto a narrativa de “A Hora da Estrela” quanto o contexto histórico em que foi produzida, destacando como o regime patriarcal e conservador da época limitava a autonomia feminina. A personagem Macabéa é construída como um retrato das consequências psíquicas da repressão social, marcada pelo silenciamento, pela exclusão e pela ausência de agência. Sob a ótica da psicanálise freudiana, sua subjetividade reflete dinâmicas de recalque e repressão, moldadas por normas sociais opressoras que resultam em um feminino fragmentado e desamparado (Teodoro, 2020). Os resultados parciais indicam que Macabéa simboliza um processo de anulação psíquica e sexual, evidenciado em sua passividade e na repressão de desejos, conforme discutido por Freud (1908/2020). A literatura de Lispector (1977/1998) denuncia, por meio de uma narrativa simbólica, como forças externas de exclusão colonizam o inconsciente, criando um retrato psíquico de mulheres submetidas à marginalização. Esse recalque, produto das normas culturais e patriarcais, revela a complexidade da subjetividade feminina em contextos de opressão. As considerações preliminares apontam que “A Hora da

Estrela” transcende seu tempo ao expor os impactos psíquicos da repressão cultural sobre o feminino. Lispector constrói um espaço literário de resistência, no qual as dinâmicas internas e sociais são problematizadas. A obra dialoga com a psicanálise ao revelar como normas sociais opressoras resultam em um desamparo psíquico e simbólico. Estudos futuros buscarão aprofundar essa relação entre literatura e psicanálise para expandir o debate sobre a subjetividade feminina e os impactos das repressões culturais.

Palavras-chave: psicanálise; feminino; subjetividade; literatura; Clarice Lispector.

3. PROCESSOS EDUCATIVOS

MUSICALIZAÇÃO, MUSICOTERAPIA E AUTISMO: BREVE RECORTE E UM RELATO SOBRE AS OFICINAS DE MÚSICA NO PROJETO PINTANDO O SETTING (DPSIC/UFSJ)

Layane Yanne Xavier¹
layanex213@gmail.com

Liliana Pereira Botelho¹

Maria Gláucia Pires Calzavara¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

O presente estudo tem como objetivo demonstrar os benefícios das oficinas de música para as crianças inseridas no Transtorno do Espectro Autista (TEA) do Projeto Pintando o Setting (DPSIC/UFSJ). Foram escolhidas atividades de musicalização ministradas pela pesquisadora para serem analisadas a partir de suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo-musical e o desenvolvimento sócio-afetivo dos participantes da oficina. As perspectivas cognitivo-musical e terapêutica desta análise têm como referencial algumas categorias e padrões previstos na Escala DEMUCA (Oliveira, 2020). Além dos benefícios apontados, a análise das atividades possibilitou a discussão das especificidades de duas áreas – Musicoterapia e Musicalização – muitas vezes confundidas em seus objetivos, conteúdos e estratégias. O presente trabalho tem por objetivo demonstrar os benefícios das oficinas de música para as crianças TEA do Projeto Pintando o setting (DPSIC/UFSJ). No que diz respeito a metodologia foi realizada uma triagem das atividades de musicalização, brincadeiras, entre outras, que foram ministradas para as crianças atendidas no projeto durante o segundo semestre de 2022 e foram escolhidas oito delas para serem analisadas. Para o recorte deste trabalho, apresentaremos apenas duas atividades – “Trilha de sons” e “Partitura móvel” porque contemplam uma maior variedade de habilidades. Os critérios utilizados para a descrição e análise das atividades foram: o conteúdo musical abordado; as habilidades musicais e não musicais passíveis de serem desenvolvidas, algumas delas citadas entre os padrões previstos na escala DEMUCA (Oliveira, 2020); e por último, as possíveis implicações para o desenvolvimento musical e sócio-afetivo dos participantes da oficina de

música. Este estudo buscou relatar minha experiência vivenciada no Projeto de Extensão Pintando o Setting enquanto educadora musical em formação. No trabalho de Musicalização com crianças com TEA foi possível observar a crescente demanda de atividades musicais para se trabalhar neste contexto e como estas atividades podem implicar diretamente no desenvolvimento musical-cognitivo, bem como nas relações sócio-afetivas destas. Em outras palavras, o indivíduo, e nesse caso, a criança com TEA, pode ser auxiliada terapeuticamente pela experiência artística, como também ser musicalizado. Neste sentido é importante considerar as diferenças entre as áreas de Musicoterapia e Educação Musical tanto em relação às implicações para as pessoas atendidas quanto para delimitar a atuação dos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Autismo; Musicalização; Musicoterapia.

PROJETO ECOAR: PRÁXIS DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL A PARTIR DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Lavinia Lagoa Nogueira¹

lagoa.lavinia@gmail.com

Maria Eduarda Resende Pereira¹

Mayara Teixeira de Paula¹

Eveline Cristine Ramos Santos¹

Fernanda de Cássia Oscar Otaciano¹

¹Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

O presente resumo busca apresentar o projeto ECOAR – extensão universitária em psicologia escolar e educacional (PEE) do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN) – de modo a socializar as frentes de trabalho, referenciais teóricos e suas ações. Tal projeto foi iniciado no segundo semestre de 2024, com o objetivo de construir, junto às/aos alunos do curso de Psicologia, intervenções em ambientes escolares a partir da PEE em perspectiva crítica (Meira, 2003) e da psicologia histórico-cultural (Martins, Abrantes & Facci, 2020). O projeto busca produzir saberes acerca desse contexto e contribuir, de forma dialética, com os/as agentes políticas/os que influenciam o espaço escolar, sejam elas/es estudantes, docentes, gestoras/es, famílias, auxiliares de serviços gerais, e demais profissionais vinculados à escola, de modo a produzir reflexões que descrisalizem estereótipos e problemas, e promovam mudanças, isto é, ações que coloquem a palavra em movimento (Filho, Salomão e Viégas, 2024). Inspirado nessa ideia, o projeto, denominado ECOAR, remete ao fenômeno acústico em que o som refletido retorna ao emissor, simbolizando um processo contínuo de reflexão e diálogo. Entre seus objetivos específicos, estão o estímulo ao diálogo e à colaboração entre os diferentes atores escolares, visando à construção conjunta de soluções para os desafios educacionais a partir de análises institucionais, o que inclui: observações participante, levantamentos de informações a partir de escutas ativas da comunidade escolar, uso de questionários, análises do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas, participação de reuniões de professores e de responsáveis, rodas de conversas, grupos operativos e acolhimentos psicológicos de modo a sedimentar ações futuras robustas, com objetivos específicos bem delineados. Como ações iniciais do

projeto ECOAR, destaca-se: apresentação do projeto para a/o psicóloga/o escolar do Núcleo de Acolhimento Educacional (NAE) e para a direção e supervisão de uma escola estadual; ação pontual sobre manejo de emoções e adolescência em uma zona rural do município; supervisões semanais para planejamento do ano de 2025; e criação de um Instagram para socialização de conteúdos sobre PEE. As estratégias de atuação do projeto ECOAR fundamentam-se na escuta ativa da comunidade escolar e na análise crítica das instituições educacionais, por meio de práticas como observações participantes, grupos operativos, rodas de conversa e acolhimentos psicológicos. Tais ações permitem não apenas a intervenção em demandas imediatas, mas também a produção de saberes sobre os processos que atravessam o cotidiano escolar, contribuindo para o avanço da Psicologia Escolar em uma perspectiva crítica. Ao estimular o diálogo entre os diversos atores da escola e propor a construção coletiva de soluções, o ECOAR fortalece uma práxis que articula teoria e prática, permitindo a elaboração de intervenções mais contextualizadas e transformadoras, capazes de gerar impactos duradouros no campo educacional e na própria formação das/os estudantes de Psicologia. O projeto, ainda em construção, reafirma o compromisso de ecoar ideias e práticas que favoreçam a construção de um espaço escolar mais dialógico. Para os próximos passos, será essencial uma boa inserção no campo, levando consigo os compromissos éticos de um fazer psi crítico, que amplia a participação das/os diferentes atores e atrizes escolares, de modo a consolidar metodologias que garantam a continuidade e o impacto das ações realizadas, com vistas a auxiliar na promoção de mudanças significativas no ambiente educacional.

Palavras-chave: Psicologia Escolar e Educacional; Educação; Extensão Universitária.

PROJETO DE EXTENSÃO: ESTOU FORMANDO, E AGORA? POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE AOS ESTUDOS

Bruno Garcia Pereira de Oliveira¹
brunogarciabg7@hotmail.com

Emanuelly Vianini Alves Silva¹

Livia Rafaella dos Santos Pereira¹

Jéssika Pereira Damásio¹

¹*Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves*

A cidade de Tiradentes, reconhecida como polo cultural mineiro, se desenvolve em torno da produção artística e comercial a partir das atividades turísticas que estruturam o município, e, por isso, tem uma demanda significativa de mão-de-obra dos moradores da região, incluindo os jovens em busca de seu primeiro emprego. Nessa perspectiva, compreendendo que há uma necessidade de trabalhadores para atender ao fluxo turístico, os jovens que ali residem se deparam com essa realidade, considerando-a muita das vezes como a mais viável após concluírem o ensino médio. Nessa perspectiva, o projeto de extensão realizado por alunos do 6º período do Uniptan, na disciplina de Projeto de Extensão V, teve como objetivo compreender quais são os estímulos e informações fornecidas para os estudantes do ensino médio acerca das possibilidades após sua formação, incluindo a continuidade aos estudos. O projeto buscou compreender de que forma se dá essa relação entre a escola, a cidade e os estudantes, utilizando dinâmicas participativas para promover discussões e estabelecer o Ecro-Grupal (Rivière, 1988) acerca do tema. Além disso, também teve como intuito divulgar materiais de apoio, considerando que a educação se inscreve como um direito social e que por isso, estes recursos devem ser compartilhados. Como metodologia, foram realizadas 3 etapas: aplicação da dinâmica de quebra gelo (apresentação dos membros do projeto) e duas dinâmicas posteriores, denominadas “Dinâmica do SIM ou NÃO” (linha tracejada no chão, dividida em dois lados) e “Dinâmica de Debate Grupal” (questões elaboradas sobre educação), as quais buscavam através de perguntas selecionadas uma discussão sobre temas educacionais e acadêmicos, incluindo tópicos como a desigualdade do sistema educacional brasileiro e políticas públicas de permanência. Ao final da intervenção, foi disponibilizada uma cartilha informativa sobre o que foi trabalhado, incluindo as formas de ingresso ao

ensino superior, como vestibulares e o Enem, bem como os informes de programas governamentais e auxílio estudantil. Como resultados, a intervenção proporcionou troca de opiniões entre os alunos mediante suas dúvidas, perspectivas futuras e percalços que incluem a continuidade ou não dos estudos. Por fim, concluímos que foi possível levantar uma necessidade entre discentes e docentes em ampliar uma divulgação em torno das etapas, métodos, programas e sistemas de cotas que incluem o processo de inscrição até o ingresso em uma universidade, evidenciando que há uma lacuna a ser preenchida não somente para a circulação de informes sobre essa temática, mas também para a ampliação e demonstração das possibilidades futuras após conclusão do ensino médio aos estudantes.

Palavras-Chave: Escola; ensino; educação; reflexões.

PROJETO ECOAR: DISCUSSÕES SOBRE EMOÇÕES E ADOLESCÊNCIA EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL

Diana Lara Rabelo¹
dianalararabelo86@gmail.com
Maria Eduarda Resende Pereira¹
Lavínia Lagôa Nogueira¹
Tarcila Torres Costa Muniz¹
Mayara Teixeira de Paula¹
Renata do Carmo Giarola Peres¹

¹Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

Este resumo versa sobre a construção e realização de uma intervenção em uma escola municipal da zona rural de São João del-Rei, Minas Gerais, cujo foco foi refletir sobre a adolescência e o manejo das emoções. A atividade foi desenvolvida no Dia da Família, em setembro de 2024, e se configurou como a primeira ação do projeto ECOAR – extensão extracurricular do curso de Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (Uniptan), que tem por objetivo inserir a psicologia escolar de perspectiva crítica (Meira, 2003; Patto, 2022) e a psicologia histórico-cultural nas escolas públicas da cidade. As ações foram direcionadas ao ensino infantil e fundamental, em que sete extensionistas se dividiram em quatro salas, contemplando atividades desde o maternal até o 7º ano. Antes das intervenções, foi enviado à escola uma caixa de sugestões, em que os/as estudantes poderiam sinalizar não só os temas que gostariam de trabalhar, como também de que forma as temáticas poderiam ser trabalhadas. Como citado anteriormente, houve grande menção aos temas de emoções e desafios da adolescência; logo, as atividades desenvolvidas na escola contaram com a mediação dos/as estudantes de psicologia e utilizaram diversas ferramentas, incluindo: um jogo da memória sobre emoções, um conto de história abordando a raiva, atividades de modelagem para expressar emoções, quebra-cabeça, desenhos livres e um jogo de passa ou repassa sobre mitos e verdades sobre adolescência. Em média, quarenta estudantes participaram das atividades, em que puderam se expressar em um ambiente seguro e iniciar reflexões sobre si, sobre a escola e sobre as situações que desencadeavam situações por eles/as mencionadas como felizes ou tristes, seja no ambiente escolar ou em família.

Houve grande participação dos/as estudantes, demonstrando significativo engajamento nas atividades propostas por meio de perguntas, comentários e exemplos. Apesar de pontual, os objetivos delineados para a atividade foram cumpridos e foi possível perceber que a psicologia escolar de perspectiva crítica criou condições para o desenvolvimento de um espaço seguro de acolhimento, reflexão e autoanálise, estimulando os/as estudantes a debater sobre o tema, colocando a palavra em movimento (Filho, Salomão & Viégas, 2024).

Palavras-chave: Psicologia Escolar e Educacional; Emoções; Adolescência

AS POTENCIALIDADES DOS PLANTÕES INSTITUCIONAIS EM PSICOLOGIA ESCOLAR NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE SÃO JOÃO DEL-REI

Érick Júnio da Silva¹
erickjsilva28@aluno.ufsj.edu.br

Marina Souza Rodrigues Diniz¹

Paula Ferreira Silva¹

Dener Luiz da Silva¹

¹Universidade Federal de São João del-Rei

Neste trabalho buscamos discutir e apresentar as experiências fruto do estágio em Psicologia Escolar da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Especificamente os denominados plantões institucionais, horários semanais fixos nos quais os estagiários se propuseram a estar disponíveis em uma Escola Pública Estadual do município. A atuação dos estagiários tem suas bases nas concepções da Psicologia Escolar e Educacional crítica Brasileira, e nas contribuições de autores do desenvolvimento humano e Psicologia Histórico-Cultural. Os plantões surgiram das demandas escolares, em atividades anteriores como o processo de entrada na escola, e o trabalho com os professores. Tal atuação teve como objetivo fortalecer o vínculo com a comunidade escolar, buscando produzir um espaço escolar mais democrático, dando suporte e amparo para as mais variadas questões que surgiram. Os plantões tiveram como base metodológica a observação participante e a pesquisa de ação. Para a realização dos plantões, havia supervisões semanais junto do orientador. Os horários de presença na escola inicialmente compreendia das 10 h às 14h30min, com os estagiários almoçando junto à equipe. Contudo, surgiram entraves, nos quais os estagiários foram impedidos pelas normativas da superintendência de almoçar na escola, tendo como consequência a diminuição no horário do plantão. A equipe é composta por dois estagiários a cada semana, alternando uma equipe na quinta e outra na quarta. Ao total, foram realizados por volta de 10 plantões ao longo dos três últimos meses do ano letivo.

Apesar das dificuldades, a equipe constatou um aprofundamento na relação com a comunidade escolar após a introdução dos plantões. A partir do acolhimento sobretudo da

demanda dos professores em relação aos alunos, houve uma maior receptividade da comunidade ao programa. Entretanto, observou-se como a perspectiva acerca do Psicólogo Escolar pela comunidade ainda está arraigada em compreensões clínicas e culpabilizantes. Também, foi possível notar a falta de apoio institucional e comunitário na qual os professores vivenciam, estando sobrecarregados com o acúmulo de funções pedagógicas, psicológicas e administrativas. Por fim, foi possível caracterizar a escola de um modo mais aprofundado, tanto nas suas problemáticas estruturais e relacionais, enlaçada no processo de desmonte e sucateamento, quanto nas suas potencialidades pedagógicas e afetivas que resistem a tais movimentações.

Palavras-chave: Psicologia Escolar e Educacional; Rede pública; Estágio; São João del-Rei.

IMAGINAÇÃO NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA À LUZ DA PSICOLOGIA GENÉTICA: REVISÃO DE ESCOPO

Gabriela Resende Rufino¹
gabi-resende@hotmail.com.br

Dener Luiz da Silva¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

A imaginação desempenha importante papel no desenvolvimento humano e formação da psiquê. A psicologia genética, representada por teóricos como Vigotsky (1896-1934), Piaget (1896-1980) e Wallon (1879-1962), oferece valiosas perspectivas sobre a gênese das funções psicológicas superiores, incluindo a imaginação. Vigotski destaca a imaginação como mediadora entre o sujeito e o mundo, atravessada pela cultura. Piaget explora sua função na construção do conhecimento e, Wallon, a posiciona como mediadora entre o corpo (motricidade e emoção) e a razão no processo de conhecimento. Atualmente, diversos pesquisadores têm baseado suas intervenções e discussões nestes teóricos. Objetivamos explorar as contribuições de autores baseados na perspectiva psicogenética para a compreensão do lugar da imaginação nos processos cognitivos e emocionais da infância e adolescência. Buscamos identificar os modos de apropriação e correlação teórica do conceito por parte de autores contemporâneos ligados à perspectiva psicogenética, identificando como o conceito de Imaginação se relaciona com outras funções psicológicas superiores, como emoção, linguagem, memória e criatividade. A metodologia envolve revisão de literatura, do tipo revisão de escopo, com protocolo PRISMA-ScR, buscando identificar artigos e trabalhos (literatura branca e cinzenta) relacionados aos conceitos de Imaginação, Psicologia Genética ou psicogenética, infância e adolescência, nos últimos 15 anos. Até o presente momento, após os critérios de exclusão e inclusão, foram identificados 55 trabalhos e nos encontramos no processo de análise dos dados, sendo já indicativo de maior contribuição trabalhos na perspectiva Histórico-Cultural (Círculo de Vigotski), em contraposição às demais propostas. Nesta perspectiva, na infância, a imaginação tem sua origem em elementos caracterizados pelo pensamento simbólico, que surgem da vivência direta do indivíduo com sua realidade, sustentada pela percepção, fala e memória. Já a imaginação no adolescente está relacionada com a formação de conceitos, internalizando elementos do pensamento abstrato. Ao investigar como essas perspectivas teóricas influenciam nossa compreensão da imaginação e

sua relação com aspectos cognitivos e emocionais, esperamos ampliar o conhecimento sobre esse fenômeno psicológico complexo e suas implicações para o desenvolvimento humano e prática educativa.

Palavras-chave: Função Psicológica Superior; Imaginação; Psicologia Genética.

PRÁXIS DA PSICOLOGIA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO EM PERSPECTIVA PSICOSSOCIAL

Larissa de Oliveira Mendes¹
lara.omendes@gmail.com

Fernanda de Cássia Oscar Otaciano¹

Giovanna de Baere Flett¹

Helem Cristina Ferreira Chaves¹

Luiza Eduarda de Aquino Maciel¹

Maria Fernanda Vieira Faria de Resende¹

¹*Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves*

O presente trabalho é fruto de um projeto de extensão curricular realizado no segundo semestre de 2024 com alunas/os do terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual no município de São João del-Rei, cujo objetivo foi discutir a temática da alimentação e sua relação com condições econômicas, culturais, políticas e psicossociais. Para a consecução desse objetivo, considerando o referencial teórico da Psicologia Escolar e Educacional (PEE) de perspectiva crítica (Meira, 2003), foram realizadas observações participante da realidade escolar, entrevistas com estudantes e docentes de modo a investigar temas de mais interesse por parte da turma, roda de conversa para debater os assuntos mencionados anteriormente e, por fim, a intervenção propriamente dita, em que o conteúdo escolhido pelos/as próprios/as estudantes foi acerca da alimentação e culinária. As extensionistas, portanto, se organizaram, em uma atividade dividida em três momentos: um momento quebra-gelo, utilizando-se de uma adaptação da brincadeira “batata quente”; a dinâmica do fato ou fake, em que foram distribuídos cartões verdes e vermelhos para os alunos classificar informações como verdadeiras e falsas apresentadas em cards com os temas sobre transtornos alimentares, distorções de imagem corporal, insegurança alimentar e curiosidades em geral; e um café de encerramento. Primeiramente, é possível reconhecer que o fato de a temática ter sido escolhida pela turma aumentou o engajamento e fortaleceu o debate, criando condições para a troca de vivências e opiniões sobre o tema. Isso indica, portanto, que ações no âmbito da PEE precisam ser construídas a partir de demandas elaboradas no diálogo entre profissional psicólogo/a e público-alvo e não pressupostas. A partir do feedback dos/as estudantes, foi possível perceber que a problemática escolhida pôde ser trabalhada em diversos âmbitos,

destacando os temas da alimentação saudável, impactos da desigualdade social e econômica no acesso e consumo de alimentos, os transtornos alimentares e distorção da imagem corporal e como esses fenômenos podem impactar a autoestima e saúde mental. O uso do método fato ou fake possibilitou que os/as estudantes debatessem sobre mentiras veiculadas em meios de comunicação, considerando estatísticas e exemplos, reflexões históricas, dentre outras menções que fortalecem a função social da escola ao socializar o conhecimento historicamente acumulado (Saviani, 2008). Partindo do pressuposto que a escola é o espaço em que o conhecimento e as relações sociais devem ser construídas, a PEE pode contribuir para esse processo ao utilizar teorias que valorizam a reflexão crítica (Meira, 2003), uma ação contextualizada e uma transformação construída pelos próprios integrantes do chão da escola.

Palavras-chave: Psicologia Escolar e Educacional; Extensão Universitária; Alimentação.

APLICAÇÃO DE UMA ESCALA DE FEEDBACK LITERACY EM UM GRUPO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PILOTO

Lívia de Brito Monteiro¹
liviabritom@gmail.com

Dener Luiz da Silva¹
Gabriela Resende Rufino¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

Chamamos Feedback literacy (FL) a capacidade de compreender e utilizar componentes do feedback de maneira eficaz, promovendo mudanças comportamentais significativas. Essa competência envolve habilidades que atribuem ao estudante papel ativo no processo de aprendizagem, como buscar informações, avaliá-las criticamente e lidar com emoções associadas ao feedback. O conceito abrange dimensões emocionais, sociais e cognitivas que compõem um ciclo contínuo de aprendizado. No ensino superior, o feedback tem sido amplamente reconhecido como recurso que vai além da simples entrega de comentários em avaliações ou plataformas virtuais. Para ser efetivo, exige engajamento ativo dos estudantes, compreensão das críticas recebidas e capacidade de aplicá-las no aprimoramento do desempenho acadêmico. Este estudo investigou o potencial heurístico de uma Escala de Feedback Literacy (Zhan, 2021) em contexto universitário. Os dados foram coletados entre março e julho de 2024, por meio de formulário online, utilizando escala tipo Likert (1 para baixa concordância, 6 para alta concordância) desenvolvida por Zhan, que avalia seis dimensões do FL (Eliciação, Processamento, Performance, Apreciação, Prontidão, Comprometimento), complementada por questões sociodemográficas. A análise foi conduzida com os softwares Jamovi e JASP, permitindo visualização de estatísticas descritivas e comparações entre os dados. A amostra foi composta por 134 estudantes universitários (74 gênero feminino; 58 gênero masculino; 1 preferiu não declarar) de diversos cursos e variados períodos. A média geral das dimensões foi 4,47, indicando percepção positiva e consistente dos estudantes em relação à importância e uso do feedback. Estudantes que se identificaram como extrovertidos apresentaram pontuações mais altas nas dimensões Eliciação e Comprometimento, indicando maior iniciativa na busca por feedback e interação com outros para compreender o desempenho acadêmico. Participantes do gênero masculino relataram maior abertura a críticas diretas e severas em comparação com participantes do

gênero feminino. Além disso, estudantes que relataram menor tempo de tela mostraram-se mais dispostos a considerar o feedback recebido e a ajustar estratégias de aprendizado (Performance). Os resultados reforçam a importância do instrumento (Escala de Feedback Literacy), e a relevância do fenômeno no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para que compreendamos alguns dos aspectos relacionados, favorecendo a efetiva resposta no progresso acadêmico.

Palavras-chave: feedback; feedback literacy; ensino superior; estudante universitário; aprendizagem

CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E A NARRATIVA HISTÓRICA ESCOLAR

Livia Ferreira Silva¹
livia.f.silva100@gmail.com

Orlando José de Almeida Filho¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

O presente trabalho tem como objetivo relacionar teoria, prática a partir dos conceitos trabalhados no subprojeto de História no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) em Minas Gerais, no período de novembro de 2022 a abril de 2024. Nosso objetivo contemplou questões acerca da importância do desenvolvimento de práticas pedagógicas que visem a construção da criticidade do aluno refletindo sobre o processo de ensino-aprendizagem de história, no contexto da realidade vivida pelo educando na comunidade e no espaço escolar. A proposta metodológica inseriu nosso trabalho em uma perspectiva do ensino de História que amplie a capacidade e habilidade do educando no sentido de desenvolver uma consciência histórica da realidade de vida em que o aluno está inserido. A proposta vem ao encontro das discussões sobre um ensino de História que ultrapasse a simples reprodução dos fatos históricos apenas como fatos e eventos, mas que haja uma reflexão do sentido dos acontecimentos na vida de cada um. Ademais, pretende-se analisar o papel do ensino de história a partir da interlocução com o conceito de consciência histórica, princípio fundamental que direciona o ensino e a didática do professor. Isto porque, é de extrema importância a utilização crítica da narrativa histórica por parte do professor dentro do processo de ensino e aprendizagem, pois o desenvolvimento dessas práticas pedagógicas possibilita a leitura crítica da realidade por parte do aluno. Em suma, trata da nossa experiência vivenciada na Escola Estadual Iago Pimentel no município de São João del-Rei a partir do PIBID que visa promover a inserção de licenciandos em ambientes escolares por meio de ações educativas voltadas para a área prática da docência. Sendo assim, é um programa que contribui para a melhoria da formação docente possibilitando reflexões sobre aspectos relacionados à prática docente, formação de professores e o processo de ensino-aprendizagem. Para Pimenta (1997) destaca-se que a natureza do trabalho docente é ensinar

como contribuição para o processo de humanização dos alunos, sendo necessário a elaboração de conhecimentos e habilidades que fomentem essa prática para que, de forma contínua e permanente, os saberes docentes sejam incorporados como ferramenta de transformação. Cursos de formação de professores, devem visar a construção de uma prática docente consciente, autônoma e crítica que faça do ensino uma prática social, política e educadora.

Palavras-chave: ensino; história; consciência histórica; narrativa.

TRABALHO COM OS PROFESSORES EM UMA ESCOLA PÚBLICA: DESAFIOS PARA A PSICOLOGIA ESCOLAR

Mariana Souza Rodrigues Diniz¹
marianardn7@gmail.com

Dener Luiz da Silva¹

Erick Junio da Silva¹

Paula Ferreira Silva¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

O presente trabalho relata práticas realizadas com professores de uma escola pública estadual em São João Del Rei, no âmbito do estágio de Psicologia Escolar. Buscou-se, pautando-se em uma perspectiva da Psicologia Escolar Crítica, aliada às práticas da psicologia institucional contemporânea, compreender os processos educativos, favorecendo, quando possível, as condições de ensino, aprendizagem e desenvolvimento. Sob a ótica da teoria histórico-cultural, compreende-se que o ser humano se constitui a partir de relações sociais, históricas e culturais, e que o desenvolvimento ocorre pela aprendizagem situada e contextualizada, destacando a relação professor-aluno como central nesse processo. Nesse sentido, o trabalho proposto com os professores objetivou contribuir para uma melhor relação entre docentes e estudantes, proporcionar espaço de acolhimento e transformar positivamente a realidade escolar. Inicialmente, identificaram-se desafios como a culpabilização de estudantes e famílias pelos problemas enfrentados, afetividade precária em algumas relações professor-aluno, especialmente no Ensino Fundamental II (manhã), e sobrecarga de trabalho docente. Devido a isso, foi proposto trabalho grupal com estes, por meio de oficinas e rodas de conversas. Os temas foram ligados à relação professor-aluno, à subjetividade do professor e à concepção acerca de educação, desenvolvimento infantil e adolescência. No primeiro encontro, ficou decidido que o trabalho aconteceria no horário do Módulo Pedagógico, entretanto, a escola, com frequência, comunicava aos estagiários sobreposição de atividades, impossibilitando a realização dos grupos. Aconteceram somente três encontros com os docentes. No primeiro, apresentou-se o projeto. No segundo, realizou-se Roda de Conversa com tema geral e disponibilizou-se um questionário, feito pelos próprios estagiários, para identificar-se as dinâmicas institucionais e demandas por parte dos professores. Já no terceiro

encontro, foi feita a discussão dos resultados do questionário, bem avaliada pelos educadores. Nesse último encontro, emergiram discussões relevantes, destacando as potencialidades da escola, e novas possibilidades de intervenção, como os “plantões institucionais” — horários semanais fixos em que os estagiários permanecem disponíveis na escola. Essa iniciativa contribuiu para o fortalecimento da identidade profissional no estágio. Como continuidade, propõe-se manter os plantões institucionais e realizar formações sistemáticas para os professores, baseadas nas demandas identificadas. Reconhece-se a dificuldade em engajar os educadores — seja pelo tempo escasso ou resistência inicial —, mas também pela convicção de que o fortalecimento desses profissionais pode transformar a escola de forma contínua.

Palavras-chaves: escola; psicologia escolar; relação professor-aluno; estágio.

DESCOLONIZANDO O FRACASSO ESCOLAR DE ESTUDANTES NEGRAS(OS): CONTRIBUIÇÕES PARA UMA ABORDAGEM ATERRADA

Natália Vitória dos Santos¹
natestudos123@gmail.com

Isabela Saraiva de Queiroz¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

Diante da escassez de estudos que relacionassem os desafios de grupo racializados no sistema educacional brasileiro à produção/perpetuação do fracasso escolar, a presente pesquisa teve como objetivo compreender a produção do fracasso escolar de estudantes negras/os no Brasil sob a ótica do pensamento decolonial, objetivando a construção de uma Psicologia Escolar aterrada. Para isso, foram utilizados como principais referências perspectivas descoloniais, destacando-se as/os autoras/es Gomes (2019), Quijano (2005) e Freire (2014), adotando metodologia qualitativa e o método de pesquisa bibliográfico. O conceito de fracasso escolar, elaborado por Patto (1987) é abordado como uma característica estruturante que não deve ser reduzida a falhas individuais, mas sim compreendido pelas condições sociais, históricas e institucionais em que psicólogas/os escolares atuam, seja pela via da manutenção da norma, seja pela sua desnaturalização. Nesse cenário, o pensamento descolonial colabora para a reinterpretação do fracasso escolar, considerando a colonialidade do ser/saber/poder e as desigualdades raciais persistentes no sistema educacional brasileiro. Para enfrentar esses desafios, propõe-se uma Psicologia Escolar aterrada, baseada em saberes construídos coletivamente, voltados à descolonização, dialogando diretamente com as realidades comunitárias e rompendo com a visão eurocêntrica, que desumaniza e marginaliza estudantes não brancos. O conhecimento produzido pelo Movimento Negro (MN) é destacado como inspiração para essa abordagem, ao revelar a importância histórica do pensamento negro na construção de saberes emancipatórios, frequentemente ignorados pelo modelo educacional colonial, que desvaloriza e invisibiliza vozes historicamente oprimidas. Neste estudo, nos aproximamos também das ideias freireanas, sobretudo, da pedagogia do oprimido, ao integrar aspectos culturais e territoriais ao ensino e ao questionar a concepção tradicional de

conhecimento. Como resultados, pode ser percebido a relevância do fortalecimento das epistemologias e práticas aterradas à Psicologia Escolar, para a desnaturalização do estereótipo de estudantes negras/os e periféricos sob o rótulo de "alunos-problema" (Patto,1987).

Palavras-chave: Psicologia; Fracasso escolar; Decolonialidade.

ENTRADA NA INSTITUIÇÃO: DESAFIOS DO PSICÓLOGO ESCOLAR EM UMA ESCOLA NA REDE PÚBLICA DE SÃO JOÃO DEL REI

Paula Ferreira Silva¹
paula.f.silva100@gmail.com

Dener Luiz da Silva¹

Erick Junio da Silva¹

Mariana Souza Rodrigues Diniz¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

Apresentamos o relato de experiência do estágio profissionalizante em psicologia escolar, vinculado ao curso de Psicologia da UFSJ, em uma escola pública localizada em bairro periférico no município de São João Del Rei. A atuação dos estagiários foi norteada pelos contributos da Psicologia Escolar/Educacional Crítica, autores psicogenéticos (Vygotsky e Piaget), bem como aportes da psicologia institucional contemporânea. O trabalho objetivou a criação de espaços que priorizassem a saúde mental dos agentes escolares, o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, melhoria da relação dos educadores com seu ambiente de trabalho, integração da instituição escolar junto à serviços e Rede intersetorial, buscando, quando possível, a resolução de conflitos apresentados no cotidiano escolar. Para tal, nos primeiros três meses, os estagiários por meio de observação participante envolveram-se ativamente no dia a dia escolar, intervalo, aulas e reuniões de módulo dos educadores. A partir desse primeiro momento, foi possível propor projetos de intervenções grupais, como rodas de conversas e oficinas, pautadas nas demandas observadas. Efetivamente os estagiários trabalharam com professores e alunos das turmas do sétimo e nono ano. Porém, pela falta de horários disponíveis e resistências institucionais, houve dificuldade na continuidade das intervenções, tornando-se necessário modificar a forma de atuação. A partir de uma proposta dos próprios professores da escola, optou-se pela realização de plantões institucionais nos quais os estagiários disponibilizavam horários nos dois turnos, acolhiam as demandas apresentadas e organizavam intervenções “pontuais”, conforme a necessidade imediata. Identificamos que um dos principais desafios para atuação do psicólogo escolar é romper com a imagem de profissional restrito a uma prática clínica individual. Além disso, compreender o cotidiano escolar em sua totalidade, atendendo às expectativas dos agentes escolares quanto

ao trabalho realizado e se inserir em um espaço dinâmico e complexo. Soma-se a estes fatores o fato que a instituição escolar ser atravessada por marcadores sociais diversos, manifestados nas relações entre escola e comunidade, bem como entre corpo docente e discente. Por fim, é necessário considerar o contexto organizacional da instituição, tendo em vista que os profissionais que nela atuam enfrentam exigências que afetam o tempo disponível para a execução dos projetos. Posto isto, os plantões institucionais têm se mostrado uma ótima alternativa à entrada e consolidação da equipe de Psi. Escolar, fortalecem a imagem da equipe, abrindo espaço para diálogo com os atores do cotidiano escolar.

Palavras-chaves: escola; psicologia escolar; plantão institucional; estágio.

A PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL EM ATUAÇÃO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DEL-REI (MG)

Rafaela Mariana Silva¹
rafaelamariana@live.com

Tarcila Torres Costa Muniz¹

Fernanda de Cássia Oscar Otaciano¹

¹Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

Este resumo disserta sobre as atividades de um estágio curricular realizado por duas estudantes do curso de Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (Uniptan). Desenvolvidas no ano de 2023, as ações tiveram como lócus de intervenção uma escola pública municipal na cidade mineira de São João del Rei. Utilizando como eixo central a psicologia escolar e educacional em perspectiva crítica (Meira, 2003), os objetivos consistiram em estabelecer um diagnóstico situacional da realidade escolar, levantando as principais demandas e potencialidades da instituição a serem trabalhadas e evidenciadas, a fim de que atores e atrizes políticos/as do cenário escolar pudessem iniciar uma reflexão acerca dos temas em evidência. Como pano de fundo das ações, buscou-se auxiliar na socialização de informações sobre o papel do/a psicólogo/a escolar. Para alcançar tais objetivos, as estagiárias estiveram semanalmente na escola, iniciando pelas observações participantes e conversas com toda a comunidade escolar. Posteriormente, o trabalho ficou exclusivo com alunos/as dos 5º e 7º anos do ensino fundamental, em que as demandas de bullying/saúde mental e manejo das emoções se mostraram em significativa evidência. Ao longo de três encontros, no 5º ano trabalhou-se o manejo das emoções por meio de uma história lúdica e também da confecção de um termômetro das emoções. Já no 7º ano, trabalhou-se sobre bullying/saúde mental, em um momento de conversa e distribuição de cartilha referente ao tema. Percebeu-se que ao aprenderem a nomear as emoções, as crianças do 5º ano se expressaram, mencionaram sobre as situações que mobilizam inúmeras emoções e puderam continuar a discussão para além da sala de aula ao levarem o termômetro da emoção para suas casas. Os adolescentes do 7º ano puderam compartilhar opiniões sobre a temática do bullying e saúde mental, demonstrando não só uma reflexão embrionária sobre as práticas de violência, como também um interesse ao conhecer os serviços de saúde mental e apoio psicológico dispostos no município. Ficou evidente que a escola, por ser um ambiente

plural, com uma grande diversidade de pessoas, seja fisicamente ou de pensamentos, terá como responsabilidade ações de combate às violências, mascaradas em bullying, debatendo sobre as emoções mobilizadas em seu cenário. Para Dias, Patias e Abaid (2012), o/a psicólogo/a inserido na escola deve buscar o aprimoramento de sua práxis “por meio de intervenções que considerem fatores históricos, sociais, políticos e econômicos, realizando uma intervenção ampla e contextualizada” (p. 106). Por isso, é preciso construir junto às escolas uma psicologia crítica, capaz de contribuir com inúmeras reflexões, apresentando uma educação democrática, de qualidade e transformadora.

Palavras-chave: educação; psicologia escolar; emoções; saúde mental.

RODAS DE CONVERSA: EXPLORANDO A RELAÇÃO ENTRE FRUSTRAÇÃO E VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Raila Mirele Cardoso Amaral¹
railacardoso10@aluno.ufsj.edu.br¹

Júlia Dulce Condé¹

Lívia de Brito Monteiro¹

Rebeca Leão Albuquerque dos Santos¹

Roberta Ferreira Ferraz¹

Jacqueline Meireles¹

Neyfsom Carlos Fernandes Matias¹

¹ *Universidade Federal de São João del-Rei.*

O programa de extensão universitária “A Roda Integral: um espaço de diálogo, ideias e debates”, da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), realiza rodas de conversa com crianças e adolescentes em diferentes espaços educativos, a fim de debater questões que perpassam as vivências dos estudantes e oportunizar um espaço para trabalhar as demandas apresentadas por eles. Nesse sentido, ao longo das rodas de conversa, observou-se que na base de várias situações de opressão e de violência, enraizava-se o sentimento de frustração, assim como a dificuldade dos alunos para lidar com essas situações. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo analisar a relação entre frustração e violência no contexto escolar, investigando de que forma esses fenômenos estão relacionados nas vivências dos estudantes. Além disso, buscou-se explorar estratégias de enfrentamento adotadas pelos alunos diante dessa realidade e refletir sobre outras possibilidades para lidar com esses desafios, por meio das atividades desenvolvidas nas rodas de conversa. Para esse trabalho, utilizou-se como arcabouço teórico a perspectiva psicossocial da violência, de Martín-Baró, que considera a violência como um fenômeno complexo, não individual, mas um produto de estruturas sociais opressivas que perpetuam desigualdades e exclusões. Dessa maneira, a construção do projeto foi realizada em uma escola pública de São João Del-Rei, no decorrer dos semestres letivos entre os meses de março e dezembro de 2024. As atividades foram desenvolvidas em três turmas de sextos anos, com grupos de aproximadamente 25 participantes, divididos em três subgrupos sob a coordenação das facilitadoras, estudantes do curso de Psicologia da UFSJ. Os encontros tiveram duração de aproximadamente uma hora e abordaram diversos temas, como bullying, relações interpessoais, emoções e sentimentos,

com ênfase especial na frustração. A partir da análise dos relatos dos diários de campo produzidos pelas extensionistas, assim como das produções artísticas realizadas pelos alunos, as atividades desenvolvidas possibilitaram o mapeamento das relações de violência presentes nas turmas, a identificação dos significados que os alunos atribuem para esse termo e a proposição de estratégias de enfrentamento. Paralelamente, foi possível discutir como as emoções, principalmente a frustração, se associavam aos comportamentos e situações violentas vivenciados pelos alunos no contexto escolar. Assim, a atividade proporcionou aos estudantes a oportunidade de identificar e nomear suas emoções, permitindo que encontrassem formas alternativas de lidar com elas, sem recorrer à violência.

Palavras-chave: Violência; Emoções; Frustração; Rodas de Conversa; Psicologia Escolar.

AFETOS TRISTES E FELIZES NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia Dulce Condé¹
judulcon@gmail.com

Lívia de Brito Monteiro¹

Raila Mirele Cardoso Amaral¹

Rebeca Leão Albuquerque dos Santos¹

Roberta Ferreira Ferraz¹

Jacqueline Meireles¹

Neyfsom Carlos Matias¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

O programa “A Roda Integral: um espaço de diálogo, ideias e debates” realiza rodas de conversa com estudantes de escolas públicas, a fim de debater questões que perpassam pelas vivências dos discentes. No contexto escolar, questões afetivas se destacam entre os estudantes, que relataram suas experiências especialmente no ambiente escolar. A partir da leitura de Sawaia (2023) sobre o filósofo Spinoza, entende-se que os afetos felizes, como a alegria e a solidariedade, ampliam a capacidade de agir e pensar, representando a potência da vida e favorecendo o desenvolvimento do senso coletivo e da autonomia. Em contraste, os afetos tristes, como o ódio e a inveja, reduzem essa capacidade, gerando sentimentos de impotência. Quando o indivíduo vivencia esses afetos, tende a se sentir aprisionado, o que pode desencadear um ciclo de negatividade e violência. A partir das atividades realizadas no programa e com base no referencial teórico supracitado, buscamos analisar as vivências afetivas dos estudantes no ambiente escolar, considerando tanto a interação com o espaço físico quanto as experiências interpessoais nesse contexto. As atividades foram realizadas em uma escola pública de São João Del-Rei, com três turmas de sextos anos, de 20 a 30 alunos, as quais eram divididas em três subgrupos, que ficavam sob a coordenação de uma a duas facilitadoras. Os encontros aconteceram em aproximadamente uma hora cada um. Os instrumentos de análise utilizados foram diários de campo, com ênfase nas interações afetivas dos estudantes na escola, especialmente em duas atividades específicas. Uma dessas atividades consistiu em apresentar fotos de diferentes ambientes escolares, para compreender as relações afetivas que os alunos estabelecem com cada espaço. Outra atividade de destaque

foi a montagem e execução de cenas teatrais, para incentivar a criação de cenários nos quais as crianças pudessem vivenciar afetos felizes, em ambientes onde, normalmente, experimentam afetos tristes. Identificaram-se afetos felizes no ambiente escolar associados às amizades, aos elogios recebidos, à realização de atividades diferenciadas e ao uso de materiais novos. Em contraste, afetos tristes foram predominantemente relacionados à repetição mecânica de conteúdos e a conflitos interpessoais, principalmente com figuras de autoridade. Observou-se que a presença de afetos tristes foi significativamente mais frequente que felizes, na escola. Por fim, compreende-se que os afetos felizes e tristes não são meras experiências individuais dos estudantes, mas estão intrinsecamente ligados ao seu contexto social e histórico. A escola, inserida nesse contexto, tem o poder de desafiar ou reforçar as estruturas e práticas já estabelecidas, exercendo uma grande influência na afetividade dos alunos.

Palavras-chave: Afetividade, escola, rodas de conversa, Psicologia Escolar, estudantes.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS LIBERTADORAS: PAULO FREIRE, PSICOLOGIA ESCOLAR E A EMANCIPAÇÃO DOS JOVENS NO CONTEXTO DE GÊNERO E DIREITOS HUMANOS

Tânia Regina Melo

A intersecção entre Psicologia Escolar e “Educação Libertadora” tem se mostrado um campo fértil para práticas pedagógicas transformadoras. Este estudo investiga a aplicação dos princípios educacionais de Paulo Freire na Psicologia Escolar, com ênfase em práticas pedagógicas libertadoras, emancipação dos jovens e promoção da igualdade de gênero. Os objetivos específicos são: a) analisar a implementação de metodologias freirianas em contextos escolares; b) investigar o papel do psicólogo na promoção de práticas emancipatórias; e c) avaliar o impacto dessas práticas na conscientização sobre questões de gênero e direitos humanos. Destaca-se a importância dessas práticas para a formação de estudantes críticos e autônomos, capazes de refletir sobre suas realidades e participar da construção de uma sociedade mais justa (Antunes, 2008; Lima, 2023). A Psicologia Escolar, ao adotar os princípios de Paulo Freire (2021), permite uma educação que respeita as diversidades culturais, sociais e de gênero, promovendo inclusão e protagonismo jovem. Este trabalho, com referencial teórico de Paulo Freire (2021), analisa como estratégias pedagógicas inspiradas em Freire podem ser aplicadas no cotidiano escolar, favorecendo a construção de uma consciência crítica sobre questões sociais, políticas e de direitos humanos, especialmente desigualdades de gênero e exclusão social. A pesquisa investiga como a atuação da Psicologia Escolar, ao incorporar a perspectiva freiriana, pode fortalecer práticas de acolhimento e escuta dos estudantes, oferecendo espaço de reflexão e transformação para aqueles que enfrentam opressões de gênero e outras formas de discriminação (Silva, 2023). A metodologia qualitativa, com estudo de caso e análise documental, selecionou escolas que adotam metodologias freireanas para coleta de dados, com observação participante e entrevistas semiestruturadas com psicólogos escolares. Os resultados preliminares indicam melhorias no engajamento, desempenho acadêmico e bem-estar emocional dos estudantes, evidenciando a eficácia da pedagogia freireana na promoção de um ambiente escolar inclusivo (Silva & Pereira, 2023). Conclui-se que a aplicação dos princípios de Paulo Freire na Psicologia Escolar representa uma abordagem eficaz para uma educação mais justa, inclusiva e transformadora. Este estudo reforça a relevância das práticas pedagógicas libertadoras na emancipação dos jovens, combate às desigualdades de gênero e promoção dos

direitos humanos, propondo caminhos para uma educação que respeite e valorize a diversidade e autonomia dos estudantes (Lima & Santos, 2023).

Palavras-chave: psicologia escolar; educação libertadora; Paulo Freire; juventude; gênero; direitos humanos.

TRAJETÓRIAS E INTERSECCIONALIDADES NAS VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES COM DIFERENÇA FUNCIONAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Thaís Aparecida Santos¹
thaissantospsic@gmail.com

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

A diferença funcional vem sendo cada vez mais problematizada no cenário educacional, em vista da importância do atendimento educacional especializado que garanta a todos o direito à educação nos seus diferentes níveis e modalidades. Nota-se que as políticas para a inclusão das pessoas com diferença funcional têm repercutido no aumento das matrículas na Educação Básica e na Educação Superior (Brasil, 1988; 2015). Contudo, sobretudo nas universidades, a presença das pessoas com deficiência ainda é ínfima, em comparação aos estudantes que não apresentam nenhuma deficiência (Brasil, 2023). Além disso, não se trata apenas de ofertar o aumento das oportunidades de estudos, com a inserção desses estudantes, mas de trabalhar em prol de uma inclusão efetiva, com a devida articulação dos saberes aos contextos sociais dos estudantes, estímulo à produção coletiva, com interdisciplinaridade e de maneira dialógica (Carvalho-Freitas et al., 2019). Diante disso, a presente pesquisa é um recorte de uma investigação maior, inserida no âmbito de um curso de Doutorado em Psicologia em uma universidade mineira. No caso em tela, analisamos a deficiência e as diferentes interseccionalidades que atravessam este marcador social da diferença, por meio da perspectiva Decolonial, da teoria como prática libertadora (Bell Hooks, 2017). Nesta pesquisa, indagamos: i) como se desenvolvem, na prática, as políticas nacionais para a inclusão de estudantes com deficiência na Educação Superior? e ii) que aspectos podem ser destacados nas relações entre a inclusão e a exclusão neste nível de ensino, percebidos por estudantes com deficiência? A metodologia do estudo delinea-se pela perspectiva qualitativa, de tipo exploratório e com a utilização das entrevistas semiestruturadas (Minayo & Deslandes, 2007), com vistas a conhecer as vivências e os relatos de exclusão pluriversal de estudantes com deficiência nas Instituições de Ensino Superior (IES). Ressaltamos a forma como as interseccionalidades (raça, gênero, classe social, localização geográfica, dentre outros) estão envoltas em diferentes situações de opressão e subordinação desses indivíduos,

buscando o lugar de fala a partir da visibilidade e inclusão na desconstrução da ideia de sujeito universal: “normal”, “branco”, “cisgênero” (Ribeiro, 2017). Por se tratar de uma pesquisa em andamento, concluímos preliminarmente acerca da tarefa das IES de reverem seus programas de inclusão, que devem se pautar por relações mais dialogadas e voltadas às necessidades das pessoas com deficiência que se encontram nesses espaços acadêmicos.

Palavras-chave: pessoa com diferença funcional; educação superior; inclusão; decolonialidade; interseccionalidade.

4. PROCESSOS FORMATIVOS

ALTERNATIVAS PARA UMA PSICOLOGIA VIVA: HANNAH ARENDT E O CONCEITO DE DESERTO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA

Abner Jabes de Oliveira Lapa¹
jabeslapa@gmail.com

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

Este estudo foi desenvolvido com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e resulta das atividades conduzidas pelo GEPLHANB (Grupo de Estudos e Pesquisas em Claude Lefort, Hannah Arendt e Norberto Bobbio) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). O contexto prático-clínico da Psicologia é alvo de discussão desde a instauração do campo, uma das autoras que se apodera desse debate é a filósofa Hannah Arendt. Em sua obra *O que é política* (1998), Arendt faz uma crítica à Psicologia moderna e a examina como uma ferramenta de contribuição para a "ausência-de-mundo", conceito arendtiano metaforizado como "deserto". Esse deserto representa um espaço de solidão e aridez, onde a ação coletiva e os laços são quebrados, essa a-mundandade favorece a ascensão de regimes totalitários, que são vistos como alternativas mais adequadas por se ajustarem a essa "realidade morta". Neste cenário, a psicologia apresentada pela autora, atua como uma disciplina voltada para o ajuste que afasta o indivíduo da realidade social e cultural e desconsidera as subjetividades. A escritora destaca que o processo de adaptação às condições desumanizadoras do deserto muitas vezes fornecidos por profissionais psicólogos é, em sua gênese, agressivo e contribui para a extinção do que é essencialmente humano: a ação e o amor. Como um símbolo de esperança, Arendt introduz a imagem metafórica dos "oásis", como espaços de vida e resistência, onde a autenticidade e a solidariedade podem desabrochar. Esses oásis se apresentam como ferramentas de enfrentamento ao deserto, pois permitem que indivíduos e comunidades resgatem suas capacidades de ação e amor, promovendo a construção de laços significativos e a luta contra as condições adversas que permeiam o não-mundo. A partir desses conceitos, objetivamos investigar de que forma a Psicologia pode se portar frente à "ausência de mundo" e, ao mesmo tempo, fortalecer o oásis. A pesquisa propõe analisar diferentes abordagens da Psicologia, com enfoque no campo da Psicologia Social, a fim de explorar alternativas que favoreçam uma prática mais rica e transformadora. Ao refletir sobre a pergunta "seria a

Psicologia dos Oásis uma ferramenta de atuação contra o deserto?”, buscamos enfatizar uma prática ética da profissão, que considere as vozes e as experiências singulares, ao criar espaços de resistência e conexão em um mundo desértico.

Palavras-chave: Ética e política; psicologia social; deserto

O IMPACTO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO MUSEU DE VIVÊNCIAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Laura Rezende Tôrres Matta¹
lauramatta6@aluno.ufsj.edu.br

Erick Junio da Silva¹

Rogério Antonio Picoli¹

Sofia Araújo Capanema Mateus¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

Este artigo visa discutir as atividades do Programa Centro de Referência da Cultura Popular Max Justo Guede Décimo-Terceiro e Décimo-Quarto anos de continuidade: Museu de Vivências, Museu de Território e seu impacto ao longo dos 12 anos na formação de estudantes de graduação extensionistas, em especial alunos do Curso de Psicologia. O programa é uma das vertentes do Centro de Referência da Cultura Popular Max Justus Guedes (CMAX), fomentado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). A sede está localizada no Fortim dos Emboabas, no bairro Alto das Mercês, em São João del Rei. O Programa Museu de Vivências promove o diálogo entre Filosofia, Psicologia e Educação e suas atividades se dão articuladas ao Método de Oficinas, largamente empregado no campo da Psicologia Social. As intervenções em grupos são direcionadas a estudantes da rede pública de ensino, moradores do bairro Alto das Mercês e seu entorno. O objetivo deste trabalho é recolher, discutir e comparar alguns dos desafios enfrentados pelos extensionistas ao longo dos anos de existência do Programa, em especial, os modos de trabalho e os aspectos formativos. Serão explorados três momentos do Programa. O primeiro, se refere aos anos anteriores à pandemia, momento em que o casarão do Fortim esteve em vários momentos fechado para reformas. O segundo, corresponde ao período pandêmico, quando a política de quarentena impossibilitou as atividades presenciais e as ações diretas com a comunidade, levando à ampliação das atividades remotas e do uso das redes sociais. O terceiro, se refere à retomada das atividades presenciais em 2023 junto aos estudantes da E.E. Idalina Horta Galvão e das atividades no Fortim após a conclusão da reforma em 2024. O artigo apresentará depoimentos de extensionistas que vivenciaram cada um dos três momentos do Programa, utilizando desses relatos para construção de um panorama geral

acerca da atuação, desafios e potencialidades do programa. No total, estima-se que cerca de 240 universitários, em sua maioria voluntários, atuaram no programa ao longo dos 12 anos, além de aproximadamente 600 estudantes de 2 escolas do município. Ao longo de mais de uma década, o Programa realizou centenas de atividades, como: oficinas, eventos acadêmicos, projetos com a comunidade, bem como a participação em eventos regionais e nacionais junto a outros museus e programas. Destaca-se que o Programa, ao longo dos anos, tem oferecido oportunidades para que os extensionistas aprofundem a compreensão da realidade social dos moradores, bem como, das dinâmicas grupais e perspectivas pedagógicas. Por fim, sustenta-se a continuidade e o impacto formativo do Programa “Museu de Vivências”, dado sua proposta de aproximação entre a universidade e a comunidade.

Palavras-chave: Extensão; programa; Museu de Vivências; Fortim; extensionistas.

TUTORIAS EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE BELO HORIZONTE

Maria Paula Batista Martins¹
psi.mariapaulabm@gmail.com

Catarina Souza Bezerra de Melo¹
psi.catarinamelo@gmail.com

¹Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Metropolitano Odilon Behrens

A Residência Multiprofissional em Saúde é uma modalidade de pós-graduação lato sensu, caracterizada pela lógica do ensino em serviço. Definido como um curso de especialização através de sua portaria instituinte (Brasil. Ministério da Educação & Ministério da Saúde, 2009), os programas de residência compreendem, para além da inserção do profissional de saúde nos cenários práticos, a execução de atividades teóricas. Como parte das atividades teórico/práticas, o eixo específico por categoria profissional ocorre por meio das tutorias, que têm por objetivo oportunizar momentos de aprendizagem, orientação e de troca de experiências entre os residentes da mesma categoria profissional. Este relato visa apresentar a experiência de duas residentes com as tutorias em psicologia do Programa de Residência Multiprofissional do Hospital Metropolitano Odilon Behrens (HOB) e da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMSA), durante o ano de 2024. As tutorias são realizadas mensalmente reunindo uma tutora, os psicólogos do primeiro e segundo ano dos programas das instituições mencionadas e, usualmente, um convidado com experiência no tema do dia. A dinâmica dos encontros inclui dois momentos: uma parte expositiva acompanhada de discussões coletivas e uma segunda parte voltada para a apresentação de casos clínicos pelos residentes. As temáticas dos encontros são definidas pelos próprios residentes em parceria com a tutora. Foram realizados 9 encontros abordando os seguintes temas: Níveis de atenção e fluxos da psicologia; Psicologia no hospital; Equipe complementar e intervenção à tempo; Equipe de Consultório na Rua; Diagnóstico psicológico, preceptoria e contribuições da residência na Atenção Básica; Questões éticas e elaboração de documentos psicológicos, intersetorialidade e diálogo com a Assistência Social, Marcos do desenvolvimento; e um encontro de encerramento. Nove dos doze residentes que compõem os programas prepararam casos para discussão que abarcaram experiências diversas como atendimentos com a família, infantis, intervenções em grupo, entre outros. A tutoria

mostrou-se como um espaço privilegiado para o aprimoramento teórico e prático das especificidades da categoria profissional psicologia oportunizando o desenvolvimento do que há de particular e singular em uma especialização que busca promover a atuação e a formação multiprofissional e interdisciplinar. Ademais, as tutorias contribuíram fortemente para a promoção do pensamento crítico-reflexivo da atuação profissional e para a apropriação dos residentes de informações ligadas às atividades cotidianas empreendidas pelo psicólogo na saúde pública.

Palavras-chave: Residência Multiprofissional; Psicologia; Tutoria.

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: O COTIDIANO DE TRABALHO NOS SERVIÇOS DA REDE PÚBLICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Amanda Vargas Ferrer de Oliveira¹
amandavargasferrer@gmail.com

Luisa Marcondes Santos Monteiro¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

A atuação profissional em Psicologia tem como um de seus princípios uma formação contínua, que articule teoria e prática e contribua para o desenvolvimento desta ciência (CFP, 2005). Este trabalho reflete sobre a importância da prática em campo como um elemento central na formação de estudantes, na graduação e na pós-graduação, destacando o papel do contato com profissionais da linha de frente que atuam no cotidiano dos serviços das redes públicas de atenção à saúde, educação e assistência social. O conceito de vida cotidiana de Agnes Heller (1970/2008) possibilita pensar e analisar as atividades diárias dos sujeitos, que participam de modo ativo e receptivo a partir de suas escolhas, sendo ao mesmo tempo indivíduos e coletividades e, por conseguinte, apresentam dimensão essencial para a construção de saberes e práticas. Para Heller, é no cotidiano que se iniciam movimentos que transformam a história e a humanidade, repleto de contradições, desafios e criatividade. Portanto, é nesse espaço que os profissionais constroem, de forma singular, seus estilos de ação e resposta às demandas sociais. Nesse sentido, em diálogo também com a perspectiva da Clínica da Atividade (Pinheiro et al., 2016), observa-se como o estilo de cada trabalhador expressa não apenas um saber-fazer técnico, mas uma forma subjetiva e ética de lidar com os desafios do trabalho e das relações no encontro dialético entre fazer e agir. No entanto, a relação entre a universidade e esses profissionais, que desenvolvem práticas inventivas e contextualizadas, dá-se de modo fragmentado, seja pela ausência de mecanismos que valorizem suas experiências, seja pela distância entre a universidade e os serviços públicos. Dessa forma, as atividades de estágio nos serviços da rede pública para estudantes de Psicologia podem estabelecer uma ponte entre teoria e prática, permitindo reconhecer a singularidade do saber-fazer de cada profissional, potencializando uma formação que valorize a escuta, a análise crítica e a intervenção ética. Na relação teoria-prática, o campo emerge como um espaço de tensão e síntese, onde as teorias aprendidas são confrontadas com as realidades cotidianas. Esse confronto convida à reflexão e ao ajuste contínuo que rompa com

a primazia da técnica em detrimento da prática, buscando uma relação dialética de transformação entre elas. Em suma, a formação prática, em especial junto aos profissionais que estão na linha de frente, deve ser promovida e valorizada como um elemento estruturante na formação em Psicologia, enriquecendo o debate acadêmico e contribuindo para a formação de profissionais mais conectados às necessidades da sociedade — não como uma replicação de ações, mas indicando caminhos possíveis para uma atuação comprometida com a transformação social.

Palavras-chave: Vida cotidiana; Estágio profissional; Redes públicas; Formação em Psicologia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LASAMDH: REFLEXÕES E PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL E DIREITOS HUMANOS

Lívia de Almeida Gomes¹
liviaalmeidag3@gmail.com

Higor Colombini de Barros¹

Thamires Aparecida Nascimento Silva¹

Maria Eduarda Fajardo¹

José Jorge da Silva Júnior¹

Lorena Alcântra Reis¹

Arthur Ribeiro de Araujo¹

Kaylane Lara Severino Garcia¹

Alessandra Barbosa de Oliveira¹

Filippe de Mello Lopes¹

¹Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

O presente trabalho visa realizar um relato de experiência sobre as atividades realizadas pela Liga Acadêmica de Saúde Mental e Direitos Humanos (LASAMDH), do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, UNIPAC Barbacena, incluindo desdobramentos e uma análise crítica das práticas. Planejada por estudantes do curso de Psicologia, a LASAMDH iniciou suas atividades em 2024, adotando um formato interdisciplinar para discussão e fomento do conhecimento de forma transversal sobre temáticas relevantes à formação no campo das Ciências Humanas, da Saúde e das Ciências Sociais Aplicadas. Este trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento da LASAMDH, dedicada ao estudo científico, metodológico, teórico e prático de seus temas, promovendo atualização científica na área. Entre os resultados que emergiram, destacam-se: a organização do evento alusivo ao 18 de Maio, Dia Nacional da Luta Antimanicomial, intitulado “Luta Antimanicomial 2024 - Cuidado em liberdade, território e arte”, que abrangeu minicursos, mesas-redondas, visitas guiadas e ações culturais, além da apresentação de um relato de experiência sobre a LASAMDH no 24o Encontro Regional da ABRAPSO MG/ES. Foram realizadas atividades temáticas para os membros da Liga, intituladas “Saúde Mental e Direitos Humanos de Crianças, Adolescentes, Adultos e Idosos: uma perspectiva interdisciplinar”. Dedicada à temática de crianças e adolescentes, foi realizada uma aula em formato de estudo de caso

conduzida por um representante do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij) e por outro do Fórum de Barbacena. Professores do UNIPAC e profissionais da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) ministraram uma aula direcionada à temática de saúde mental e direitos humanos de adultos. Por fim, em relação à pessoa idosa, foi realizada uma atividade de extensão na qual foi produzida uma fala, transmitida por uma rádio local. Essas ações ressaltaram o compromisso de promover um conhecimento intersetorial por meio da Liga. Os membros da LASAMDH realizam a divulgação nas redes sociais, compartilhando conteúdos que levam informações relevantes em sua área de atuação, atingindo um alcance significativo. Portanto, a Liga tem alcançado resultados satisfatórios em suas atividades. Considerando que a Liga se instituiu permanentemente no quadro de atividades do curso de Psicologia do UNIPAC, ainda há muito para ser realizado pelos membros da LASAMDH em suas distintas gestões. Pretende-se alcançar e disseminar conhecimentos relevantes no que concerne às temáticas da LASAMDH para a comunidade acadêmica e externa, evidenciando-se que se trata do início de uma trajetória longínqua, diante do que se preconiza e se espera da (o) profissional de Psicologia e das (os) demais profissionais envolvidas (os) na Saúde Mental.

Palavras-chave: liga acadêmica; saúde mental; direitos humanos; psicologia.

ENTRE O PERTENCIMENTO E A EXCLUSÃO: CURRÍCULOS UNIVERSITÁRIOS E OS COLETIVOS COMO ESPAÇOS DE RESISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO.

Marcos Vinícius de Souza¹
marcossouza.ess@gmail.com

Gessica Helen Ferreira dos Santos¹

Roberto Calazans ¹

¹Universidade Federal de São João del-Rei

O objetivo desta apresentação é demonstrar como o currículo dos cursos e os coletivos, na universidade, podem ser elementos importantes para pensar o pertencimento à comunidade universitária. O nosso método é o método de revisão bibliográfica. A constituição das universidades brasileiras reflete um histórico excludente em que populações negras e indígenas foram sistematicamente marginalizadas e, segundo Carvalho (2019), exige que os sujeitos abandonem suas raízes culturais para se adequar a um modelo acadêmico que historicamente os rejeita. Neusa Santos Souza analisa os efeitos dessa exigência sobre os sujeitos negros por meio da psicanálise (2021). Embora leis como a 10.639/03, 11.645/08, que surgiram como resultado de mobilizações dos movimentos negros e indígenas, tornam obrigatórios o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena no ensino básico, isso não se reflete plenamente nos currículos das universidades. Já a implementação das cotas raciais no ensino superior pela lei 12.711 revela uma derivação desse problema: como a promoção de ações afirmativas sem a modificação dos currículos colonizados impacta nos grupos de interesse dessas políticas? Podemos analisar esse cenário pelo que Kilomba (2019) chamou de “princípio da ausência” e pelo que Bento (2022) chamou de "pacto narcísico da branquitude". A exclusão de epistemologias afroindígenas reforça a hegemonia eurocêntrica e perpetua desigualdades estruturais que negam o pertencimento a esses espaços. bell hooks (2022) aponta que pertencer está associado ao contato com práticas e saberes que promovam um senso de comunidade através da retomada da cultura, dos modos de existência e vivência. A supressão desses saberes dentro dos espaços universitários seria, portanto, um modo de não reconhecimento da alteridade e uma faceta do racismo. Se a psicanálise entende o sujeito em relação com alteridade (Recalcati, 2015), gostaríamos de demonstrar como essa alteridade pode não só emergir, mas ocupar e pertencer, em sua diferença, a esses espaços

transformando-o. Nesse sentido, Jesus (2021) enfatiza o potencial das articulações coletivas no acesso aos espaços de formulação, acompanhamento das políticas universitárias e no processo de politização da estética e da identidade racial. Os coletivos podem ser um espaço intermediário entre o sujeito estudante e a universidade, acolhendo-o em uma lógica que reconhece seu pertencimento, mas o colocando em contato com a alteridade que a universidade representa. Essa lacuna institucional se manifesta no individual, ao inviabilizar que esses grupos possam pertencer, nomearem a si e pertencerem aos espaços simbólicos. É essa a aposta para um segundo momento de nossa pesquisa que faremos ao trabalharmos junto aos coletivos das universidades.

Palavras-chave: Currículo universitário; Coletivos; Pertencimento; Comunidade universitária; Racismo institucional.

A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PARA O PSICÓLOGO NA SAÚDE PÚBLICA

Catarina Souza Bezerra de Melo¹
psi.catarinamelo@gmail.com

Maria Paula Batista Martins¹
psi.mariapaulabm@gmail.com

¹Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Metropolitano Odilon Behrens

A reconfiguração do modelo de assistência à saúde no Brasil e a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) traz consigo novas necessidades, dentre elas, a formação de profissionais da saúde qualificados e sensíveis para demandas de diferentes dimensões do cuidado. Diante disso, os programas de residência em saúde surgem como formação especializada que fomenta este tipo de presença profissional nos diversos âmbitos da saúde pública (Lima & Santos, 2012). A residência em saúde foi instituída em 2005, se distinguindo como uma pós-graduação lato sensu, com elevada carga horária prática, nomeada como ensino em serviço, conforme preconizado pelos Ministérios da Saúde e da Educação. No cenário de Belo Horizonte-MG, os programas de residência multiprofissional do Hospital Metropolitano Odilon Behrens (HOB) foram iniciados no ano de 2009, a área de concentração Saúde da Família foi incorporada ao programa no ano seguinte, abarcando vagas para 10 diferentes categorias profissionais, já a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMSA/BH), instituiu seu Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica com ênfase em Saúde da Família em 2014 ofertando vagas para profissões como: psicólogo, enfermeiro, assistente social, farmacêutico, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, nutricionista, odontólogo e profissionais de educação física. Na intenção de refletir o dispositivo de residência multiprofissional na formação do psicólogo especialista em saúde da família, este relato objetiva apresentar as ações cotidianas desenvolvidas, durante o ano de 2024. Na especialidade em saúde da família, a atuação se dá nas Equipes de Saúde da Família, nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e também em campos secundários e suas principais atividades nos serviços incluem atendimentos individuais, grupos de promoção e prevenção de saúde, ações de Programa de Saúde na Escola, visitas domiciliares, elaboração de planos terapêuticos, atendimentos compartilhados, reuniões de matriciamento, supervisão de casos clínicos, evolução em prontuário das atividades realizadas. Conclui-se que a residência

multiprofissional em saúde da família possibilita ao residente conhecer de forma aprofundada diferentes serviços promovendo o aperfeiçoamento profissional por meio da integração entre conhecimento teórico e prática aplicada. Essa vivência para o psicólogo possibilita a construção de um amplo escopo de práticas que não se restringem à lógica tradicional individual e patologizante, compreendendo o sujeito de forma singular, a partir de uma visão integral que dialoga com outros saberes profissionais e considera aspectos da realidade territorial do mesmo. Além do desenvolvimento laboral, a residência se configura como ferramenta estratégica para fortalecer os serviços prestados no SUS.

Palavras-chave: Residência Multiprofissional; Psicologia; Formação, Atenção Primária; Saúde da Família

A LUDICIDADE E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: O PAPEL DA AÇÃO EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Alessandra Pimentel¹

¹Universidade Federal de São João del-Rei

A brinquedoteca, especificamente em universidades, tem uma tripla função. Constitui espaço de ações integradoras e de apoio à comunidade externa, é um laboratório de experimentação, organicamente articulado à Universidade, visando promover estudos, aprendizagens e novos conhecimentos e, por fim, pode propiciar uma parcela de aprendizagens fulcrais da formação universitária (OLIVEIRA et al, 2018). O presente trabalho apresenta resultados sobre este último eixo. Em outras palavras, trata-se de uma investigação sobre os efeitos da atuação brincante na formação dos graduandos participantes de um programa de extensão que tem a brinquedoteca como cenário principal de atuação e fundamentado na teoria histórico-cultural – o Programa de Atividades Lúdicas em Diferentes Contextos (PALUDICON) (PIMENTEL, 2022). Para tal objetivo, todos os vinte e três estudantes envolvidos com o programa responderam a um questionário abordando temas conectos ao desenvolvimento de competências relativas à autonomia, à capacidade de resolver problemas, ao trabalho em equipe, ao espírito crítico e à atuação profissional pautada na ética-cidadã. Após a coleta de dados, as respostas foram reunidas em três blocos de categorias de análise: 1) competências cognitivas; 2) competências atitudinais; 3) competências socioafetivas (CAMPOS, 2004). Dentre os principais resultados, quase a totalidade dos graduandos reconheceu a implicação do PALUDICON com a capacidade de cooperar e trabalhar em equipe, bem como a de extrair análises de situações e contextos (91% das respostas). Também destacaram-se as capacidades de se adaptar a condições divergentes àquelas planejadas e de gerar soluções para problemas diversos (87% das respostas). Em contraste, embora o programa busque estimular a autonomia, ou seja, o autogerenciamento em tomada de decisões e ainda fomentar o pensamento crítico, estes foram os aspectos menos indicados pelos participantes (respectivamente 70% e 61% dos assinalamentos). Em relação às categorias, os processos expressivamente cognitivos são os que requerem maior atenção, em contraste aos atitudinais e os socioafetivos. Pelo que os estudantes explicitaram nas perguntas abertas, houve bastante destaque para a fragilidade no embasamento teórico, indicando a necessidade de

reformulações do PALUDICON. De um lado, é preciso limitar a entrada de alunos iniciantes, que ainda não tiveram oportunidade de estudar as referências básicas sobre o desenvolvimento humano. De outro, o próprio programa precisa ampliar a carga horária dedicada às relações da teoria com a prática lúdica. Conclui-se que a vivência nesta proposta extensionista é bastante positiva para o desenvolvimento de várias competências importantes à profissionalidade em nível superior. Contudo, alguns ajustes são necessários para melhor consolidar o binômio teoria-prática.

Palavras-chave: ludicidade; formação universitária; ação extensionista.

5. PROCESSOS GRUPAIS E DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

FORTALECENDO (COM) A HISTÓRIA DO BAIRRO VILA FÁTIMA EM CORONEL XAVIER CHAVES: MEMÓRIAS E RESISTÊNCIAS

Jessica Kraide de Lima Fernandes¹
kraid.jessica@gmail.com

Alice Cristina Amaro Ferreira¹

Ana Clara Fernandes Ferreira¹

Brenda Heloisa Ramalho¹

Débora Fernandes Leite¹

Ianka Corrêa Ricaldoni¹

Letícia Mrad Freire de Souza¹

Maria Eduarda Ferreira Eleuterio¹

Sofia Rezende Paes¹

Thiago Dornelas França¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

Busca-se apresentar uma intervenção de estágio junto ao “Grupo de Consciência Negra de Coronel Xavier Chaves”, realizada no Centro de Tradições Afrodescendentes do bairro Vila Fátima, na cidade de Coronel Xavier Chaves - MG, com ênfase em psicologia social-comunitária, ligada ao Departamento de Psicologia da Universidade de São João del-Rei (UFSJ), supervisionada pela Profa. Dra. Isabela Saraiva Queiroz, e vinculado ao Núcleo de Estudos em Gênero, Raça e Direitos Humanos (NEGAH). O estágio está em desenvolvimento desde o ano de 2023 e no segundo semestre de 2024 foram realizadas 11 (onze) entrevistas de história de vida com anciãos do bairro Vila Fátima. Essa ação integra um dos objetivos do estágio, qual seja, o de elaborar um dossiê reunindo documentos, entrevistas e produções escritas e audiovisuais sobre a Vila Fátima, com vistas a fomentar o fortalecimento da história da comunidade, mostrando suas formas de resistência, a memória coletiva e individual sobre esse território negro, e a força da oralidade e da identidade na sua história passada, presente e futura (Adichie, 2019; Ferreira, 2021; Lorde, 2019; Santos, 2023). Utilizamos a metodologia de pesquisa narrativa (Clandinin & Connelly, 2015) com uso de entrevista de história de vida e referencial teórico da psicologia social comunitária, do

feminismo negro e decolonial para pensar os processos históricos e subjetivos que perpassam a vida da comunidade (Cardoso, 2014; Collins, 2016; Collins, 2019; Queiroz & Toneli, 2023; Santos, 2020). Os resultados estão em processo de sistematização, por meio da análise e codificação dos trechos das entrevistas para edição da produção audiovisual, que após concluída será repassada às pessoas entrevistadas e exibida para toda a comunidade, como devolutiva para o território, contribuindo para o fortalecimento da sua identidade e celebração da sua memória. Concluímos que a intervenção realizada colaborou para a valorização da história de quem vive na Vila Fátima e teve/tem sua vida atravessada pelas violências do sistema moderno-colonial (Quijano, 2005) e para a formação das(os) estudantes, que tiveram a oportunidade de acessar as afetações sensíveis e atravessamentos experimentados por quem pisa em uma comunidade tradicional.

Palavras-chave: feminismo negro decolonial; psicologia comunitária; fortalecimento comunitário; audiovisual

MASCULINIDADES, PATERNIDADES E SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: REFLEXÕES NO CAPSIJ DE BARBACENA (MG)

José Jorge da Silva Júnior¹
jjorge.silvajunior@gmail.com

Lívia de Almeida Gomes¹

Thamires Aparecida Nascimento Silva¹

Anna Cristina Ferreira¹

Filippe de Mello Lopes¹

¹*Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves*

O presente resumo trata das reflexões realizadas em um seminário desenvolvido durante uma experiência de estágio no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSIj) de Barbacena, Minas Gerais, no segundo semestre de 2024. Esta prática de estágio envolveu a integração dos acadêmicos à rotina do serviço em questão. Fundamentado no Código de Ética Profissional do Psicólogo, sobretudo no que se refere à atuação com responsabilidade social e à análise crítica e histórica da realidade política, econômica, social e cultural, o grupo foi estimulado a apresentar temas que permeiam a prática do serviço em diálogo com a equipe. Nesse contexto, destacou-se a inquietação com a ausência significativa da figura paterna como responsável pelas crianças e adolescentes atendidos no CAPS-ij. Com base nas contribuições de Zanello (2022) e Albuquerque (2023), autores que abordam a interseção entre saúde mental e gênero, o trabalho discutiu a perspectiva enraizada de que certas características, como doçura e cuidado, são atribuídas essencialmente às mulheres, enquanto ambição e força são vistas como características masculinas, o que contribui para a manutenção de um modelo padrão de paternidade marcado pelo distanciamento afetivo. O grupo de estagiários investigou de que maneira as concepções culturais de masculinidade e paternidade impactam a saúde mental desse público e suas possíveis repercussões. Para tanto, utilizou-se a revisão bibliográfica dos autores citados, aliada à pesquisa participativa, que abrangeu estudos de caso realizados pelos estagiários, discussões em supervisão acadêmica e diálogos com os profissionais do serviço. Como resultados, observou-se que a experiência no CAPSIj evidenciou o impacto das construções culturais de masculinidade e paternidade na

saúde mental das crianças e adolescentes atendidos. Verificou-se que os pais ou cuidadores do sexo masculino raramente se envolvem de maneira ativa no tratamento ou buscam informações sobre o processo. Além disso, constatou-se que os padrões de masculinidade culturalmente naturalizados afetam a forma como crianças e adolescentes se expressam durante o tratamento. O trabalho suscitou questionamentos e reflexões entre a equipe do serviço, com o objetivo de buscar alternativas que levem ao engajamento dos pais no acompanhamento de suas filhas, como a participação nos acolhimentos, atendimentos e processos grupais. Além disso, a problematização da atitude paterna, que surge como demanda por meio das filhas, reforçando a necessidade de intervenções que considerem as questões culturais e incentivem reflexões acerca da presença da figura paterna enquanto sujeito de responsabilidades no que se refere ao compartilhamento do cuidado.

Palavras-chave: saúde mental; paternidades; masculinidades; CAPSiJ.

TERCEIRA IDADE ATIVA: O PROTAGONISMO DO IDOSO NA SOCIEDADE

Júlia Dulce Condé¹
judulcon@gmail.com

Júlia da Silva Oliveira¹

Paula Eduarda Gonzaga da Silva¹

Marcelo Soares Cotta¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

O Programa de Extensão "Universidade para a Terceira Idade", da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), realiza atividades diversificadas voltadas para população acima dos 60 anos, visando promover o desenvolvimento biopsicossocial e o fortalecimento da cidadania dessa parcela crescente da população. Nesse sentido, ao longo das atividades realizadas no ano de 2023, o programa deu continuidade aos trabalhos com o intuito principal de incentivar a participação ativa de seus membros. Dessa forma, o presente trabalho tem o objetivo de descrever como o protagonismo social dos discentes do Programa “Universidade para a Terceira Idade” está presente nas atividades e iniciativas executadas pelo grupo, ressaltando as atividades internas e externas realizadas com o intuito de potencializar as vivências e o envelhecimento ativo dos discentes que frequentam o programa. Tendo isso em vista, utilizamos como base teórica a perspectiva de Winnicott (1975), que considera que o sujeito ativo na relação com seu meio consegue, a partir desse encontro, um viver significativo e singular do ponto de vista desse mesmo indivíduo. A construção do projeto foi realizada predominantemente no Campus Dom Bosco da UFSJ, entre março e dezembro de 2023. As atividades foram desenvolvidas com um grupo de pessoas com mais de 60 anos, tendo aproximadamente 80 participantes. Os encontros tiveram duração de aproximadamente duas horas e meia e abordaram diversas temáticas como saúde, história, cultura e bem-estar. Dessa maneira, o presente trabalho baseia-se na análise de materiais produzidos durante a realização das atividades do programa, como fotos, slides e relatos dos discentes. Por conseguinte, a partir da participação dos idosos nas reuniões semanais da equipe de organização, nas palestras, nos encontros e nas atividades realizadas com a sociedade, como a participação no CONVEP de 2023, a organização do bazar e a passeata em prol dos direitos dos idosos, foi possível observar o protagonismo da terceira idade na sociedade e o resgate da

autoestima dos mesmos que acontece por meio da participação no Programa. Assim, as atividades e palestras propostas serviram como instrumento para que o idoso se reconheça em um papel significativo, chamando atenção para seus direitos e para sua importância na sociedade.

Palavras-Chaves: Protagonismo; Terceira Idade; Idoso; Extensão; Ativo.

MASCULINISMO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO CONTEXTO BRASILEIRO

Larissa Neves de Castro¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

Este trabalho foi elaborado como parte da pesquisa de iniciação científica “Masculinismo e violência contra a mulher no contexto brasileiro”, e tem como objetivo discutir a ideologia Red Pill a partir do conceito freudiano de horror a castração. Como uma sociedade estruturada a partir da ordem patriarcal, o Brasil apresentou um afloramento de grupos autoproclamados antifeministas e masculinistas, como os Red Pill. A ideologia masculinista propõe um “resgate” da autoestima e virilidade masculina, através da concepção misógina dos papéis de gênero, destacando que os homens são naturalmente superiores às mulheres na esfera sexual, política e social. Como apontado por Costa (2010), no processo de identificação infantil, a diferença sexual é marcada pela ausência ou presença do falo. A percepção da ausência provoca na criança a angústia de castração ou o horror à castração, que demarca a posição entre o fálico/ativo e castrado/passivo. A escolha da Psicanálise como abordagem teórica justifica-se pela proposta de discutir os sujeitos enredados no masculinismo, como fenômeno sociopolítico. A metodologia utilizada diz respeito ao método qualitativo de Análise do discurso, utilizando as sinopses dos livros fornecidas no site oficial do autor Thiago da Cruz Schoba, autodenominado Thiago Schutz. Em todas as sinopses dos cinco livros disponíveis, foi possível observar que as mulheres são abordadas como “sabotadoras” da virilidade masculina, fazendo com que seja necessário a adoção de estratégias com a finalidade de “vencê-las”. Por exemplo, destaca-se o livro “Pílulas de realidade 2: fortaleza mental, estratégia, poder, masculinidade e mulheres”, que propõe-se a oferecer estratégias para não ser manipulado por mulheres e desenvolver a masculinidade, através do poder e aliança com outros homens. Com a psicanálise poderíamos nos perguntar se a misoginia, que define o medo e o ódio às mulheres, presente no discurso Red Pill parece origina-se do horror a castração que, ao deparar-se com ideais masculinos fragilizados e autocentrados, reconhece-se apenas pelo repúdio às mulheres.

Palavras-chave: antifeminismo; masculinismo; Red Pill.

A REDUÇÃO DE DANOS E O TRABALHO COM O PROCESSO GRUPAL EM UM CAPS-AD

Pedro Savio Rocha¹
pedrosaviohs@gmail.com

Maria Eduarda de Souza Martins¹

Marcelo Dalla Vecchia¹

Livia da Silva Bachetti

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

A Redução de Danos (RD) é uma abordagem de saúde voltada ao atendimento de pessoas com sofrimento psíquico devido ao consumo de álcool e/ou outras drogas, sem pressupor a interrupção imediata do consumo. Nesse sentido, a partir das Portarias no 1.028 e no 1.059 de 2005, o Estado brasileiro instituiu a necessidade de atuar na saúde pública, visando a redução dos danos sociais e à saúde das pessoas usuárias de substâncias, especialmente nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), entendendo que a abstinência não é a única solução. Portanto, as ações e atendimentos dentro do Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS - AD) têm a RD como eixo norteador, com a ideia de que o usuário é o principal participante do processo de cuidado e atenção à sua própria saúde. Diante desse contexto, desenvolveu-se um estágio em intervenção psicossocial no curso de Psicologia da UFSJ, com um grupo semanal composto por usuários que frequentam o serviço de atenção psicossocial. O grupo visa promover trocas entre os participantes e reflexões sobre o uso de álcool e outras drogas, permitindo que a singularidade de cada indivíduo seja expressa e escutada. O processo de intervenção busca oportunizar o cuidado integral, abordando aspectos sociais, econômicos, ocupacionais e psíquicos da vivência dos usuários. Assim, as estratégias de promoção de bem-estar são baseadas em uma visão multidimensional do sofrimento, convidando cada participante a contribuir com o processo grupal e o planejamento dos encontros. Nesse sentido, o uso de substâncias nem sempre desencadeia o sofrimento, podendo ser uma forma de manejar demandas das diversas esferas da vida. As intervenções, portanto, não se limitam ao tema das drogas, mas também abrangem o trabalho, família, afeto, sexualidade, planos e papéis desempenhados pelos participantes em suas vidas (Brasil, 2015). Deste modo, o processo grupal é relevante por atuar como mediador entre a subjetividade do indivíduo e a

realidade objetiva que se manifesta no grupo e em cada participante (Lane, 1984). Sendo assim, o trabalho de coordenação visa oportunizar a fala, reflexão e troca de saberes, práticas, dúvidas e anseios entre os usuários. A atuação dos coordenadores se dá a partir de uma escuta qualificada, priorizando o protagonismo dos participantes na produção do cuidado no cotidiano e mediando suas interações. Para tanto, é essencial que o ambiente de escuta e acolhimento seja constante e efetivo, estimulando o desenvolvimento do autocuidado e da co-responsabilidade no processo terapêutico.

Palavras-chave: CAPS-AD; Processo Grupal; Redução de Danos; Estágio.

A MANUTENÇÃO DO CAPITALISMO MODERNO POR MEIO DO DISCURSO RELIGIOSO E DE COACHINGS: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA

Vitoria Corrêa Cruz¹
vitoriakorrea.cruz3@aluno.ufsj.edu.br

Clara Fernandes Teodoro¹

Gabriella Sandin França¹

Yasmin Teixeira de Araújo¹

Magali Milene Silva¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

Este trabalho apresenta uma análise psicanalítica da interseção entre os discursos de coaching, a retórica meritocrática e os ideais religiosos, com foco na manutenção do capitalismo contemporâneo e seus impactos na subjetividade da Geração Z. Nesse cenário, o movimento das massas é ampliado pelo ambiente digital, onde discursos motivacionais e religiosos se adaptam à lógica do mercado - visto que, se vive em um constante fluxo de validações, comparações ilusórias e vulnerabilidade em função da conquista de uma prometida realização pessoal, financeira e emocional, que a própria psicanálise lê enquanto impossível, ao postular que somos sujeitos barrados. Assim, de acordo com Benjamin (2015) o capitalismo deve ser visto como uma religião, pois está essencialmente a serviço da resolução das mesmas aflições e inquietações que ela, outrora, quis oferecer respostas. Do ponto de vista psicanalítico, a religião se revela como uma saída, simultaneamente funcionando como restrição a escolha e a adaptação, na medida em que impõe um único caminho para aquisição da felicidade e proteção contra o sofrimento (Freud, 1927). Depreende-se, portanto, que o poder religioso está em uma estreita relação com outros tipos de poder. Em consonância com a igreja, o fenômeno de coach vem se mostrando como um pilar para a manutenção do capitalismo por meio de uma venda de estilo de vida baseado no gerenciamento de si e um senso de comunidade onde todos estão unidos por um objetivo em comum: ascensão econômica com base em discursos meritocráticos. Desse modo, objetiva-se investigar como o coaching e os discursos religiosos, especialmente no contexto do neopentecostalismo, operam enquanto ferramentas de legitimação e controle, utilizando os conceitos freudianos de identificação e

idealização. Utiliza-se da metodologia qualitativa a partir de uma pesquisa bibliográfica com base em discursos de líderes religiosos e coachs, além da psicanálise clássica freudiana, fundamentada nas obras *Psicologia das Massas e Análise do Eu* (1921) e *O Mal-Estar na Civilização* (1929). Desse modo, compreende-se como esses discursos criam demandas de autossuperação e sucesso, promovendo identificação com líderes que personificam ideais de prosperidade e o mal-estar pela impossibilidade de realização. Conclui-se que essa combinação de discursos, ao naturalizar desigualdades e promover ideais inatingíveis, sustenta e legitima relações de dominação capitalista, apresentando-se como uma das bases ideológicas do neoliberalismo contemporâneo.

Palavras-chave: Psicanálise; Coaching; Meritocracia; Religião; Capitalismo.

6. PROCESSOS INVESTIGATIVOS

PARA ALÉM DA MENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES BIOLÓGICA E PSICOSSOCIAL NOS TRANSTORNOS MENTAIS

Abner Jabes de Oliveira Lapa¹

jabeslapa@aluno.ufsj.edu.br

Elisa Reis Campanini¹

Luiz Gustavo de Andrade¹

Bernardo Onílio Silva Campos¹

Mario Cesar Rezende Andrade¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

Os estudos neurocientíficos foram, durante muitos anos, pautados por uma perspectiva exclusivamente biologicista, a qual desconsiderava as intersecções das patologias psíquicas. Entretanto, em decorrência das evidências mais recentes, que apontam múltiplas causalidades como determinantes para a etiologia dos transtornos mentais, alterou-se o paradigma predominante no campo das neurociências (Freitas-Silva & Ortega, 2016). Por conseguinte, essa mudança impactou os conhecimentos e as práticas da Psicologia, exigindo adaptações na atuação dos profissionais psicólogos frente os fenômenos psicológicos. A exemplo disso, tem-se desenvolvido a partir dessa concepção novas interpretações da esquizofrenia, revelando que, além de sua herança biológica e hereditária, possui também correlações com a Diabetes Mellitus tipo II (DM-II), com cerca de 1 em cada 5 indivíduos diagnosticados com esquizofrenia também apresentando DM-I, acentuando os fatores comportamentais e doenças somáticas como importantes coeficientes (Pertuz, Marchena & Altamiranda, 2023). Diante dessas ponderações, o presente estudo buscará, por meio de uma análise integrativa, reunir dados atuais que corroborem às discussões apresentadas acerca das interações neurobiológicas das psicopatologias, objetivando enfatizar a relevância de ampliar a concepção de uma prática clínica que contemple as dimensões biológica, psicológica e social do ser humano. Serão analisados artigos publicados desde os anos 2000 a partir da consulta

aos bancos de dados da Pubmed, do Scielo e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando palavras-chave para a pesquisa, como “interações biogenéticas”, “transtornos mentais” e “influências ambientais”.

Palavras-chave: Psicopatologia; Neurociências; Ambiente.

NOÇÕES DE BEM VIVER PRODUZIDAS POR POVOS NA AMÉRICA LATINA

Brenda Heloisa Ramalho¹
Julia Costa de Oliveira²
Isabela Saraiva de Queiroz¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

²*Universidade Federal de Minas Gerais*

Este resumo apresenta resultados parciais de uma pesquisa de Iniciação Científica, realizada no âmbito da PROEX UFSJ, intitulada “Práticas autônomas de saúde e cuidado: confluências entre territórios brasileiros e as noções de bem viver”. Os resultados aqui apresentados referem-se ao objetivo específico: mapear como as noções de Bem Viver são produzidas por povos da América Latina. Para desenvolvê-lo, foi realizada uma busca por artigos de revisão bibliográfica já publicados sobre o assunto. Foram encontradas duas referências consideradas relevantes, por serem estudos de revisão de literatura recentes que já haviam mapeado produções anteriores sobre o tema. A primeira revisão encontrada foi um artigo de 2023: “O bem viver no Brasil: uma análise da produção acadêmica nacional” de Eduardo Vivian da Cunha e Washington José de Sousa. A segunda, uma dissertação de mestrado de 2020: “Noções de bem viver latino-americanas na perspectiva da psicologia: uma revisão de escopo” de Gabriel Castro Siqueira. Tais estudos foram sistematizados e analisados em diálogo com o referencial teórico-metodológico das epistemologias decoloniais (Dulci & Malheiros, 2021; Queiroz & Toneli, 2023). Identificou-se que as noções de Bem Viver produzidas na América Latina são múltiplas e que o termo Bem Viver foi amplamente utilizado e difundido pelas Constituições do Equador (2008) e Bolívia (2009), e por intelectuais e movimentos sociais, de diferentes formas. As revisões apontam para uma divisão em três perspectivas, calcadas em arcabouços epistemológicos distintos: a indigenista, que enfatiza a origem do termo Kíchua, Sumaq Kawsay, palavra que se refere à prática e luta do povo indígena e dos movimentos sociais, que também encontra sentido em outras palavras de povos indígenas latinos, como por exemplo Teko Porã, em Guarani; a estadista, que aponta uma tendência neomarxista e socialista, encontrada nas Constituições já citadas, estando no centro do debate por essa via estatal; e a ecologista, ligada a noções pós-desenvolvimentistas, com o Bem Viver aparecendo como projeto alternativo e utópico de sociedade. O termo é também carregado de um sentido prático, relacionado a uma outra forma de pensar a vida,

consequentemente a saúde e o cuidado, trazendo o território e a coletividade como eixos centrais, bem como a espiritualidade, a conexão e o respeito à natureza e a todos os seres vivos. Portanto, para além de um conceito teórico, ele se transforma em prática de luta e modo de vida. Concluimos que as diversas formas como o Bem Viver é pensado e vivido por comunidades têm muito a ensinar à psicologia e às produções de saúde e cuidado orientadas por uma retomada dos saberes produzidos no território latinoamericano, cumprindo com o dever ético e político da nossa profissão.

Palavras-chave: Bem Viver; Decolonialidade; Saúde; Cuidado

NOÇÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE A SEXUALIDADE NA PSICOSE

Clara Fernandes Teodoro¹
Clarafterodoro@gmail.com

Douglas Nunes Abreu¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

O presente projeto objetiva identificar e compreender a narrativa do psicótico, bem como as implicações de sua estrutura psíquica, em relação ao encontro com o sexual e as possíveis demandas em relação a um contexto de enamoramento, sendo embasado pela teoria psicanalítica e subsidiado pelo dispositivo CAPS, para enriquecer e ilustrar as noções introdutórias exploradas. Desse modo, investigar as formas de manifestação psicótica frente a uma sexualidade que transita entre o imaginário e o real, ainda se faz vital no campo da psicanálise, explorando o posicionamento deste sujeito em relação ao corpo, à partilha dos sexos e à irrupção do sexual. O caso Schreber exemplifica essa dinâmica, em que o delírio estabilizador, mediado por um "empuxo-à-mulher", permitiu ao sujeito reorganizar simbolicamente seu laço com o outro e com o mundo. Essa condição é abordada a partir da dissolução imaginária, que expõe o sujeito ao impacto direto do real, frequentemente culminando em construções delirantes que buscam reorganizar sua experiência subjetiva, observando como a forclusão do Nome-do-Pai resulta na ausência de significação fálica, impossibilitando o posicionamento do sujeito psicótico na partilha dos sexos. A base teórica, portanto, se ancora em duas vertentes complementares: a psicanálise clássica, representada por Freud, e os desenvolvimentos lacanianos que expandem e ressignificam os conceitos freudianos, utilizando também da interpretação da psicanalista Cláudia Mara Richa, no texto “Efeitos do Encontro com o Sexual na Psicose” (2019), sobre as teorias postuladas por ambos, para enriquecer a produção. Adota-se a metodologia qualitativa, construindo uma pesquisa bibliográfica fundamentada na perspectiva psicanalítica, para analisar o impacto do encontro com o sexual na constituição e no desencadeamento da psicose, além das estratégias subjetivas de estabilização, com ênfase em conceitos como a forclusão do Nome-do-Pai, dissolução imaginária e a construção delirante. Há de se utilizar como base metodológica o repertório dos autores citados, bem como casos clínicos de psicose, como o de Schreber ou outros, acompanhados por um dispositivo CAPS II, vinculados ao trabalho da extensão “Psicanálise, política e Instituições”, da Universidade Federal de São João del-Rei . Os

resultados evidenciam que o encontro com o sexual, marcado pela convocação simbólica à partilha dos sexos, atua como um potencial desencadeador da psicose, mas também, possibilita a emergência de soluções subjetivas, como delírios organizadores, que oferecem ao sujeito alguma forma de estabilização frente à falha estrutural. Conclui-se que a psicanálise oferece recursos imprescindíveis para compreender e intervir nas dinâmicas subjetivas do sujeito psicótico, especialmente no campo da sexualidade, demonstrando a relevância de aprofundar essas discussões teóricas e sua aplicação clínica, considerando as singularidades da experiência psicótica.

Palavras-chave: psicose; sexualidade; psicanálise.

MARIA I, “A LOUCA”, SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Daniela Matos¹
daniela.avmatos@gmail.com

Dener Silva¹

Sarah Oliveira¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

A loucura foi tratada ao longo da história sobre diferentes perspectivas. Uma importante personagem da História do Brasil, a imperatriz Maria I (1734-1816), avó de Dom Pedro I (1798-1834), recebeu a alcunha de “a louca”, o que a torna um caso histórico interessante de análise a partir das atuais abordagens psicológicas. Objetivos: verificar o valor heurístico da Psicologia Histórico-Cultural para compreensão do contexto, sintomas e condição mental de Maria I, trazendo novas hipóteses sobre seu adoecimento psíquico; identificar os potenciais interpretativos da teoria histórico-cultural para análise de personagens históricos. Metodologia: estudo histórico e bibliográfico, a partir de fontes primárias e secundárias e correlação teórica. Resultados: D. Maria I foi a primeira “princesa e Rainha do Brasil” - coroada em 1777 -, num contexto e época histórica onde não se admitiam mulheres no poder na vida pública. Vinda de uma linhagem de monarcas, sendo a filha mais velha de D. José I (que só teve filhas), enfrentou acontecimentos políticos e históricos dolorosos e estes podem ser relacionados ao seu sofrimento subsequente, diagnosticada com melancolia, o que, ao final de sua vida, a incapacita de exercer o papel de Rainha. Em 1786, Maria perdeu seu marido, a quem tinha grande afeição. Ainda na dor deste falecimento, dois anos após, há as perdas de dois filhos, um neto, um genro, um tio e seu confessor. Soma-se a situação da Revolução Francesa, culminando com a vinda da Família Real Portuguesa ao Brasil, em 1808. Para uma análise à luz da Psicologia Histórico-Cultural devemos questionar o conceito de saúde e doença mental para aquela cultura específica (lusitana). D. Maria I recebeu educação nobre, tendo os melhores tutores ao longo de sua infância. Recebeu, igualmente, tratamentos médicos disponíveis para suas enfermidades. Simbolicamente, contudo, mostrava-se atrelada à religiosidade católica da nação portuguesa do final do século XVIII, com suas chaves de leitura e modos de significação. Por um lado, a doença era vista como um castigo. Por outro, oportunidade para expurgar os pecados e faltas da Família Real e da

própria imperatriz. Curiosamente a Imperatriz fora cognominada “a louca” apenas na corte brasileira, sendo identificada ainda hoje como “a piedosa” em Portugal. Conclusão: Apesar dos sofrimentos, D. Maria I pode ser vista como uma mulher que enfrentou a doença mental, buscou alternativas ou terapias, por mais que a situação a incapacitasse. Com base na Psicologia Histórico-Cultural, enfoque materialista-histórico do psiquismo, é possível afirmar que o contexto em que D. Maria I viveu teve forte influência na forma como foram significados seus sintomas e nosologia. A “loucura” do caso pode ter relação, igualmente, com o contexto político - sendo reflexo do machismo e da luta de poder dele resultante.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural; história do Brasil; Saúde Mental.

“AGORA VOU SER UMA MULHERZINHA”: POSIÇÃO DA MULHER FRENTE AS RELAÇÕES AMOROSAS

Fernanda Aparecida Siqueira¹
fernandasiqueira12345@gmail.com

Ane Caroline Romão de Melo Resende¹

Maria Gláucia Pires Calzavara¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

A presente pesquisa encontra-se em fase inicial e trata-se de uma Iniciação Científica Voluntária. Partimos do interesse em pesquisar a posição da mulher nas parcerias amorosas uma vez que vemos recorrentemente na mídia social e nos relatos da clínica, mulheres que, a partir das dificuldades com suas parcerias revelam a necessidade de uma mudança de posição frente ao parceiro. Constatamos que, nas redes sociais, como no Tiktok e Instagram, viralizaram vídeos de mulheres que enaltecem estilos de vida mais tradicionais, “agora vou ser uma mulherzinha” retrata uma posição da mulher que se coloca mais no lugar da submissa, da assujeitada e quiçá abusada. Essas são algumas das questões que nos interrogam e que nos ensejou a fazer essa pesquisa. Como metodologia, utilizaremos a pesquisa teórico-bibliográfica, que baseia-se na exploração do material de estudo por meio de produções já publicadas e possibilita uma visão mais ampliada do objeto de estudo (Brito et al., 2021), com os textos de Freud e Lacan concernentes ao feminino e à mulher para nos ajudar nesse percurso. Bem como referências de Miller e comentadores que nos ajudarão a pensar as parcerias amorosas. Iniciaremos com Freud acerca dos seus estudos sobre a sexualidade infantil e a fase pré-edípica tão relevante nesse momento do Édipo feminino rumo à feminilidade. Assim, Freud (1933/2023) aponta que a dissolução do Complexo de Édipo na menina é uma solução preliminar. Abre-se, em sua obra, essa constatação da especificidade do feminino, o enigma da feminilidade no qual Freud retorna diversas vezes. Jacques Lacan (1972-1973/1985), a partir de uma releitura de Freud, avança nas elaborações que busca compreender sobre a mulher e o feminino, rearticulando a problemática fálica que circunscreve o não-todo fálico e seus gozos correspondentes. O aforismo que diz que “a mulher não é toda” (p.46), significa que as mulheres estão não todas inscritas na função fálica, ou seja, que não existe exceção que engendra um como limite do todo, estamos, desse modo, diante de um infinito não totalizado. No que concerne ao gozo feminino, Lacan revela

que a mediação fálica não drena todo o gozo de uma mulher. Desse modo, o gozo feminino estaria na via do suplemento, daquilo que é não todo subordinado à lógica do todo (Eulálio, 2018). Portanto, a mulher participa dos dois modos de gozo: tanto do lado masculino, com o gozo fálico, quanto do lado feminino, com o gozo Outro. Por isso, é chamada de não-toda: o gozo feminino é não todo fálico. A partir desse modo de gozo é que a mulher estabelece suas parcerias amorosas, que podem resultar em um parceiro sintoma. Diante disso, este estudo visa compreender a posição da mulher frente às relações amorosas, quando o significante “mulherzinha” toma a cena na relação.

Palavras-chave: Feminino; Parcerias amorosas; Psicanálise.

EVIDÊNCIAS PRELIMINARES DE VALIDADE E FIDEDIGNIDADE DA VERSÃO BRASILEIRA DA *CHILDHOOD AUTISM RATING SCALE* (CARS-2)

Isabella Santos Machado¹
isabellamachado.psi@gmail.com

Matheus Silva Prenassi¹

Mônia Aparecida da Silva¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) baseia-se em uma avaliação clínica, que inclui observações do comportamento, análise do histórico do paciente, relatos de familiares ou cuidadores e o uso de instrumentos de triagem e avaliação específicos. A utilização de instrumentos de avaliação padronizados, que sejam culturalmente apropriados e validados com dados de confiabilidade, é recomendada no processo diagnóstico. No entanto, esses recursos ainda são escassos no Brasil. O objetivo deste estudo foi investigar as primeiras evidências sobre a validade e confiabilidade da Childhood Autism Rating Scale – CARS-2 no contexto brasileiro. A adaptação transcultural para o Brasil foi realizada em uma pesquisa anterior pela mesma equipe envolvida. A CARS-2 é amplamente reconhecida globalmente e seu uso se dá a fim de avaliar a presença e a intensidade dos sintomas relacionados ao TEA. Sua aplicação se estende a diversos contextos, como clínicas e programas terapêuticos, além de ajudar no planejamento e acompanhamento de intervenções. Este instrumento diagnóstico pode ser utilizado para pessoas com idades a partir de dois anos e até a vida adulta. A CARS-2 se divide em três componentes: a versão padrão (CARS2-ST), a versão para alto funcionamento (CARS2-HF), que são preenchidas por profissionais, e o Questionário para Pais ou Cuidadores (CARS2- QPC), que busca informações para auxiliar a pontuação do instrumento pelo profissional. Foi utilizada também a Escala de Responsividade Social – SRS-2 para avaliar evidências de validade convergente entre os dois instrumentos. A amostra incluiu 21 indivíduos avaliados com a CARS2-ST, com idades de 2 a 12 anos, e 19 com a CARS2-HF, com idades entre 5,77 e 32,66 anos. A análise dos dados revelou correlações relevantes entre a CARS2-ST e CARS2-HF e pelo menos três dimensões da SRS-2, indicando validade convergente da CARS-2. A consistência interna, medida pelo alfa de Cronbach, foi alta: 0,94 para a versão CARS2-ST e 0,95 para a versão CARS2-HF. A

confiabilidade composta foi igualmente alta, com valores de 0,95 para a versão CARS2-ST e 0,97 para a CARS2-HF. Embora a amostra tenha sido pequena, os achados sugerem que a CARS-2 apresenta validade convergente com a SRS-2 e alta confiabilidade para o contexto brasileiro, com a necessidade de mais pesquisas, já em andamento, para reforçar essas conclusões.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; avaliação; validade; fidedignidade; CARS-2.

RELIGIÃO, MORTE E LUTO: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DO IMPACTOS RELIGIOSOS NA EXPERIÊNCIA DA PERDA DE UM ENTE QUERIDO

João Pedro Oliveira Soraggi Dias¹
jopedro493@gmail.com

Ana Carolina Lopes Brasil¹

¹*Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves*

O Brasil com sua diversidade étnica e cultural, devido ao processo de colonização e imigração, reflete tamanha pluralidade em diferentes aspectos culturais, inclusive nas religiões. Sendo as mais populares: o cristianismo, o espiritismo e as religiões de origem africana, como o candomblé e a umbanda, conforme dados levantados pelo Instituto Datafolha, no ano de 2019. Sendo assim, há diferentes práticas religiosas sendo exercidas no contexto brasileiro, impactando a vida e as vivências dos indivíduos, como por exemplo na experiência do luto. Diante deste contexto, a pesquisa realizada teve por objetivo investigar as possíveis influências das práticas religiosas, no processo de enfrentamento à perda de um ente querido. Como também, elucidar e elencar de forma sistemática e fundamentada sobre a temática, para a população e contribuir, academicamente, para graduandos e profissionais de psicologia. Utilizando métodos de pesquisa empírica qualitativa, exploratória e entrevistas semiestruturadas presenciais, foram examinadas as experiências de adultos praticantes destas religiões por meio do método fenomenológico e com apoio teórico de autores como Heidegger, Sartre e Frankl. Ao final das entrevistas, foram elencadas cinco categorias de análise sobre o material de pesquisa que, por sua vez, indicaram que o falar sobre a morte pode tornar os indivíduos conscientes de sua finitude e, por este motivo, buscam viver de forma autêntica. O luto pode ser experienciado de diversas maneiras, sendo algo subjetivo e elucidado na rotina dos indivíduos. Além disso, os rituais de cada religião podem auxiliar na amenização do sofrimento e são atuantes na elaboração do luto. Todavia, percebe-se que, apesar de ser uma experiência individual, o luto sofre influências do coletivo que espera determinados padrões de comportamento moralmente aceitos. Conclui-se que a experiência de luto é profundamente influenciada pelo contexto religioso dos indivíduos, proporcionando diferentes tipos de processos de enfrentamento da perda. A abordagem fenomenológica

permitiu explorar como diferentes tradições se relacionam com a percepção da morte e a elaboração do luto, oferecendo um espaço para que as vivências sejam melhor compreendidas, dentro das escolhas de cada um.

Palavras-chave: Fenomenologia-existencial; luto; morte; religião.

ASSOCIAÇÃO ENTRE RELIGIOSIDADE, COPING RELIGIOSO/ESPIRITUAL E SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Lídia de Paula Quites¹
lidiadepquites@gmail.com

Mário César Rezende Andrade¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

A espiritualidade e a religiosidade sempre fizeram parte da história da humanidade. Ambas possuem impacto na saúde mental e física, tendo relação com variáveis como qualidade de vida e bem estar, prevenindo doenças e auxiliando no enfrentamento de patologias (Longuiniere, Yarid & Silva, 2018). No caso dos universitários, que frequentemente enfrentam situações estressantes, o coping religioso positivo pode ser um fator protetor contra transtornos psicológicos, enquanto o coping religioso negativo parece estar associado a um aumento do risco desses transtornos (Che Rahimi, Bakar & Mohd Yasin, 2021). Esta pesquisa teve como objetivo investigar e avaliar a associação entre religiosidade, coping religioso/espiritual e o nível de saúde mental, em termos dos sintomas de ansiedade, estresse e depressão, em uma amostra de estudantes universitários. Foi realizado um estudo observacional, analítico, do tipo correlacional. Foram utilizados três instrumentos de medida, em suas versões brasileiras: o Índice de Religiosidade de Duke (P-DUREL) (Moreira-Almeida et al., 2008), a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) (Vignola & Tucci, 2014) e a Escala de Coping Religioso-Espiritual abreviada (CRE Breve) (Panzini & Bandeira, 2005). A amostra foi não probabilística, com 302 estudantes de graduação da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Foram usados três modelos de regressão para identificar os preditores de ansiedade, depressão e estresse, respectivamente. Os resultados corroboram a hipótese de que o uso de estratégias de coping religioso/espiritual está associado a índices mais baixos dos sintomas avaliados. As variáveis significativamente associadas a menor nível de ansiedade foram: sexo masculino, realizar atividade física, não possuir doença física, dormir mais de 8 horas por dia, não possuir diagnóstico psiquiátrico e maior nível de coping religioso/espiritual. As variáveis associadas a menor nível de estresse foram: sexo masculino, realizar atividade física, não possuir doença física, dormir mais de 8 horas por dia, não realizar terapia, não possuir diagnóstico

psiquiátrico, e maior nível de coping religioso/espiritual. Por fim, menor nível de depressão foi associado a: sexo masculino, estar casado ou em união estável, realizar atividade física, não possuir doença física, não possuir diagnóstico psiquiátrico, maior nível total de religiosidade intrínseca, maior nível de coping religioso/espiritual. Tais achados indicam que a espiritualidade pode ter um papel significativo na saúde mental dos estudantes. Os resultados corroboram com outras pesquisas encontradas, que indicaram os efeitos positivos de estratégias de coping religioso e da religiosidade intrínseca em relação à saúde mental.

Palavras-chave: religiosidade; espiritualidade; coping religioso-espiritual; saúde mental.

CRIMINALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E DE ADOLESCENTES ENVOLVIDOS NO TRÁFICO DE DROGAS: UM ESTUDO PSICANALÍTICO

Livia Santos Rodrigues¹
liviasantosrodriguesls@gmail.com

Roberto Calazans¹

¹Universidade Federal de São João del-Rei

Historicamente, no Brasil, a aplicação das políticas de assistência à criança e ao adolescente foi direcionada a um público socialmente marcado, a saber, negros, indígenas e periféricos. Fato que se evidencia quando nos debruçamos sobre os dados acerca da aplicação de medidas socioeducativas, visto que existe um perfil característico de ação do Estado no que diz respeito à execução das mesmas – a prática recai de maneira abrupta sobre jovens negros e jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O presente trabalho, fruto de um projeto de pesquisa de iniciação científica financiado pelo CNPq, visa analisar, valendo-se da psicanálise enquanto referencial teórico, o modo como as legislações sustentam um controle sobre corpos marginalizados a partir da subjugação racial. A busca bibliográfica foi realizada por meio de consulta a livros de autores reconhecidos na área, bem como às bases de dados PePSIC, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Sabe-se que significantes atribuídos a população infanto-juvenil subalternizada – “desvalidos”, “desajustados”, “desassistidos”, “delinquentes”, “menores abandonados”, “jovens infratores” – modificam-se, ao longo da história, em função do discurso assumido em cada época. No entanto, não deixam de ter por base a necessidade de subjugar e empobrecer determinados corpos como ferramenta essencial para a manutenção do sistema capitalista. Atualmente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) dispõe sobre a proteção do público infanto-juvenil, porém, o modo como é concebida e executada as leis do ECA, escancara a repetição da ideologia supremacista branca que insistentemente coloca grupos marginalizados em tutela sem a possibilidade de escutar e acolher o que a captura desses jovens para o mundo do crime pode denunciar – um grande Outro que se configura pela lógica neoliberal de empuxo ao gozo (Alemán, 2016). É nesse sentido que nossa pesquisa objetiva compreender a maneira como o laço social é organizado no mundo contemporâneo e os efeitos disso sobre as crianças e os adolescentes que se envolvem com o tráfico de drogas. Dito isso, a presente pesquisa é

teórica, parte da psicanálise, pois compreende que “a psicanálise é forjada como método daquilo que não se pode e não se consegue dizer diretamente” (Calazans, 2023, p. 33). Sendo necessário, portanto, compreender os índices, as diversas formas de manifestações do inconsciente enquanto aquilo que ordena o individual e o coletivo. Nossos estudos têm demonstrado que uma investigação com aporte da psicanálise é capaz de tensionar o lugar em que os corpos não-brancos têm sido submetidos na sociedade brasileira e problematizar o modo como as políticas públicas têm reproduzido uma questão que pretende extinguir, ao invés de resguardar direitos acabam acirrando desigualdades. E, desse modo, ofertar saídas a repetição de uma memória fixada no racismo, que gera um sofrimento mental grave à população negra, periférica e indígena. A pesquisa mostrou que por meio da análise dos efeitos do Discurso do Capitalista – ou laço social conforme formulado por Lacan (1971/2009) – sobre os sujeitos que se inserem no tráfico de drogas é possível construir uma fundamentação que não é pautada em um ideal hegemônico normativo que criminaliza, ao invés de responsabilizar, as respostas que esses adotam ao colarem-se ao Outro do tráfico. Pois tais vias não proporcionam uma saída frente a repetição do sintoma do racismo. Não considerar a entrada do público infanto-juvenil no tráfico de drogas como uma das piores formas de trabalho infantil implique que ações governamentais efetivas não sejam tomadas para erradicá-lo. E, do mesmo modo, barra as possibilidades de que o ato infracional deixe de ser uma identidade única, anônima, desses sujeitos.

Palavras chaves: psicanálise; repetição; racismo; medidas socioeducativas;

A MEDICALIZAÇÃO E A MEDICAMENTALIZAÇÃO DA SOCIEDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO MÉTODO MATERIALISTA HISTÓRICO DIALÉTICO

Luan Simeão de Andrade¹
o.luan.s.andrade@gmail.com

Fernanda de Cássia Oscar Otaciano¹

¹*Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves*

Este resumo baseia-se em resultados de uma iniciação científica cujo objetivo foi analisar, sob a luz de referenciais teóricos marxianos e marxistas, a medicalização – reducionismo de questões sociais ao saber biomédico – e a medicamentação – uma das maneiras como a medicalização se materializa, através do uso excessivo de medicamentos, com prescrição médica ou não – da sociedade. Tal pesquisa se mostrou necessária devido a escassez de produções científicas que buscassem a análise deste fenômeno por uma perspectiva crítica. Para isso, utilizamos do método Materialista Histórico-Dialético de pesquisa que consiste no tensionamento dos fenômenos e conceitos a fim de compreender suas contradições. Visto isso, tivemos como base três categorias de análise para direcionar nossas aproximações: a alienação, abarcando os conceitos de trabalho e trabalho estranhado e como esse fenômeno mutila a subjetividade e causa a “morte” do sujeito; o fetiche da mercadoria, entendendo os psicofármacos como mercadoria e passíveis de serem ideologicamente manipulados (Marx, 2004); e a Psicologia marxista como uma possibilidade de enfrentamento à problemática. Estas categorias, embora incapazes de explicar os fenômenos em sua completude, foram o suficiente para mostrar que a medicalização e a medicamentação da sociedade possuem raízes no Capitalismo, nas relações de trabalho e exploração do homem pelo homem, além de desvelar o caráter mercadológico por detrás dos psicofármacos e do Manual Diagnóstico e Estatístico (DSM) utilizado pela psiquiatria. Mostrou também, um caráter silenciador que o uso medicalizante de psicofármacos possui, impedindo os sujeitos de se expressarem e, por esse viés, a Psicologia tem como possibilidade de intervenção o auxílio na construção da autonomia e da fala. Conclui-se, então, que além de estar sujeito a todos os fenômenos que uma mercadoria se encontra, os psicofármacos possuem caráter ideológico e colaboram para a alienação dos sujeitos, porém, concomitante a isso, são contraditórios, pois é inegável seu papel no tratamento de transtornos e na luta Antimanicomial.

Palavras-chave: Medicamentalização; Método Materialista-Histórico-Dialético; Medicalização; Psicologia marxista.

SUBMISSÃO DE MULHERES: EFEITOS DA CRENÇA JUDAICO-CRISTÃ NO BRASIL

Maria Clara Galdino Pereira¹
mariaclaragaldinopereira@yahoo.com.br

Mariana Clara de Freitas¹

¹União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa

A visão social da mulher no Brasil, passou por diversas mudanças ao longo de períodos históricos significativos, como nas sociedades caçadoras-coletoras, na colonização e na inquisição. No entanto, quando se trata da mulher segundo as crenças judaico-cristãs, tais mudanças não ocorreram da mesma forma. O objetivo principal deste artigo é apresentar as contribuições do discurso judaico-cristão para o reforço do estereótipo de submissão da mulher na sociedade brasileira. Para isso, foram utilizados livros, artigos e revistas acerca da submissão no discurso judaico-cristão. Com isso, foi possível observar a relação entre os discursos provenientes de tais crenças e a visão da mulher na sociedade, que embora não tenha exclusiva relação com a submissão, tem grande impacto social no Brasil. Entre os resultados obtidos, destaca-se a compreensão da submissão como instrumento reforçador nas situações de violência, que para além do reforço no discurso propagado, acaba por reforçar também a permanência em tais situações. Por fim, contribui para o trabalho de conscientização, que é contribuir diretamente para a saúde mental da população e da evolução da psicologia enquanto ciência.

Palavras-chave: Submissão de mulheres; Mulher nos discursos judaico-cristãos; Poder e submissão; Violência contra mulher.

RELAÇÕES ENTRE LITERACIA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Maria Eduarda de Souza Martins¹
mariamadu2606@gmail.com

Tatiana Cury Pollo¹

Mônia Aparecida da Silva¹

Bruno Carlos Ferreira¹

Daniele do Nascimento Portela¹

Flávia Aparecida Mendes¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

A literacia familiar pode ser definida como as experiências linguísticas que as crianças possuem em seus lares e que estão associadas ao desempenho futuro na leitura e escrita (Mota, 2014). O estudo sobre literacia familiar é fundamental uma vez que, por meio desse construto, podemos compreender os preditores que conduzem às habilidades precursoras da alfabetização (Farver et al., 2013) e as consequências que essas experiências trazem como garantia de sucesso na escolarização do próprio indivíduo (Mota, 2014). Este estudo investigou se a literacia familiar também está associada com os diferentes domínios do desenvolvimento infantil. Participaram desta pesquisa pais e responsáveis por crianças entre três e cinco anos (N = 102), matriculadas em creches e escolas de educação infantil. Os participantes responderam ao questionário sociodemográfico, Questionário de Ambiente de Literacia Familiar e ao Inventário Dimensional para Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI). As crianças tinham em média 52,43 meses (DP=10,36). Os resultados dos dados de literacia familiar se correlacionaram significativamente ($p < 0,05$) com os seguintes domínios do desenvolvimento infantil: cognitivo ($r = 0,32$), socioemocional ($r = 0,40$), comunicação e linguagem receptiva ($r = 0,35$), comunicação e linguagem expressiva ($r = 0,29$), motricidade fina ($r = 0,22$) e comportamento adaptativo ($r = 0,26$). Considerando que a escolaridade materna está fortemente relacionada ao desenvolvimento infantil, realizou-se uma análise de correlação parcial entre os domínios de desenvolvimento e a literacia familiar, ajustando para essa variável. Após controlar o efeito da escolaridade dos cuidadores, a maioria das correlações significativas foi mantida, embora tenha sido observada uma redução em sua magnitude. Dessa forma, este estudo amplia o entendimento sobre os fatores familiares que

contribuem para o desenvolvimento das crianças na educação infantil. Além disso, reforça a relevância das práticas de literacia familiar para diferentes dimensões do desenvolvimento, essas práticas não apenas promovem o desenvolvimento da linguagem mas também impactam outros aspectos, como o desenvolvimento socioemocional e o comportamento adaptativo.

Palavras-chave: Literacia familiar; desenvolvimento; leitura e escrita.

ANÁLISE DO DISCURSO MANICOMIAL E COLONIALISTA NOS ATENDIMENTOS A MULHERES NO CAPS-AD

Maria Olívia Ribeiro Laporte Nonato¹
mariaoliviarn@aluno.ufsj.edu.br

Isabela Saraiva de Queiroz¹

Malu Louvain Fabri Moraes¹

¹Universidade Federal de São João del-Rei

Os Centros de Atenção Psicossociais (Caps) foram criados a partir da Reforma Psiquiátrica Brasileira e do fechamento dos manicômios previsto na Lei nº10.216 (Brasil, 2001) com a proposta de promoverem a liberdade, a autonomia dos sujeitos, por meio do tratamento e da promoção de saúde em território. Em 2002 foram criados os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (Caps ad), dispositivos de saúde mental para o uso prejudicial de substâncias. Tendo em vista os preceitos da Reforma Psiquiátrica, como cuidado em liberdade e a autonomia do sujeito, a necessidade de uma perspectiva interseccional nesses espaços, isto é, que considere os atravessamentos de gênero, raça e classe como elementos importantes na constituição do sujeito, o feminismo e a decolonialidade, o presente trabalho tem como objetivo analisar o discurso colonialista e manicomial presente no atendimento às mulheres em tratamento no Caps ad. A relevância dessa pesquisa se dá pela escassez de estudos sobre a vivência das mulheres que fazem uso de substâncias nesses serviços e de suas especificidades, considerando o recorte de gênero, raça e classe. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de identificar estudos que abordam sobre o tratamento de mulheres nessas instituições, visando analisar os enunciados utilizados em publicações da área da saúde acerca do processo terapêutico de mulheres no Caps ad. Além disso, foi realizada uma análise documental na legislação que organiza o tratamento oferecido no Caps ad, como a legislação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), bem como na Política Nacional de Drogas (Brasil, 2006), da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres (Brasil, 2011), na Política Nacional de Saúde Integral à População Negra (Brasil, 2013), nas Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas (os) nos Centros de Atenção Psicossocial (Conselho Federal de Psicologia, 2022) e nas Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas (os) em Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (Conselho Federal de Psicologia, 2019). Para analisar os enunciados presentes no tratamento de mulheres foi utilizada a análise de discurso de inspiração Foucaultiana, a fim de entender as relações de

poder atreladas aos termos utilizados. Assim, foi possível identificar a presença de concepções ligadas à maternidade, estereótipos relacionados à história de vida dessas mulheres, aos seus relacionamentos amorosos e a passividade em relação ao tratamento como enunciados presentes nos artigos analisados. Por conseguinte, tornou-se evidente a necessidade de uma abordagem interseccional, que considere os atravessamentos sociais dos sujeitos para que as instituições de saúde pública não sejam reprodutoras de violência.

Palavras-chave: mulheres; CAPS-AD; drogas.

DESENVOLVIMENTO DA AGÊNCIA INFANTIL E ESPAÇOS EDUCATIVOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Mariana Oliveira Monteiro¹
marianaoliveiragoty@aluno.ufsj.edu.br

Neyfsom Carlos Fernandes Matias¹

¹Universidade Federal de São João del-Rei

A Agência Infantil, a partir da Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura, pode ser compreendida como a capacidade das crianças de agir deliberadamente, falar por si e refletir ativamente sobre o seu mundo social, mudando as suas vidas e a dos outros. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma revisão sistemática da literatura sobre o tema e sua associação com o contextos educativos. A pergunta norteadora do trabalho se deu da seguinte forma, “O que os estudos sobre agência infantil apresentam sobre os métodos de pesquisas, seu desenvolvimento e possíveis relações com os contextos educacionais?”. As pesquisas foram realizadas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior (Capes), a partir do descritor “Children's Agency” no campo título. Os textos foram selecionados a partir dos seguintes critérios: artigos de relatos de pesquisas com crianças em contextos educacionais, indicações de como a agência pode ser desenvolvida. A busca resultou em 115 trabalhos, dos quais 12 atenderam aos critérios estabelecidos. Entre os pontos trabalhados no estudo, estão as diferentes formas de desenvolvimento da agência infantil e os impactos de práticas pedagógicas à agência das crianças. A capacidade agêntica pode ser desenvolvida de diferentes formas. Intervenções lúdicas possibilitam à criança maior grau de liberdade, além de dar espaço à manifestação agêntica. Em sala de aula, a participação das crianças é encorajada quando os adultos respeitam e validam manifestações da agência e isso dá suporte ao senso de valor próprio, cidadania e bem-estar. Além disso, práticas pedagógicas lúdicas, criativas e participativas colaboram para o desenvolvimento da agência das crianças. Conclui-se que o apoio à interação das crianças em sala de aula promove o desenvolvimento da agência infantil e consequentemente, a abertura para manifestação de diversas habilidades, como negociação, compromisso e resiliência, promovendo espaço para o desenvolvimento social, cognitivo e moral das crianças.

Palavras-Chave: Agência Infantil, Psicologia Escolar e Educacional, Teoria Social Cognitiva, Espaços Educativos.

PSICODÉLICOS E PSICOLOGIA ANALÍTICA UMA CARTOGRAFIA BIOGRÁFICA SOBRE EXPERIÊNCIAS NUMINOSAS

Otávio Bortoni Mello¹
otaviobortoni16@gmail.com

Janaína Curtti Percinoto¹

Taís Carvalho Soares Cardozo¹

¹*União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa*

Este trabalho teve como objetivo explorar e mapear possíveis contribuições da psicologia analítica de Carl Gustav Jung para o entendimento do uso de psicodélicos na história da existência humana, considerando a cultura e o contexto individual. Através de uma cartografia bibliográfica, tal como sugere Domênico Hur (2016), em seu trabalho “Poder e potência em Deleuze: forças e resistência”. Mapeamos conceitos e saberes da obra literária de autores como Carl Jung e Aniella Jaffé. Dessa forma, através da leitura foi possível desterritorializar concepções sobre o uso de alucinógenos e colaborar no debate sobre os efeitos e influência do uso de psicodélicos na psique. Conceitos como inconsciente coletivo, ego e arquétipo contribuíram para o entendimento das experiências relatadas por indivíduos que fizeram uso de tais substâncias. Como resultado, o artigo associa experiências místicas e espirituais relatadas pós uso com experiências numinosas. As experiências numinosas são ricas em significados e conteúdos inconscientes, proporcionando bem estar e possibilidade de autoconhecimento.

Palavras-chave: Psicologia Analítica; Psicodélicos; Uso de Substâncias.

UMA DEMANDA QUE NÃO SE APAZIGUA: A FUNÇÃO DO RECURSO AO CIGARRO NA PSICOSE

Samara Vitória Arruda Souza¹
samaravitoriaarrudasouzas@aluno.ufsj.edu.br

Douglas Nunes Abreu¹

¹Universidade Federal de São João del-Rei

O viés biologicista predominante no sistema de saúde mental, como aponta Dunker (2015), promove uma patologização da vida que resulta no reducionismo do sofrimento psíquico. Um caso observado em um serviço de saúde mental evidenciou como o papel de um usuário dependente químico é frequentemente limitado à questão do uso de substâncias, desconsiderando demandas subjetivas e funções psíquicas mais complexas, especialmente em sujeitos psicóticos. Na psicose, onde há ausência de uma estrutura simbólica estável, essa perspectiva biológica mostra-se inadequada, embora tal crítica seja frequentemente ignorada nas práticas de cuidado. Para esses sujeitos, marcados por precariedade simbólica e angústias intensas, o uso de substâncias pode ter uma função organizadora e estabilizadora (Reis, 2011). Diante dessa problemática, esta pesquisa objetivou compreender a função do cigarro na psicose. A metodologia incluiu um estudo de caso clínico em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II), com análise aprofundada da dinâmica psíquica de um sujeito psicótico. A hipótese central foi de que o cigarro transcende a dependência química, funcionando como tentativa de aliviar as angústias da intrusão do Outro e da falta de ancoragem simbólica. Essa análise fundamentou-se na teoria psicanalítica e em uma revisão de literatura, com destaque para os conceitos de compulsão à repetição e angústia de Freud (1920) e Lacan (1953), além de contribuições contemporâneas como Leader (2015), que destacam a necessidade de abordagens clínicas mais investigativas e singularizadas. Os resultados mostraram que, no caso analisado, o cigarro desempenha papel crucial na organização subjetiva, funcionando como recurso de estabilização temporária, mitigando angústias e permitindo o enfrentamento do sofrimento psíquico além da questão do vício. Essa função organizadora evidencia que, em contextos específicos, o uso de substâncias por sujeitos psicóticos pode ser compreendido como estratégia inconsciente para lidar com peculiaridades estruturais, superando a visão reducionista da dependência química. Conclui-se que esta pesquisa contribui para a psicologia ao propor uma abordagem clínica que respeita

a singularidade psíquica, desafiando paradigmas reducionistas e promovendo um tratamento mais ético e humanizado. Isso oferece subsídios importantes para profissionais da saúde mental lidarem com as particularidades dos sujeitos psicóticos de forma mais profunda e responsável.

Palavras-chave: psicose; cigarro; saúde mental; psicanálise; CAPS.

DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE OS LIVROS “PRISIONEIRAS” E “PRESOS QUE MENSTRUAM” E A PRÁTICA DO PROJETO DE EXTENSÃO OUTRO-PAPO NA APAC FEMININA

Talita Martins Ferreira¹
talitaferreiraifmg@gmail.com

Magali Milene Silva¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

O presente trabalho busca descrever brevemente as problemáticas abordadas nos livros *Prisioneiras* (Varella, 2017) e *Presos que menstruam* (Queiroz, 2015), aproximando-as da realidade vivenciada pelo projeto Outro-Papo em sua atuação na APAC feminina. O objetivo é verificar se as complexidades observadas nos presídios femininos tradicionais também fazem parte do cotidiano das recuperandas na instituição apaqueana. Para isso, utilizamos o método comparativo, realizando uma leitura crítica das obras citadas, seguida da análise de documentos produzidos pelos extensionistas, para então estabelecer uma comparação entre os contextos analisados. Em *Prisioneiras*, Drauzio Varella compartilha sua experiência como médico voluntário em uma penitenciária feminina, destacando as diferenças entre os presídios masculinos e femininos. O autor relata que precisou abandonar seus aprendizados de 17 anos de atuação no cárcere masculino e reinventar-se para atender às demandas do ambiente feminino. Entre as principais diferenças, Drauzio aponta a subversão às regras por parte das mulheres, que resistem de forma mais evidente à ordem institucional. Além disso, observa que os homens falam abertamente sobre seus crimes, enquanto as mulheres tendem a escondê-los, refletindo uma maior culpa, já que a sociedade é mais rígida com elas. Drauzio destaca ainda o abandono como o maior tormento do cárcere feminino, pois muitas mulheres são esquecidas pelas famílias, cumprindo penas sem visitas ou apoio, realidade oposta à dos homens, que geralmente contam com assistência contínua. Em *Presos que Menstruam*, Nana Queiroz reforça as observações de Drauzio, concluindo que os presídios tratam as mulheres como se fossem homens, ignorando suas necessidades específicas, como no caso de gestantes. A jornalista também destaca que os presídios femininos no Brasil surgiram para "desajustadas" sociais, e não apenas para criminosas, muitas vezes ligadas a questões morais da época. Traçando um paralelo com as observações dos extensionistas do projeto

Outro-Papo, percebemos semelhanças importantes. A subversão às regras, apontada por Drauzio, também é percebida na APAC feminina, onde as mulheres são descritas como "difíceis" e resistentes à metodologia. Outro ponto recorrente é a culpa relatada pelas recuperandas, especialmente pela separação dos filhos, o que leva algumas a relatarem que "perderam a posição de mãe". Apesar de a APAC facilitar as visitas, a ausência delas ainda é uma problemática. Por fim, observa-se que as APACs femininas, assim como os presídios, foram projetadas com base em um modelo masculino, adaptado posteriormente, sem pensar nas especificidades das mulheres. Portanto, a comparação, pode contribuir para a compreensão sobre o sistema prisional feminino.

Palavras-chave: Presídios femininos; APAC; extensão.

ESTUDO DE CASO EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: A IMPORTÂNCIA DE UMA ANÁLISE DE MÚLTIPLOS CONTEXTOS

Thayane Karen Souza Corrêa Lima¹
thayanekarenlima@gmail.com

Camile Fofano de Almeida¹

Pablo Edson Souza¹

Anna Luiza Fernandes de Souza¹

Matheus Silva Prenassi¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

Diante da complexidade que envolve a conclusão de um diagnóstico de transtornos mentais ou psicopatologias, este trabalho visa relatar sobre o processo de avaliação psicológica de uma criança de 5 anos e 7 meses, que chegou com a demanda de revisão de duas hipóteses diagnósticas no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). As hipóteses diagnósticas foram: transtorno do espectro autista (TEA) e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Tendo como metodologia o estudo de caso, foram utilizados testes psicológicos padronizados, observações lúdicas, entrevistas com familiares, profissionais da saúde e educadores, assim como supervisões semanais com a professora orientadora para a coleta de dados e a discussão coletiva do caso. Fundamentado na literatura sobre o desenvolvimento infantil, o estudo centrou a sua investigação nos transtornos do neurodesenvolvimento, visando uma prática que analisa múltiplos contextos, como o ambiente clínico, familiar, social, econômico, escolar, além dos aspectos emocionais e os marcos do desenvolvimento. A partir da análise cuidadosa dos dados, pode-se perceber contradições entre a queixa inicial e os resultados obtidos no processo de avaliação. Por um lado, foram relatados pelos familiares quadros de agressividade, hiperatividade, baixa socialização, comportamento rígido e atrasos significativos no desenvolvimento da criança. Entretanto, as entrevistas, testes e observações realizadas pelos diferentes profissionais da saúde e educação apontaram um desenvolvimento infantil típico, sem prejuízos clínicos significativos. Uma conversa com a psiquiatra que atendia o caso reforçou as hipóteses da ausência de transtorno, bem como auxiliou na reflexão sobre possíveis vieses do relato dos cuidadores. Dessa maneira, descartou-se as hipóteses diagnósticas de TEA e TDAH e observou-se a necessidade de uma atenção redobrada aos aspectos emocionais da criança e às

mudanças de comportamento que ocorriam exclusivamente no ambiente familiar. Tal estudo de caso ressalta a importância de contemplar e analisar os múltiplos contextos em que o paciente está inserido para que o processo investigativo da avaliação psicológica seja realizado de maneira coerente e tenha um diagnóstico assertivo que direcione o desenvolvimento adequado da criança.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Transtornos do Neurodesenvolvimento, Diagnóstico.

UMA INTERPRETAÇÃO DA VAIDADE EM ECLESIASTES A PARTIR DO PENSAMENTO DE ADAM SMITH

Thiago Taets e Sales¹
thi.taets@gmail.com

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

O conceito de vaidade em Adam Smith é um dos temas da Filosofia do Comportamento Econômico, entendido como motivadora do comportamento humano quando em interação econômico-social. Há alguns outros meios para abordar tal conceito, e dentre eles está a via teológica com o livro bíblico de Eclesiastes. A proposta deste texto é estabelecer a relevância da vaidade bíblica para o conceito de vaidade segundo a obra de Smith "Teoria dos Sentimentos Morais", partindo deste livro, mas se concentrando no texto bíblico, expondo e interpretando o seu conceito de vaidade, a fim de aprofundar as implicações da vaidade no comportamento. Neste intuito, realiza-se uma pesquisa filosófica, primeiro estabelecendo a teoria de Smith sobre o indivíduo e o comportamento; depois, trazendo reflexões de diversos autores, de filósofos a artistas e teólogos, a fim de sustentar a pertinência do conceito; e, por fim, há a análise do livro de Eclesiastes. Nisto, inicia-se com a apresentação do autor de Eclesiastes, o Pregador, sábio rei de Jerusalém. Então, parte-se para a sua pesquisa, que se trata de como a vida é cíclica e independe do agir humano, de modo que os empreendimentos do indivíduo são inúteis para conquistar satisfação, uma vez que o tempo e a morte arruinam todo projeto. Para provar isto, o Pregador se engaja em alcançar diversos objetivos, a saber, o conhecimento, o prazer, a sabedoria e o trabalho. O conhecimento se prova impotente quando se trata de resolver o problema da falta de sentido da vida; o prazer, bom enquanto dura, mas temporário e, portanto, frustrante; a sabedoria, útil para a vida, mas igualmente inútil diante da morte; e o trabalho, em vão por não servir aos mortos e por acabar nas mãos de quem por ele não trabalhou. O que o Pregador conclui é que o trabalho é tortura, restando a angústia e o desespero. Assim, é possível observar em Eclesiastes uma definição dupla de vaidade: primeiro, é uma motivação da qual deriva as vontades; segundo, cada vontade satisfeita é em vão, pois não satisfaz o anseio do indivíduo.

Palavras-chave: Eclesiastes; riqueza; morte; satisfação; vaidade.

7. PROCESSOS ORGANIZACIONAIS E DO TRABALHO

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE RECURSOS HUMANOS SOBRE O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES EM PROCESSOS SELETIVOS

Alexia Correa¹
alexia.correa97@gmail.com

Luiz Gonzaga¹

Tainara Pinheiro¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

A história do recrutamento e seleção está intrinsecamente ligada às relações de trabalho, às inovações tecnológicas e às demandas das empresas. Tradicionalmente, essa área segue um paradigma preditivo, pautado na ideia do “homem certo para o lugar certo”, privilegiando a Psicomетria e a busca racional por candidatos ideais. Contudo, a evolução do trabalho e as rápidas transformações nas necessidades organizacionais questionam a viabilidade desse modelo. A tomada de decisão em processos seletivos envolve frequentemente conhecimentos implícitos e intuição, que não são contemplados de forma estruturada pelo modelo preditivo. Com base na teoria da racionalidade limitada de Herbert Simon e nos estudos de Daniel Kahneman, percebe-se que decisões em processos seletivos são influenciadas por capacidades cognitivas limitadas, experiências anteriores e percepções subconscientes. A intuição, embora valiosa em contextos incertos, apresenta limitações por ser suscetível a vieses cognitivos. Assim, um equilíbrio entre intuição e análise racional é necessário para mitigar essas influências, tornando o processo de recrutamento mais justo e eficaz. Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa exploratória com entrevistas semiestruturadas, realizadas com 12 profissionais de Recursos Humanos formados em Psicologia, com mais de um ano de experiência na área. As entrevistas abordaram temas como formação profissional, critérios de decisão, intuição e racionalidade limitada. A análise evidenciou que os participantes reconhecem a presença de vieses cognitivos e intuição no processo decisório, embora a prática esteja frequentemente desalinhada com o modelo teórico preditivo. Os resultados sugerem a necessidade de estratégias de intervenção para promover maior autoconhecimento e conscientização sobre vieses. Essas ações podem tornar os processos seletivos mais éticos e

inclusivos, favorecendo uma compatibilidade entre candidatos e organizações. Além disso, a pesquisa destaca que a formação acadêmica dos profissionais de RH ainda não prepara suficientemente para lidar com as limitações cognitivas e a subjetividade envolvidas na tomada de decisão, reforçando a importância de uma abordagem que equilibre análise racional e intuição nos processos de recrutamento e seleção.

Palavras-chave: Vieses cognitivos, Intuição, Psicologia do Trabalho.

8. PROCESSOS TERAPÊUTICOS

“A CULPA É DA BANDIDA”: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O LUGAR DA MULHER NO IMAGINÁRIO DOS APENADOS

Alicia Junqueira Resende¹
ajunqueiraresende@gmail.com

Maria Fernanda de Souza e Silva¹

Magali Milene Silva¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

Em 2023, o programa de extensão Outro Papo - A psicanálise e as possibilidades de escuta na APAC realizou 19 encontros semanais de conversação no regime fechado da APAC masculina de São João del-Rei, com um número de participantes que variou entre 5 e 15, sendo os temas discutidos nas conversações de livre escolha destes. Este trabalho tem como objetivo discutir a recorrência da temática “mulher”, analisando a posição que a figura feminina assume no imaginário dos recuperandos e estabelecendo um paralelo com o modo como a instituição se dirige a eles. Foi realizada uma análise documental dos diários de campo das extensionistas, nos quais foram registrados as falas dos recuperandos, aliada à revisão bibliográfica de obras que abordam o Método APAC e como a psicanálise atua perante o autor de ato criminoso. As falas selecionadas para a análise foram aquelas em que os recuperandos expressam suas posições perante as mulheres em suas vidas, suas ações passadas e o cotidiano institucional. No discurso dos recuperandos, muitas das mulheres com quem se relacionaram amorosamente são chamadas de “bandidas”, representadas como tentações à vida considerada correta. No imaginário deles, as “bandidas” exercem poder sobre os homens, sendo, portanto, as responsáveis pelos acontecimentos infelizes em suas histórias. O Método APAC, pautado por um discurso moralista, aposta em intervenções de ordem discursiva e comportamental para “recuperar” os criminosos (Rodrigues, 2018). Para a psicanálise, essa lógica desresponsabiliza o sujeito por dar uma resposta a priori para seu ato, não permitindo que ele responda por sua condição desejante (Rosa, 2018). Lacan (1950/2003) defende que o tratamento do autor de ato criminoso não deve visar a adaptação, e sim possibilitar que o sujeito construa um saber sobre o que o faz atuar, o que permite que ele busque por vias diferentes da criminosa para lidar com suas questões (Nicácio &

Albuquerque, 2014). Logo, é possível traçar um paralelo entre como esses recuperados se desresponsabilizam culpando as mulheres e a forma como a APAC os desresponsabiliza ao atribuir a causa do crime a um desvio moral que deve ser corrigido. Se a causa do crime e a “fórmula” da “recuperação” já estão dadas, por que o recuperando irá se responsabilizar subjetivamente? Se o crime foi motivado pela “bandida”, por que se questionar sobre qual ponto de sua subjetividade foi tocado para que fizesse o que fez “por ela”? Todavia, na temática do feminino, eram suscitadas falas que fugiam da lógica do discurso “perfeito” e institucionalmente construído do qual eles faziam uso na maior parte do tempo. Ao falar sobre, os sujeitos emergiam nas falas e um maior trabalho de análise era viabilizado, representando uma possibilidade de trabalho para o Outro Papo.

Palavras-chave: Psicanálise; mulher; APAC; responsabilidade.

OS PERCALÇOS DO TRABALHO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camile Fofano de Almeida¹
camilefofano3@gmail.com

Thayane Karen Souza Corrêa Lima¹

Pablo Edson Souza¹

Diogo Antônio Bloes Chagas¹

Gleicy Aparecida Alves dos Santos¹

Adriana Guimarães Rodrigues¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

O hospital é um ambiente que exige dos pacientes e seus familiares uma mudança de hábitos que impõe padrões de conduta para restabelecer os critérios de saúde. O psicólogo hospitalar é um dos profissionais habilitados para tratar o sofrimento psicológico causado pelos processos de adoecimento e hospitalização. Este relato narrativo tem como objetivo expor a atuação de estagiários do curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) em um hospital no interior de Minas Gerais, assim como descrever as potencialidades e dificuldades encontradas na área. Os estagiários cumprem carga horária semanal de 9 horas de atendimento e 2,5 horas de supervisão, atuando nos diferentes setores do hospital, sendo eles os apartamentos (masculino e feminino), enfermaria (feminina e masculina), pronto socorro pediátrico, pronto-socorro adulto, unidade de cuidados prolongados, clínica cirúrgica pediátrica e clínica cirúrgica. Os estagiários atendem em dupla e, semanalmente, precisam confeccionar um relatório dos pacientes que atenderam. Para iniciar o atendimento são utilizadas informações contidas no prontuário do paciente. A intervenção ocorre a depender da demanda trazida pelo paciente ou pelo acompanhante, tendo como fundamentação teórica a literatura da análise do comportamento e centrando em estudos que tratam sobre o processo de adoecimento e a finitude da vida. Através de uma atuação que enfatiza a escuta ativa e o acolhimento de pacientes e seus familiares, os estagiários puderam experienciar diferentes demandas emocionais, físicas, sociais e espirituais. O estágio oferece a oportunidade de entrar em contato com uma diversidade de perfis de pessoas e vivenciar as inúmeras dificuldades enfrentadas pelo psicólogo hospitalar. Alguns desses desafios são o tempo limitado para a intervenção, a alta demanda para poucos profissionais da psicologia, a falta de um ambiente

específico para os atendimentos psicológicos e a fragilidade da vida em meio a perda de vários pacientes. Adicionalmente, e tão importante quanto, os estagiários puderam visualizar a importância da sua atuação com os pacientes e familiares, sensibilizando os mesmos para uma maior abertura à reflexão e mudanças por meio das intervenções psicológicas. O efeito terapêutico das intervenções é retribuído pelos pacientes na forma de carinho e gratidão que os estagiários recebem após o atendimento psicológico ou quando o paciente recebe alta. Conclui-se que esse relato ilustra a relevância dos psicólogos nos hospitais e mostra que essa área de atuação ainda tem muito a avançar, a fim dos psicólogos terem seu papel devidamente valorizado e reconhecido no ambiente hospitalar. Com isso, os pacientes também ganharão por ter um atendimento de melhor qualidade.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar; Atuação do psicólogo; Doecimento; Acolhimento.

O DISCURSO RELIGIOSO E ESCUTA DA ANGÚSTIA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

Gabriel Rodrigues Ramos¹
gabrramos99@gmail.com

Magali Milene Silva¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

O presente relato advém de uma experiência em clínica-estágio, a partir da qual foram postas questões teóricas que oportunizaram um projeto de iniciação científica ainda em andamento. Trata-se do atendimento psicanalítico de um jovem adulto que traz às sessões uma série de conflitos com sua sexualidade e sua identidade de gênero. Com criação dentro do cristianismo protestante pentecostal, o paciente não consegue sustentar suas tentativas de se assumir transexual e de se relacionar com pessoas do gênero ao qual sente atração. Assim, tratando-se de uma hipótese de estrutura psicótica, ao “desviar” do caminho pré-concebido pela “palavra de Deus”, ele é acometido por retornos do real através de visões e vozes perturbadoras, além de profetizar sua própria morte. Sendo assim, a metodologia deste relato é o estudo de caso, como método que permite a análise investigativa de uma situação particular, para que possam ser elucidados temas complexos (Vasconcelos et al., 2015; Yin, 2001). Na psicanálise, então, como colocado por Mezan (1998, apud Guimarães & Bento, 2008), a partir da observação clínica, pode-se partir para teorizações e construções sobre o que há de particular neste caso e seus desdobramentos metapsicológicos. Como base teórica, os textos freudianos e lacanianos que abordam a religião e a psicologia das massas, além de tópicos da clínica, também amparam o estudo. Desse modo, nota-se a partir do relato de caso a utilização da religião como Lei, como recurso estabilizador perante a angústia e dá a ele um lugar. De fato, a Lei opera estabelecendo o que é interdito ao sujeito e, portanto, designando de onde ele surge e como pode formar vínculos com o Outro (Rosa, 1998). Lacan, em *O Triunfo da Religião* (2005), reflete sobre a persistência da religião como fonte de sentido em um mundo onde o avanço do discurso científico não obstrui as falhas de saber. Afinal, o sujeito irá ainda se deparar com algo de si, algo do próprio desejo, que não é capaz de tornar compatível com seu ideal de “eu”. Ao se deparar com o desamparo, denunciado pela angústia, o sujeito é protegido do real pela religião, que funciona como fonte inesgotável de sentido. Tais sentidos, entretanto, são truculentos, não deixam que a interrogação apareça e que, junto dela, surja o

sujeito além dos limites da Lei e da ordem social estabelecida por ela. Como visto no caso em questão, no entanto, o vazio persiste e o desejo aparece, trazendo consigo seu enigma. O caminho da análise está em sustentar, portanto, uma política do sintoma (Bittencourt, 2017), que valorize as perguntas trazidas pela angústia ao invés de encerrá-las com outras respostas, para que o sujeito possa fazer algo diferente com seu sofrimento.

Palavras-chave: psicanálise; religião; angústia.

BATUCAPS: PRODUZINDO AFETOS E TOCANDO A VIDA

Maria Olívia Ribeiro Laporte Nonato¹
mariaoliviarn@aluno.ufsj.edu

Ane Caroline Romão de Melo Resende¹

Carla Gomes Delbem Peixoto¹

José Rodrigues de Alvarenga Filho¹

Tatiana Detomi Ramos

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvida durante o ano de 2024 no Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e outras Drogas (CAPS AD) de São João del-Rei, através de projeto de extensão universitária que articulou diferentes intervenções artísticas junto aos usuários do serviço. Fundamentado nos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira (Amarante, 2007) e na perspectiva da Redução de Danos (Lancetti, 2014), o projeto teve como objetivo criar espaços-tempos sensíveis de acolhimento e escuta através das artes. A metodologia envolveu oficinas semanais que exploraram diferentes linguagens artísticas - incluindo colagens, recortes, música - além de uma roda de musicoterapia denominada "Batucaps". As intervenções buscaram fortalecer vínculos e produzir encontros que escapassem à lógica prescritiva tradicional, apostando na potência da arte como dispositivo de cuidado em liberdade. Como resultados, observamos a emergência de novos modos de expressão e subjetividade entre os participantes, evidenciando como as práticas artísticas podem constituir importantes estratégias de redução de danos e promoção de saúde mental no contexto dos CAPS AD. O projeto reafirmou a importância de práticas de cuidado que, alinhadas aos princípios antimanicomiais, privilegiem a dimensão criativa e expressiva dos sujeitos, contribuindo para a construção de um cuidado em saúde mental efetivamente territorial e comunitário.

Palavras-chave: Saúde Mental; Redução de Danos; Oficinas Artísticas; CAPS AD; Reforma Psiquiátrica.

TORNAR-SE PSICÓLOGA(O) NEGRA(O) DE PERIFERIA NO BRASIL: POSSIBILIDADE ARTÍSTICO-CULTURAIS NO ATENDIMENTO CLÍNICO RADICALIZADO DECOLONIAL

Maria Paula Sacramento do Carmo¹
mariprapper@gmail.com

¹*Sistema de Ensino Aprendiz | Centro Educacional Aprendiz*

Nascer negra(o) nas periferias do Brasil é um fato que gesta inevitavelmente experiências de vida atravessadas pelo contato tanto com as mazelas sociais interseccionadas de nosso país, como com as possibilidades de resistência de nosso povo preto. Comigo não foi diferente, de forma que, a partir de uma trajetória de vida marcada por uma profunda conexão com a Cultura Negra e com o Movimento Hip Hop, desde 2005, construí uma atuação profissional que foi se delineando como uma clínica Fenomenológica Existencial Decolonial. Logo, fundamentada teórica e metodologicamente nesse referencial, trago um Relato de Experiência, embasado nos 99 casos terapêuticos que atendi, de 2017 a 2024. Objetivo compartilhar os principais dilemas e possibilidades que surgiram nesses atendimentos realizados. Deste modo, como resultados alcançados, posso destacar as 6 categorias que tiveram maior destaque, sendo elas: “desafios da tomada de consciência racial”, “solidão nos novos contextos sociais ocupados”, “novas interferências na comunicação familiar”, “periferia e dificuldades habitacionais”, “diagnósticos reducionistas ofuscando desigualdades raciais/sociais”, “cultura negra como fonte de pertencimento”. Concluo que, conforme teóricos decoloniais vem enfatizando, pela valorização de nossa própria cultura negra, consoante venho experienciando em minha prática clínica, podemos garantir que o distinto apareça e que ele seja realmente escutado.

Palavras-chave: Fenomenologia Existencial Decolonial, Periferia, População Negra, Cultura Negra, Manifestações artístico-culturais.

DA PASSAGEM AO ATO À ELABORAÇÃO: A PSICANÁLISE NO CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO PENAL

Maysa Beatriz Ribeiro de Mendonça¹
maysabeatrizmendonca@gmail.com

Arthur de Toledo Leme Rodrigues¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

O presente trabalho discute um dos desdobramentos da experiência de dois extensionistas do projeto “Outro Papo - A psicanálise e as possibilidades de escuta na APAC” durante um semestre de atuação na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), no regime fechado masculino, especialmente em um momento de intensa coibição institucional. O objetivo central foi explorar, por meio da escuta analítica, o tensionamento entre a vivência dos apenados sob as regras da instituição e a perspectiva da psicanálise, por meio dos conceitos de repetição, elaboração, passagem ao ato e acting-out a partir do texto “Recordar, repetir e elaborar” (1914) de Sigmund Freud e do “Seminário 11” de Lacan. Freud diz que manter aquilo que causa angústia recalcado sentencia o neurótico à repetição e à não elaboração, fazendo com que ele reproduza o afeto em ato. A metodologia da APAC de proibir os apenados de falar sobre o crime faz com que, do ponto de vista da psicanálise, a elaboração e o consequente processo terapêutico sejam dificultados. Freud enfatiza que o papel do analista consiste em auxiliar o paciente na elaboração deste conteúdo através da fala. A metodologia da Conversação, proposta por Miller (2003), utiliza o grupo como espaço de escuta do inconsciente, a partir da associação livre coletivizada. Essa abordagem possibilita que o grupo use a palavra como alternativa para lidar com a angústia para além da passagem ao ato e da atuação. Os resultados obtidos revelam uma tensão constante entre a proposta de reabilitação da APAC e a teoria psicanalítica. Embora a instituição se apresente como uma alternativa ao sistema prisional tradicional, os relatos dos internos apontam que a rigidez das regras e o tratamento recebido frequentemente perpetuam um ciclo de sofrimento e impotência. Muitos relataram sentir-se, mesmo diante das oportunidades de mudança oferecidas, como “animais” devido à abordagem institucional. Em conclusão, destacamos a complexidade da relação entre punição e reabilitação na APAC e os conceitos freudianos de elaboração. Embora as medidas de segurança e controle sejam justificadas, o aumento da

rigidez tem gerado efeitos adversos, impossibilitando o trabalho de reposicionamento. Nesse contexto, a escuta psicanalítica se revela essencial para trabalhar as particularidades do sofrimento dos internos, já que ela promove um espaço que possibilita o movimento de elaboração daquilo que causa, e, quem sabe, quebrando os ciclos de repetição.

Palavras chave: APAC; psicanálise; subjetividade; repressão.

A TEORIA DAS MOLDURAS RELACIONAIS COMO FUNDAMENTO PARA INTERVENÇÕES BASEADAS NA ACT: UM ESTUDO DE CASO

Pablo Edson Souza¹
pablosouza.psico@gmail.com

Camile Fofano de Almeida¹

Thayane Karen Souza Corrêa Lima¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

O presente estudo de caso teve como objetivo analisar a aplicação da Teoria das Molduras Relacionais (RFT), no contexto da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), em um acompanhamento psicoterapêutico realizado no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). O atendimento abordou sobrecarga emocional associada à gestão de demandas familiares e conflitos interpessoais, culminando em estresse contínuo, dificuldades de organização emocional e barreiras para priorizar o autocuidado. A RFT, utilizada como referencial teórico central, fundamenta-se em uma abordagem comportamental da linguagem e da cognição, explicando como relações simbólicas aprendidas moldam o comportamento humano. Esse referencial foi essencial para compreender como relações arbitrárias estabelecidas com eventos internos, como pensamentos e sentimentos, estavam mantendo padrões de esquiva experiencial e fusão cognitiva, dificultando ações consistentes com valores pessoais. A metodologia adotada foi qualitativa, baseada em um estudo de caso descritivo, com sessões voltadas para os processos da linguagem, que, na perspectiva da RFT, influenciam diretamente a flexibilidade psicológica, em consonância com a ACT. Foram utilizadas práticas de desfusão cognitiva, como a metáfora das "nuvens no céu" e a técnica de "pensamentos no papel", que facilitaram a percepção de pensamentos como eventos temporários, reduzindo a fusão cognitiva. Práticas de aceitação e atenção plena, como mindfulness e escaneamento corporal, ampliaram a capacidade de tolerar desconfortos emocionais e manter contato com o momento presente. Atividades como a "carta dos valores" e a "metáfora da lápide" facilitaram a identificação de valores centrais, como autocuidado e conexão interpessoal, promovendo o alinhamento de ações com esses princípios. Durante o processo, foi possível observar uma redução significativa da esquiva experiencial, com avanços no reconhecimento e aceitação de emoções difíceis, possibilitando decisões mais coerentes com os valores identificados, mesmo

em meio ao sofrimento psicológico. Como resultado, houve a adoção de comportamentos alinhados ao autocuidado, como a dedicação a atividades prazerosas, e o fortalecimento de vínculos interpessoais, promovendo maior conexão e presença nas interações. A aplicação da RFT foi crucial para compreender como os processos linguísticos influenciavam diretamente os padrões comportamentais, permitindo intervenções que aumentaram a flexibilidade psicológica. Este estudo contribui para a literatura ao demonstrar como a RFT, no contexto da ACT, pode ser utilizada para apoiar pessoas em situações de alta demanda emocional, promovendo mudanças comportamentais alinhadas a uma vida mais significativa.

Palavras-chave: Teoria das Molduras Relacionais; Terapia de Aceitação e Compromisso; flexibilidade psicológica; sofrimento psicológico.

SOFRIMENTO PSICOLÓGICO E TRANSFORMAÇÃO LINGUÍSTICA: UM ESTUDO DE CASO COM BASE NA RFT E ACT

Pablo Edson Souza¹
pablosouza.psico@gmail.com

Camile Fofano de Almeida¹

Thayane Karen Souza Corrêa Lima¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

A compreensão do sofrimento psicológico a partir da linguagem é essencial para a psicoterapia contemporânea, especialmente em abordagens baseadas no contextualismo funcional, como a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). Sob esse referencial teórico, a Teoria das Molduras Relacionais (RFT) oferece uma explicação sobre como relações simbólicas arbitrárias podem sustentar padrões de comportamento frequentemente associados à inflexibilidade psicológica. Este estudo teve como objetivo investigar como intervenções baseadas na ACT e informadas pela RFT podem promover mudanças comportamentais alinhadas a valores em uma mulher de 40 anos. A dificuldade em conciliar demandas pessoais e profissionais, somada à sobrecarga com o cuidado de dois filhos, incluindo um com Transtorno do Espectro Autista (TEA), resultava em sofrimento psicológico marcado por esquiva experiencial, fusão cognitiva e desconexão com seus valores, como autocuidado e qualidade das relações familiares. A metodologia adotada baseou-se em uma análise qualitativa de um estudo de caso descritivo. Utilizaram-se intervenções terapêuticas que exploraram a influência dos processos linguísticos no sofrimento, incluindo exercícios de desfusão cognitiva, como a metáfora das “folhas no rio”, que ajudaram a ampliar a percepção de pensamentos como eventos transitórios. Práticas de mindfulness, como o escaneamento corporal, aumentaram o contato com o momento presente, enquanto atividades como a “carta dos valores” e a “metáfora da lápide” facilitaram a identificação de princípios fundamentais que norteiam ações significativas. A partir dessas intervenções, foi possível observar uma redução na esquiva experiencial e maior clareza na adoção de comportamentos coerentes com seus valores, como reservar tempo para atividades prazerosas e fortalecer interações familiares. A análise evidenciou que a transformação de relações simbólicas permitiu mudanças significativas na forma como os eventos internos eram percebidos, promovendo

maior flexibilidade psicológica e alinhamento entre ações e valores. Este estudo ressalta a importância de intervenções em ACT, informadas pela RFT, para fundamentar intervenções clínicas voltadas ao entendimento do sofrimento humano, destacando a importância de práticas que conectem a linguagem à promoção de uma vida significativa e coerente com valores.

Palavras-chave: Teoria das Molduras Relacionais; Terapia de Aceitação e Compromisso; flexibilidade psicológica; sofrimento psicológico.

IMPACTOS DA ESCUTA PSICANALÍTICA EM UM CASO CLÍNICO

Samara Vitória Arruda Souza¹
samaravitoriaarrudasouzas@aluno.ufsj.edu.br

Douglas Nunes Abreu¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

Em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no interior de Minas Gerais, esta pesquisa examinou o impacto transformador da escuta psicanalítica no atendimento à saúde mental, considerando a crítica ao paradigma biomédico e à lógica reducionista do DSM que frequentemente limita os sujeitos a categorias diagnósticas, como apontado por Gama (2014) e Caponi (2014), que destacam como esse modelo transforma sofrimentos em objetos de intervenção biomédica simplificada, desconsiderando aspectos sociais e subjetivos fundamentais para a compreensão do sofrimento psíquico. O projeto fundamentou-se na análise de um caso clínico específico, combinada com uma revisão bibliográfica criteriosa apoiada em autores como Amarante (1988), Delgado (1991) e Foucault (1978), objetivando investigar práticas de cuidado que privilegiem a singularidade dos sujeitos e ofereçam alternativas ao modelo patologizante predominante nos serviços de saúde mental, buscando assim estabelecer uma abordagem mais humanizada e integral do cuidado. A metodologia priorizou a escuta psicanalítica atenta e a recepção das narrativas singulares, buscando compreender o sujeito além do diagnóstico, criando um espaço onde suas experiências pudessem ser exploradas de forma mais autêntica e livre das limitações dos rótulos diagnósticos, permitindo assim uma compreensão mais profunda das dimensões subjetivas e sociais do sofrimento psíquico. Os resultados demonstraram que esta abordagem favoreceu um cuidado mais ético e ajustado às necessidades individuais, permitindo ao sujeito ressignificar sua experiência e reconstruir vínculos sociais, evidenciando assim o potencial transformador da psicanálise no contexto da saúde mental, onde se observou uma significativa melhora na qualidade de vida e nas relações interpessoais do sujeito acompanhado, demonstrando a eficácia da escuta psicanalítica como ferramenta terapêutica. Como conclusão, alinhada às observações de Lima (2010), verificou-se que a escuta psicanalítica, ao priorizar a subjetividade e singularidade dos sujeitos, configura-se como uma

ferramenta ética e transformadora, capaz de promover resistência às práticas de patologização e ampliar as possibilidades de cuidado, contribuindo significativamente para mudanças positivas no entendimento e na prática da saúde mental, reforçando a importância de abordagens que considerem a complexidade da experiência humana e promovam um cuidado mais humanizado e efetivo.

Palavras-chave: psicanálise; saúde mental; CAPS; escuta psicanalítica; patologização.

A PSICOTERAPIA INFANTIL E SEUS DESDOBRAMENTOS

Tarcila Torres Costa Muniz¹
tarcila07@yahoo.com.br

Rafaela Mariana Silva¹

Laura Resende Moreira¹

¹*Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves*

Este resumo trata-se de um relato de experiência de um atendimento psicoterapêutico infantil, como parte de um estágio curricular realizado por duas alunas do curso de Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo Neves (Uniptan), na cidade de São João del-Rei, Minas Gerais. O estágio foi realizado na Clínica Escola da instituição (SPA- Serviço de Psicologia Aplicada), no primeiro semestre de 2024 em que, se tratava de um estágio de intervenção com 10 sessões, incluindo entrevista inicial e devolutiva. Teve como finalidade o atendimento psicoterapêutico à comunidade sanjoanense bem como o aprendizado e contato com a clínica psicoterapêutica, por parte das estagiárias. O atendimento clínico infantil é algo complexo, e que pode trazer diversos desdobramentos. E é sobre a complexidade desse campo, que este resumo irá tratar. A clínica infantil não é puramente analítica, e por isso é necessário a introdução do lúdico, dos brinquedos e desenhos. De acordo com Melanie Klein (1980, como citado em Cunha, 2007) o brincar é a linguagem típica da criança, equiparando a linguagem lúdica infantil à associação livre e aos sonhos do adulto. O trabalho psicoterapêutico com as crianças é realizado de forma a escutá-las e entender seus sintomas, averiguando se a demanda apresentada pelo responsável converge com a dela, ou se seria algum sintoma parental ou familiar. O paciente era um menino, de 8 anos de idade, que pela entrevista inicial realizada com a mãe, o descreveu muito sensível e com um alto nível de ansiedade. Durante as sessões foram observados os comportamentos, as falas e as projeções corporais da criança. Utilizou-se de diversos jogos e brincadeiras, a fim de que a criança pudesse demonstrar seus desejos e recriar o mundo em que vive, buscando o prazer e elaborando situações que pudessem ser traumáticas. Ao decorrer das sessões, pôde-se perceber que havia outros pontos que necessitariam de mais atenção, para além dos trazidos pela mãe e as questões levadas como questão problema eram demandas da mãe, enquanto as do menino pareciam ainda não tão refletidas por ele mesmo. Na sessão de devolutiva, realizada com a mãe, apresentou-se as características da criança que foram observadas, os

relacionamentos interpessoais e sugeriu-se atividades a serem realizadas. Além disso, conversou-se sobre a questão da sensibilidade, indagando qual o incômodo e preocupação por parte da mãe e mostrando que esta questão é normal e deve ser trabalhado o manejo das emoções que a envolve. Para as estagiárias, foi um aprendizado de como conduzir uma psicoterapia infantil, utilizando das técnicas e dos limites éticos e profissionais que cercam o fazer do psicólogo.

Palavras-chave: psicoterapia infantil; sensibilidade; psicologia.

A UTILIZAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS NA IDENTIFICAÇÃO DE ESQUEMAS DESADAPTATIVOS EM PSICOLOGIA CLÍNICA: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Thayane Karen Souza Corrêa Lima¹
thyanekarenlima@gmail.com

Camile Fofano de Almeida¹

Pablo Edson Souza¹

¹*Universidade Federal de São João del-Rei*

No contexto da Terapia do Esquema, muitos psicólogos clínicos iniciantes enfrentam dificuldades para identificar esquemas desadaptativos remotos, modos esquemáticos e estilos de enfrentamento apenas com base no relato dos clientes. Os questionários adaptados à terapia surgem como ferramentas auxiliares que podem facilitar esse processo, proporcionando uma avaliação mais precisa das necessidades do cliente. A dificuldade na identificação de esquemas e estilos de enfrentamento pode comprometer a eficácia de intervenções terapêuticas, levando a uma compreensão superficial dos problemas enfrentados pelos indivíduos. Este trabalho visa relatar a experiência de estagiários de psicologia no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), fundamentada na literatura da terapia cognitivo-comportamental e Terapia do Esquema. O estágio o qual o relato se dá, contou com em média 20 estagiários e 20 pacientes. Em relação ao tempo de análise, este é variável, uma vez que ocorre de acordo com a demanda e continuação do serviço. O objetivo é explorar o impacto dos questionários na prática clínica, destacando facilidades e desafios na identificação dos esquemas e modos, tal identificação é feita no âmbito quantitativo e qualitativo. A abordagem utilizada envolve a aplicação dos questionários "Questionário de Esquemas de Young", "Inventário de Modos Esquemáticos", "Inventário de Compensação de Young" e "Inventário de Evitação de Young" por parte dos estagiários no contexto de atendimentos clínicos. A experiência foi documentada por meio de relatos narrativos dos estagiários, com ênfase nas observações feitas durante o processo terapêutico. Os estagiários relataram que os questionários permitiram identificar com maior facilidade os esquemas, modos e estilos de enfrentamento predominantes entre os clientes. No entanto, também foram identificados vieses que afetaram os resultados, como a compreensão dos questionários, questões de tempo disponível para o preenchimento e o desejo de agradar o

terapeuta. Dessa maneira, o profissional deve estar preparado para fazer uma análise crítica dos dados coletados, considerando as divergências e convergências dos resultados com as observações clínicas. O uso desses questionários deve servir como suporte à prática clínica e não como determinantes absolutos, uma vez que as intervenções devem ser cuidadosamente planejadas com base nos esquemas, modos e estilos identificados, evitando assim a inefetividade da psicoterapia e prejuízos ao cliente. É importante ressaltar que o estudo apresenta algumas limitações no que diz respeito ao número da amostra, condições de resposta ao questionário e qualidade da interpretação dos resultados quantitativos e qualitativos.

Palavras-chave: Terapia do Esquema; Questionários; Psicologia Clínica; Esquemas desadaptativos; Formação de Estagiários.

PANOPTISMO E AS IMPLICAÇÕES NO CONVÍVIO E NA SUBJETIVIDADE EM UM SISTEMA PRISIONAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Corrêa Cruz¹
vitoriakorrea.cruz3@aluno.ufsj.edu.br

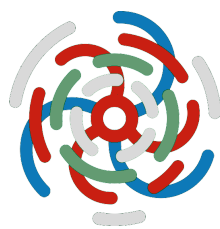
Magali Milene Silva¹

¹Universidade Federal de São João del-Rei

O projeto de extensão Outro Papo – A psicanálise e as possibilidades de escuta na APAC promove atendimentos clínicos individuais e conversação na APAC – Associação de Apoio e Assistência ao Condenado de São João del Rei com o intuito de promover novos posicionamentos no discurso. Diante disso, o objetivo do trabalho é, com base nos diários de campo das conversações do regime provisório no ano de 2024, com a pauta de convivência em um sistema prisional, fazer reflexões a partir da conceituação de panoptismo criticada por Foucault e pensar as possibilidades de novos posicionamentos que podem ser construídos. O grupo contou com a presença de 3 a 6 mulheres, conforme a rotatividade do regime. A metodologia de conversação, dispositivo criado por Miller (2005), define-se como uma associação livre coletivizada em que um significante chama outro significante e, diante dessa enunciação coletiva, se torna possível novas ideias e posicionamentos. Foucault (1976), nos introduz ao conceito de biopoder, um poder que atua no controle dos aspectos biológicos e sociais da vida incitando certos padrões de acordo com a norma. Apoiado na elaboração do panóptico de Bentham por volta de 1787, Foucault (2005) descreve o Panoptismo como sendo um dos mecanismos do biopoder, um princípio de organização que permite uma introjeção de forma mais eficiente da norma, onde, ao mesmo tempo que se é vigiado, a própria pessoa se vigia. Essa autodisciplina e constante vigia de si mesmo pode ser pensada segundo o conceito de supereu, apresentado por Freud (2006) como uma instância psíquica que age como uma consciência moral que internaliza normas e se torna um juiz que busca condenar tudo aquilo que não alcance os padrões idealizados. Durante as conversações, foi pontuado sobre esse estado de vigilância na instituição, da direção, entre elas e delas mesmas, causa de problemas para o regime como um todo. Frases como “passar informações para crescer lá na frente”, “preso querer ser melhor que outro preso” e “não cuidar da própria vida” são comuns no discurso das participantes, fato que provoca um clima de discórdia. Isto posto,

como podemos trabalhar a clínica psicanalítica nessa ótica? A conversação proporciona um espaço que traga a debate essas questões, possibilitando, diante dessa normatização, a emergência do sujeito através de ações coletivas. Durante a prática foi possível observar que a mudança das posições subjetivas só se tornou possíveis através de uma mudança como grupo. Em conclusão, a metodologia de conversação revela-se uma ferramenta para uma escuta da cadeia de significantes que viabilize um novo posicionamento no discurso e permita um melhor convívio no regime, que impacta diretamente as suas faltas dentro da instituição e na maneira como se colocam no laço social.

Palavras chave: relato de experiência; psicanálise; APAC; conversação; Foucault.



CONVEP 2025

ANAIS

**6º CONGRESSO VERTENTES DA PSICOLOGIA São João del-Rei,
07 a 11 de abril de 2025**

Universidade Federal de São João del-Rei
Praça Frei Orlando, 170, Centro, CEP: 36.307-352 - São João del-Rei-MG
Site de acesso aos Anais: www.convep.org